

Thais Fernandes Sampaio

O USO METAFÓRICO DO LÉXICO DA MORTE
Uma Abordagem Sociocognitiva

Juiz de Fora
2007

Thais Fernandes Sampaio

O USO METAFÓRICO DO LÉXICO DA MORTE
Uma Abordagem Sociocognitiva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Neusa Salim Miranda

Juiz de Fora
2007

À Professora Maria Marta Pereira Scherre que, com a perspicácia e a sensibilidade que lhe são características, viu em mim a Lingüista que eu sequer sonhava existir.

Este trabalho é fruto dessa descoberta.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por entenderem minha presença quase ausente e criarem as condições para que eu pudesse me dedicar inteiramente à pesquisa.

À Maria Ester, Nívia, demais familiares e amigos, pela confiança na minha capacidade e pelo incentivo permanente.

À minha orientadora, Professora Neusa Salim, pelo trabalho competente e paciente, pelo apoio e motivação constantes e por partilhar tão generosamente sua experiência e conhecimento.

Aos demais Professores do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo empenho em nos oferecer uma formação de extrema qualidade.

À Eliane, por me ajudar a criar coragem de enveredar pelos caminhos da Lingüística Sociocognitiva e se revelar, nesse percurso que trilhamos juntas, uma irretocável companheira de viagem.

Aos demais colegas de turma, especialmente Carol, por partilharem angústias e vitórias, medos e conquistas.

Aos alunos que ingressaram no Curso de Letras no segundo semestre letivo de 2006, por, durante meu estágio docência na disciplina Lingüística I, se envolverem com o meu trabalho e apresentarem pesquisas de extrema qualidade.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

RESUMO

Este estudo assume os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987; FAUCONNIER, TURNER, 2002; SILVA, 1997; SALOMÃO, 1999; MIRANDA, 2000) e tem como objeto o uso metafórico do léxico da MORTE no Português do Brasil. Seu escopo teórico central é a *Teoria da Metáfora Conceptual* (LAKOFF; JOHNSON, 2002; LAKOFF, 1993) e a *Gramática das Construções* (LAKOFF, 1987; GOLDEBERG, 1995; SALOMÃO, inédito). Além disso, considera a discussão sobre a *Interação entre Metáforas e Metonímias* – nos termos de Antonio Barcelona (2003) – e o trabalho de Zoltán Kövecses (2002) sobre o *Escopo da Metáfora*.

Nossa análise do *corpus*, constituído através de pesquisa na internet (*site* de revistas da Editora Abril), partiu da sua confrontação com o *frame* de Morte – disponibilizado pelo Projeto FrameNet, da Universidade de Berkeley, Califórnia – de onde surgiu o critério para a divisão em dois grupos: (1) Protagonista Ser e (2) Protagonista Entidade. No grupo com Protagonista Ser, mais de 90% das ocorrências envolvem o que nomeamos **Construções Superlativas Nominais** (*ela morria de medo que a achessem ridícula*) e **Verbais** (*Morri de rir com O Auto da Compadecida*). Segundo nossa hipótese analítica, tais construções definem um domínio semântico de gradação de INTENSIDADE na extremidade da escala. No caso do grupo com Protagonista Entidade, nossa análise parte do reconhecimento de três possíveis sentidos para a MORTE ("**MORTE como deixar de existir**", "**MORTE como parar de funcionar**", "**MORTE como tornar-se ultrapassado**"), a partir dos quais são instanciados três novos *frames*.

Como conclusão do trabalho, postulamos uma rede de Construções, radialmente organizada em termos de herança (GOLDEBERG, 1995 apud SALOMÃO, inédito), partindo do *frame* básico e tendo como Construção-central a Construção Inacusativa (do tipo *João morreu*). Ainda evocando um *frame* básico, temos como instanciação dessa Construção-central uma Construção Inacusativa Causal (*João morreu de câncer*). Tais Construções originam, através de *links* metafóricos, as **Construções Inacusativas de Personificação** (*o amor morreu; o carro morreu; o álbum de fotografias morreu*) e as **Construções Superlativas Nominais e Verbais** (*morrer de medo; morrer de rir*, respectivamente).

ABSTRACT

This study assumes the theoretical constructs of Cognitive Linguistics (LAKOFF, 1987; FAUCONNIER, TURNER, 2002; SILVA, 1997; SALOMÃO, 1999; MIRANDA, 2000) and focuses on the metaphorical use of the lexicon of MORTE/DEATH in Brazilian Portuguese. The work has as central theoretical scope the Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF; JOHNSON, 2002; LAKOFF, 1993) and Construction Grammar (LAKOFF, 1987; GOLDEBERG, 1995; SALOMÃO, unknown). It also considers the discussion concerning the Interaction between Metaphor and Metonymy – as defined by Antonio Barcelona (2003) – and the work of Zoltán Kövecses (2002) on the Scope of Metaphor. Our analysis of the *corpus*, comprising material gathered through research on the Internet (Editora Abril's website), was based on its confrontation with the frame of *Morte* (Death) – as described in the FrameNet Project of the University of California at Berkeley – based on which emerged the criterion for division into two groups: (1) Protagonist ‘Being’ and (2) Protagonist ‘Entity’. In the Protagonist ‘Being’ group more than 90% of the occurrences involve what we call **Nominal Superlative Constructions** (*Ela morria de medo que a achassem ridícula* [she was deadly afraid of being thought of as weird.]) and **Verbal Superlative Constructions** (*Morri de rir com O Auto da Compadecida*. [I laughed myself to death when I saw “O Auto da Compadecida”]). According to our analytical hypothesis, such constructions are part of a semantic domain that expresses INTENSITY at the highest end of the scale. The Protagonist ‘Entity’ group recognizes three possible meanings of the word *DEATH* (“DEATH as ceasing to exist”, “DEATH as stopping to function”, “DEATH as becoming outdated”), from which three new *frames* are instantiated.

As a conclusion, we put together a Construction Network , radially organized in terms of inheritance (GOLDEBERG, 1995 apud SALOMÃO, unknown), starting with the basic *frame* and having as central Construction the Ergative Construction (as in *João morreu*. [João died]). Still evoking the basic frame, we have as instantiation of this Central Construction a Causal Ergative Construction (*João morreu de cancer*. [João died of cancer]). Such constructions then, by metaphorical links, lead to the **Ergative Construction of Personification** (*o amor morreu*. [the love is dead]; *o carro morreu* [the engine died]; *o álbum de fotografias morreu* [the photo album is dead.] and the **Nominal and Verbal Superlative Constructions** (to die of fear; to laugh to death, respectively).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA DA LINGUAGEM.....	16
2.1 Os estudos lingüísticos no século XX.....	17
2.2 A Lingüística Cognitiva.....	19
2.2.1.1 Os Processos de Categorização e Os Domínios de Conhecimento.....	23
2.2.1.2 Os Processos de Integração Conceptual.....	28
2.2.1.3 A Gramática como uma Rede de Construções.....	32
3 PROJEÇÕES FIGURATIVAS: METÁFORAS E METONÍMIAS.....	36
3.1 A Teoria da Metáfora Conceptual.....	40
3.2 A Interação entre Metáfora e Metonímia.....	47
3.3 A Questão do Escopo da Metáfora.....	50
4. O USO METAFÓRICO DO LÉXICO DA MORTE.....	55
4.1 A Constituição do <i>corpus</i>	56
4.2 Analisando o Uso Metafórico do Léxico da Morte.....	61
4.2.1 O <i>frame</i> de MORTE.....	61
4.2.2 A configuração dos dados a partir do Protagonista da Morte.....	66
4.2.2.1 O Uso Metafórico do Léxico da Morte com Protagonista SER.....	70
4.2.2.1.1 A construção X MORRER de Y.....	72
4.2.2.1.1.1 A Dimensão Semântica das Construções Superlativas.....	76
4.2.2.1.1.2 A Dimensão do Uso das Construções Superlativas.....	83
4.2.2.2 O Uso Metafórico do Léxico da Morte com Protagonista ENTIDADE.....	87
4.2.2.2.1 MORTE como "o fim da existência da Entidade".....	92

4.2.2.2.2 MORTE como "o fim do funcionamento da Entidade".....	94
4.2.2.2.3 MORTE como "o fim da presença da Entidade"	96
4.2.2.2.4 A Origem Metafórica dos diferentes sentidos de Morte.....	98
4.2.3 A Rede das Construções com Léxico da Morte.....	103
4.2.4 Considerações Finais.....	106
5 CONCLUSÃO.....	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
ANEXO A: Ocorrências com Protagonista SER.....	115
ANEXO B: Ocorrências com Protagonista ENTIDADE.....	134
ANEXO C: Construção SV + de RIR.....	154
ANEXO D: Construção LINDO DE MORRER.....	155

Lista de Quadros

QUADRO 1 – Exemplo de Mescla Conceptual.....	31
QUADRO 2– Exemplo de Resultado de Busca nas Revistas Pesquisadas.....	57
QUADRO 3 – Apresentação das Revistas pela Editora Abril.....	58
QUADRO 4 – MCI de MORTE.....	59
QUADRO 5 – <i>Frame</i> Básico de Morte.....	64
QUADRO 6 – Formalização Básica da Construção Superlativa Nominal.....	75
QUADRO 7 – Formalização Básica da Construção Superlativa Verbal.....	75
QUADRO 8 – A MORTE como o fim da existência da Entidade.....	93
QUADRO 9 – A MORTE como o fim do funcionamento da Entidade.....	95
QUADRO 10 – A MORTE como o fim da presença da Entidade	97
QUADRO 11 – Origem Metafórica do <i>Frame</i> da MORTE 1.....	100
QUADRO 12 – Origem Metafórica do <i>Frame</i> da MORTE 2.....	101
QUADRO 13 – Origem Metafórica do <i>Frame</i> da MORTE 3.....	102
QUADRO 14 – A Rede Hierárquica das Construções com Léxico da Morte.....	105

Lista de Tabelas

TABELA 1 – O Número de Ocorrências de cada Item Lexical.....	60
TABELA 2 – Distribuição Geral dos Dados a partir do Tipo de Protagonista.....	67
TABELA 3 – Distribuição dos Dados a partir do Agrupamento das Revistas.....	68
TABELA 4 – As Construções do <i>corpus</i> com EF [protagonista SER].....	71
TABELA 5 – Frequência de Ocorrência e de Tipo das Construções Superlativas.....	84
TABELA 6 – As Construções do <i>corpus</i> com EF [protagonista ENTIDADE].....	91

1. INTRODUÇÃO

Dizem que não é bom falar de Morte. Por isso, interdita-se o assunto, passa-se uma faixa amarela ao redor da área e afirma-se em tom categórico "*Não se fala mais nisso. Esse assunto morreu*". Uma criança, em sua esperta ingenuidade, pode perguntar "*Mas não foi ele mesmo que disse que não era pra falar?*".

A questão é que evitamos o tema, mas *morremos de raiva*, se o *celular morre* quando mais precisamos dele; *morremos de curiosidade* de saber o que provocou a *morte daquela marca tão famosa*; *morremos de rir*, se o *carro do nosso amigo morre* bem na hora em que ele está paquerando a garota do carro ao lado; e *morremos de sofrer*, se um *amor, julgado eterno, morre* sem maiores explicações...

É, pois, esse uso – profuso e corriqueiro – do léxico da Morte, como manifestação de projeções que envolvem a Morte como **domínio-fonte** na expansão conceptual de outros domínios-alvo, o objeto do presente estudo. Dito em outros termos, nossa proposta de trabalho é **desvendar o sistema conceptual que subjaz o uso metafórico do léxico da Morte no Português do Brasil**. Para o estudo desse objeto elegemos como escopo teórico a Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987; FAUCONNIER, TURNER, 2002; SILVA, 1997; SALOMÃO, 1999; MIRANDA, 2000; CROFT, CRUSE, 2004), dada a riqueza de seus constructos no trato da significação e, mais especificamente, dos processos sociocognitivos de integração conceptual. Por certo que a própria escolha da METÁFORA como tema deriva do estatuto cognitivo que a Linguística Cognitiva lhe confere, atribuindo-lhe participação essencial no pensamento, na ação e na linguagem.

Acompanhando uma forte tendência contemporânea nos estudos da linguagem, principalmente no âmbito do paradigma cognitivista presentemente eleito, nossa proposta é

explicar o domínio metafórico em foco, a partir do **uso efetivo** da língua, a partir de **manifestações lingüísticas reais**. Nesse sentido, constituímos um *corpus* com, aproximadamente, 650 ocorrências de uso metafórico do léxico da Morte, identificadas em treze revistas de circulação nacional, da Editora Abril.

Nesse percurso analítico, sem hipóteses *a priori*, foi o contato com as ocorrências registradas no *corpus* – o manuseio da língua "de verdade" – que direcionou o caminho da pesquisa, e que orientou a definição mais refinada das categorias teóricas que fundamentariam e suscitariam nossas hipóteses analíticas sobre o tema.

Assim, no encalço do mapeamento do uso metafórico do léxico da Morte e assumida a perspectiva da Lingüística Cognitiva, o presente estudo oferece o seguinte percurso teórico-analítico:

O segundo capítulo se propõe exatamente a justificar nossa opção por uma abordagem sociocognitiva. Com esse objetivo, traça, em primeira mão, um breve panorama das concepções formalistas de linguagem e das conseqüentes abordagens lingüísticas predominantes até o final do século XX. Em seguida, apresenta, em contraposição aos modelos formalistas, os pressupostos nucleares da Lingüística Cognitiva (LAKOFF, 1987; FAUCONNIER, TURNER, 2002; SILVA, 1997; SALOMÃO, 1999; MIRANDA, 2000; CROFT, CRUSE, 2004), colocando em relevo os fundamentos e teorias cruciais ao desenvolvimento e compreensão da análise que iremos propor, quais sejam: **os processos de categorização e os domínios de conhecimento** (LAKOFF, 1987; FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003), **os processos de integração conceptual** (LAKOFF, JOHNSON, 1980 [2002]; SALOMÃO, 1999; FAUCONNIER, TURNER, 2002) e **a Gramática das Construções** (LAKOFF, 1987; GOLDEBERG, 1995; SALOMÃO, inédito).

O terceiro capítulo tem a Metáfora como tema. Assim, apresentamos a **Teoria da Metáfora Conceptual** (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]; LAKOFF, 1986,1992) e a **Teoria Integrada da Metáfora Primária** (LAKOFF; JOHNSON, 1999). Consideramos, ainda, as discussões sobre a **interação entre Metáforas e Metonímias** (BARCELONA, 2003) e a questão do **Escopo da Metáfora** (KÖVECSES, 2002).

Finalmente, no quarto capítulo, explicitamos o caminho metodológico de constituição do *corpus* e apresentamos sua configuração básica. A partir disso, iniciamos a análise, tomando a descrição do *frame* de MORTE/DEATH disponibilizada pelo FrameNet (<http://framenet.icsi.berkeley.edu/>) – projeto do International Computer Science Institute da Universidade de Berkeley, na Califórnia. A descrição do *frame* de MORTE nesse programa, apresentando como elemento central o EF [protagonista] – definido como o SER ou ENTIDADE que morre – orientou a divisão das ocorrências do *corpus* em dois grupos: EF [protagonista SER] e EF [protagonista ENTIDADE]. Assim, procedemos à análise dos dados de cada um desses dois grupos.

No grupo EF [protagonista SER], verificamos que mais de 90% das ocorrências envolviam o que nomeamos **Construções Superlativas** (Nominais e Verbais). Segundo nossa hipótese analítica, tais construções definem um domínio semântico de gradação de INTENSIDADE na extremidade da escala: (1) *Pessoas corajosas [...] aceitam que estão morrendo de medo e reconhecem esse sentimento como um velho amigo.*; (2) *Eles morrem de rir quando eu digo que não vou usar o forninho elétrico porque ele puxa muita luz.*

No caso do grupo EF [protagonista ENTIDADE], nossa hipótese analítica partiu do reconhecimento de três possíveis sentidos para a MORTE nas construções com EF [protagonista ENTIDADE] disponibilizadas em nosso *corpus*:

- (i) Morte como "**deixar de existir**": (3) *A Qualita's tinha tudo para ser mais um dos muitos negócios brasileiros que todos os anos nascem para logo depois morrer.*
- (ii) Morte como "**parar de funcionar**": (4) *Parado no sinal, Marcus pensou em dar ré ou em inventar que o carro tinha morrido.*
- (iii) Morte como "**tornar-se ultrapassado**": (5) *Isso não significa que o PC esteja morto. As vendas mundiais chegam a 200 milhões de unidades.*

Diante do reconhecimento desses três sentidos gerais, buscamos identificar os processos metafóricos envolvidos na construção dos mesmos, bem como sua origem comum, o que nos revelou um amplo processo de personificação.

Finalmente, concluímos a análise com uma proposta de formalização de uma rede radialmente estruturada em termos de herança (LAKOFF, 1987; GOLDEBERG, 1995; SALOMÃO, inédito), relacionando e estabelecendo uma tipologia para as principais construções com o léxico da Morte identificadas em nosso *corpus*. O traçado dessa rede construcional parte do **frame básico** de Morte, com a **Construção Ergativa Básica** e a **Construção Ergativa + Causa**, que, através de vínculos metafóricos, dão origem às duas construções mais freqüentes no *corpus*: a **Construção Superlativa + Causa – Verbal e Nominal** – e a **Construção Ergativa de Personificação**.

O presente estudo não se propõe esgotar a análise de todo o *corpus* da pesquisa, tendo em vista que cada um dos dois grupos identificados compreende diversos subgrupos, muitos dos quais, como evidenciará nossa análise seminal, apresentam um alto grau de complexidade e demandam um estudo bem mais específico e profundo. De qualquer modo, cabe relevar também que as tendências apontadas por uma pesquisa de *corpus* não autorizam qualquer abordagem generalizante. Assim, as hipóteses analíticas apresentadas não têm a pretensão de enfeixar todo o uso metafórico do léxico da Morte no PB e

circunscrevem-se em seus devidos limites analíticos. Ainda que assim relativizada, a pesquisa de *corpus* presentemente desenvolvida, associando estratégias qualitativas e quantitativas de análise do uso "real" da linguagem, trouxe à luz pistas vigorosas sobre uma, dentre as múltiplas redes construcionais, que constituem o repertório do PB. De todo modo, portanto, acreditamos que o que será apresentado e discutido ao longo deste trabalho compõe um quadro bastante complexo e de significativo relevo para a compreensão do uso metafórico do léxico da MORTE no PB.

2. A PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA DA LINGUAGEM

"Tudo quanto o homem expõe ou exprime é uma nota à margem de um texto apagado de todo. Mais ou menos, pelo sentido da nota, tiramos o sentido que havia de ser o do texto; mas fica sempre uma dúvida, e os sentidos possíveis são muitos."

(Fernando Pessoa, no *Livro do Desassossego*)

Fernando Pessoa não era, sabidamente, um lingüista. Contudo, essas duas formas de expressão da criação humana – arte e ciência – não raras vezes convergem em seus achados. Assim é que poetas e lingüistas, diante da linguagem, podem filtrá-la com a mesma lente. É o que revela a epígrafe acima. A metáfora criada por Pessoa revela uma compreensão do fenômeno da linguagem que vai ao encontro daquele que é o ponto de partida do cognitivismo contemporâneo: tudo quanto o homem expõe ou exprime – portanto, toda instanciação lingüística – é uma nota à margem de um texto apagado de todo. E a nota não é o texto; assim como a armadura não é Aquiles e o mapa não é o território! Temos aí o pressuposto sociocognitivista básico: ***o significante não porta o significado; ele apenas o guia.***

De modo geral, não era essa a perspectiva que preponderou no século XX. O tipo de análise lingüística predominante nesse século, apostando na autonomia da forma, tinha no significante o ponto de partida e o ponto de chegada para todo e qualquer estudo lingüístico, desde os fonético-fonológicos aos semânticos. Tal perspectiva integra a hegemônica visão formalista que a ciência assumiu durante a maior parte do século XX, o

que valeu para esse período a alcunha de "a Era da Forma" (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Assim, a chamada Era da Forma é marcada pelo predomínio da visão objetivista que, segundo George Lakoff (1987), caracteriza um conjunto de doutrinas acerca da realidade, do pensamento e da linguagem. Em linhas gerais, tal abordagem concebe a realidade como algo que preexiste e independe dos seres humanos, possuindo uma estrutura completa, correta e única. Já a linguagem é entendida como um sistema fechado de símbolos que representam fiel e diretamente essa realidade externa. Finalmente, o pensamento consistiria na manipulação abstrata desses símbolos. Foi exatamente essa visão que, nos termos de Lakoff (1987) alicerçou todas as abordagens formalistas da linguagem. De fato, serão essas idéias que, em maior ou menor grau, estarão na base dos dois grandes paradigmas lingüísticos do século XX: o Estruturalismo e o Gerativismo.

2.1 Os estudos lingüísticos no século XX

Sob a influência geral das idéias objetivistas, o século XX foi palco do nascimento e desenvolvimento de dois grandes paradigmas lingüísticos: o **Estruturalismo** e o **Gerativismo**. Para os estruturalistas, o objeto de estudo da Lingüística era a língua como "um sistema que conhece apenas sua ordem própria" (SAUSSURE, 1916 [2004], p. 31). Desse modo, o que interessava ao lingüista estruturalista era o sistema, com sua estrutura, seus elementos constitutivos, seus princípios de organização e sua dinâmica próprios. Seguindo a separação saussureana entre a dimensão individual e a dimensão social do funcionamento da linguagem, os estruturalistas entenderam que o comportamento

lingüístico das pessoas, ou seja, o uso individual da linguagem (a *parole*) não poderia ser estudado cientificamente. **O sujeito e o uso estavam, portanto, fora do jogo.**

Como afirma Salomão (1999, p. 10), é possível identificar dois eixos norteadores dos estudos da linguagem, na agenda delineada na primeira metade do século XX, sob a influência das idéias de Saussure, Durkheim e Frege:

- (i) o foco de análise no significante;
- (ii) o tratamento do significado em termos de relações de correspondência das formas com a realidade discursiva que elas designam.

Entretanto, na segunda metade do século XX, com o advento da Gramática Gerativa de Noam Chomsky, os dois eixos que norteavam os estudos lingüísticos até então sofreram um "deslocamento teórico" (SALOMÃO, 1999). A demarcação das grandes condições fenomenológicas dessa nova linha de estudos da linguagem é feita por Chomsky, no livro *Aspects of the Theory of Syntax*, em 1965.

De modo geral, as idéias ali apresentadas marcam o nascimento da Lingüística Cognitiva, na medida em que Chomsky reconhece a **presença de um sujeito cognitivo** no jogo da linguagem. De fato, ele define que o objeto da lingüística é o conhecimento lingüístico de que dispõe o FALANTE-OUVINTE IDEAL. Para Chomsky, tal conhecimento seria adquirido a partir de uma Gramática Universal inata e seria exercido como expressão da criatividade desse sujeito – *criatividade* entendida como a capacidade de produzir o infinito a partir de meios finitos. Assim, o **caráter gerativo da linguagem** é o tema central da teoria chomskyana. E como Chomsky reconhece nessa capacidade gerativa uma natureza estritamente sintática, algorítmica e composicional, a tarefa fundamental dos lingüistas passa a ser a criação de sistemas computacionais que sirvam de modelo para o conhecimento lingüístico de todos os falantes-ouvintes, de qualquer língua natural.

Desse modo, o sujeito escalado pelo gerativismo é um sujeito desencarnado, dotado geneticamente de um módulo cognitivo autônomo, **ativado pelo uso, mas definido independentemente do contexto sócio-histórico e das experiências sensório-motoras dos indivíduos**. Além disso, nessa perspectiva, o funcionamento desse módulo específico da linguagem independe de outros processos mentais mais gerais e não se relaciona com outros tipos de habilidades cognitivas.

Como bem observa John Saeed (2003), nas abordagens formais da linguagem – entre as quais se destaca a Gramática Gerativa – essa visão externa de um módulo lingüístico independente freqüentemente é combinada com uma visão de modularidade interna; ou seja, defende-se que os diferentes níveis de análise lingüística (fonológico, sintático, semântico, etc.) formam módulos também independentes. É essa crença que justifica o fato de que as abordagens formais, tradicionalmente, investigam princípios lingüísticos sem relacioná-los a outras habilidades cognitivas (como memória e atenção) e, mais especificamente, se permitem investigar princípios sintáticos sem levar em conta aspectos semânticos, por exemplo.

Como veremos na próxima seção, esse será um dos pontos distintivos da mudança de perspectiva empreendida pela Lingüística Cognitiva Contemporânea ou, como propõe Salomão (1999), pela *Lingüística Sociocognitiva*.

2.2 A Lingüística Cognitiva

Segundo Augusto Soares da Silva, a Lingüística Cognitiva "é uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana no mundo" (SILVA, 1997, p. 59). Nesse sentido, os fenômenos lingüísticos são estudados como manifestações de capacidades cognitivas gerais que envolvem, entre outras

coisas, princípios de categorização, organização conceptual e experiências socioculturais do indivíduo.

Essa proposta de análise dos fenômenos lingüísticos muda a agenda da Lingüística, ao escolher como objeto central dos estudos da linguagem os processos de construção do sentido. Tal escolha justifica-se pela constatação bastante simples de que

A linguagem existe para que as pessoas possam relatar a estória de suas vidas, eventualmente mentir sobre elas, expressar seus desejos e temores, tentar resolver problemas, avaliar situações, influenciar seus interlocutores, predizer o futuro, planejar ações.

(SALOMÃO, 1999, p. 12)

Assim, a partir do momento em que reconhecemos que a construção do sentido nos múltiplos contextos de interação humana é o objetivo central da linguagem, a constatação de que a forma lingüística não porta o significado torna imprescindível essa redefinição da agenda dos estudos lingüísticos.

No livro *Cognitive Linguistics*, de 2004, Willian Croft e D. Alan Cruse apresentam aquelas que eles consideram as três hipóteses principais da Lingüística Cognitiva Contemporânea: (i) **a linguagem não é uma faculdade cognitiva autônoma**; (ii) **gramática é conceptualização**; (iii) **o conhecimento sobre a linguagem deve emergir do uso lingüístico**.

A primeira dessas hipóteses é uma negação da tese da autonomia da linguagem e é uma das características definidoras da Lingüística Cognitiva, distinguindo-a dos paradigmas lingüísticos predominantes no século XX. Essa hipótese trabalha com a idéia de que os princípios de uso da linguagem envolvem princípios cognitivos mais gerais, ou seja, acredita-se que as habilidades cognitivas usadas na produção e na interpretação de enunciados não são significativamente diferentes daquelas usadas na percepção visual ou nas atividades motoras, por exemplo.

Language is a distinct human cognitive ability, to be sure. From a cognitive perspective, language is the real-time perception and production of a temporal sequence of discrete, structured symbolic units. This particular configuration of cognitive abilities is probably unique to language, but the component cognitive skills required are not.

(CROFT; CRUSE, 2004, p. 2)

Da mesma forma que, como vimos, a hipótese da autonomia da linguagem é, normalmente, acompanhada da visão de que os diferentes níveis de análise lingüística também formam módulos independentes, ao negar essa hipótese, a Lingüística Cognitiva nega também essa modularidade interna e prega uma continuidade essencial entre os diferentes níveis de análise da linguagem. Com isso, estudos feitos sob essa perspectiva que têm o foco na sintaxe, por exemplo, também exploram, pelo menos, aspectos semântico-pragmáticos do fenômeno em questão. A idéia é que a distinção entre níveis de análise lingüística pode ser um empreendimento útil para descrições práticas, mas é potencialmente prejudicial à nossa concepção de linguagem (SAEED, 2003, p.343). Por isso, nessa perspectiva, é bastante coerente a busca por princípios partilhados entre um conjunto de domínios cognitivos. Assim, diferentemente da abordagem da Gramática Gerativa, nessa visão, a sintaxe não é a responsável pela geração da linguagem; tal responsabilidade seria partilhada por domínios diversos, trabalhando de forma integrada.

A segunda hipótese revela a concepção de gramática adotada pelos cognitivistas: a gramática é conceptualmente motivada. Para Lakoff (1987), uma entidade simbólica é motivada quando ela não é nem arbitrária nem previsível. Lakoff acredita que, nas línguas naturais, a motivação é norma e não exceção, pois os fenômenos motivados incluem extensões categoriais, polissemia, construções gramaticais relacionadas, a maioria dos idiomas, etc. Segundo ele, a motivação é um fenômeno central na cognição humana por um motivo bem simples: é mais fácil aprender, lembrar e usar um conhecimento motivado do

que um conhecimento arbitrário. Este autor ainda sugere que "o grau de motivação de um sistema gramatical é uma medida da eficiência cognitiva desse sistema em relação aos conceitos que ele expressa" (LAKOFF, 1987, p. 539, tradução nossa).

A postulação de uma gramática conceptualmente motivada é um dos fatores que permitem que os lingüistas cognitivistas possam pensar a gramática de uma língua como uma rede de construções com significados interligados, como veremos adiante.

Finalmente, a terceira hipótese promove uma mudança metodológica, pois prevê que as categorias e estruturas lingüísticas (semânticas, sintáticas, morfológicas...) devem ser construídas a partir da análise de enunciados específicos em situações particulares de uso. Temos assim, um processo indutivo de abstração e organização que se propõe a dar conta, inclusive, das **idiosincrasias**, tradicionalmente relegadas à periferia dos estudos lingüísticos. Nesse sentido, a tese da Lingüística Cognitiva é que a análise das variações no comportamento sintático ou na interpretação semântica possibilita a criação de um modelo de representação gramatical capaz de acomodar tanto os padrões – às vezes, apenas aparentemente – idiosincráticos, quanto os padrões altamente gerais de comportamento lingüístico (CROFT; CRUSE, 2004).

Toda essa redefinição da agenda dos estudos da linguagem, empreendida pela Lingüística Cognitiva, resgata a Semântica da periferia dos estudos lingüísticos, colocando-a numa posição central. Nessa nova perspectiva, os estudos semânticos têm como hipótese condutora a idéia de que "**o sinal lingüístico – em concomitância com outros sinais – guia o processo de significação diretamente no contexto de uso**" (SALOMÃO, 1999, p. 12). Ainda segundo Salomão, tal hipótese apresenta uma "ênfase equilibrada em todas as fontes de conhecimento disponíveis (gramática, esquemas conceptuais, molduras comunicativas)" e, por isso, é denominada **Hipótese Sociocognitiva**.

Tendo em vista o nosso objeto de estudo e o tipo de análise que iremos propor, passamos a destacar, dentro do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, alguns pressupostos que irão fundamentar nossas hipóteses analíticas sobre o uso metafórico do léxico da MORTE, quais sejam: os processos de categorização e os domínios de conhecimento; os processos de integração conceptual; e a Teoria da Gramática das Construções. São esses os pontos que abordaremos nas próximas seções.

2.2.1 Os Processos de Categorização e Os Domínios de Conhecimento

Conforme argumenta Salomão, "a produção e difusão de conhecimento procede pela formação de categorias e pela contínua transferência de informação entre estas, de tal modo a gerar conhecimento novo através de sua reesquematização" (1999, p. 27). Essa constatação nos põe diante de dois processos fundamentais da cognição humana: a **categorização** e a **integração conceptual**.

Tradicionalmente, as categorias eram entendidas como contêineres abstratos e as coisas do mundo estavam simplesmente dentro ou fora de determinada categoria. Para estar dentro, era preciso partilhar certas propriedades com os demais membros da categoria; e eram essas propriedades comuns que definiam aquela categoria. Assim, as categorias eram constituídas a partir do estabelecimento de condições necessárias e suficientes.

Essa noção começou a ser questionada com os trabalhos de Eleanor Rosch e de seus seguidores sobre a categorização das cores, das aves, dos frutos e de outras classes de entidades. As questões que suscitaram uma nova reflexão sobre o tema foram – nos termos

de Lakoff, 1987: (i) se as categorias são definidas apenas por características partilhadas por todos os membros da categoria, nenhum membro deveria ser considerado um melhor exemplar da categoria do que outro; (ii) se as categorias são definidas apenas por características inerentes a seus membros, elas deveriam ser independentes das peculiaridades dos seres que categorizam.

Entretanto, os estudos realizados demonstraram que em geral, as categorias apresentam (i) um exemplar mais representativo – os chamados **protótipos**; e (ii) especificidades humanas – isto é, o aparato sensório-motor e certas capacidades cognitivas desempenham papel relevante nos processos de categorização. Assim, esses trabalhos começaram a modificar a noção tradicional de categoria, ao mostrar que estas se organizam em torno de um protótipo, com membros mais ou menos periféricos, e que essa organização sofre influência das contingências biológicas e culturais humanas.

De acordo com Geeraerts (1988 apud SILVA, 1997, p. 71), a prototipicidade é cognitivamente vantajosa porque, por um lado, é flexível, permitindo a integração de novos membros que podem estar mais ou menos próximos do centro da categoria; e, por outro lado, é estável, possibilitando a interpretação de novas experiências, sem que seja preciso criar novas categorias a cada nova experiência. Segundo Salomão (1999), em linhas gerais, as categorias podem ser simples ou complexas. As simples são, por exemplo, as categorias das cores, das flores, dos carros. As complexas, por sua vez, envolvem os chamados **domínios conceptuais** – Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), molduras comunicativas e esquemas genéricos –, dos quais são exemplos a rotina de uma aula, o evento comercial, as experiências de sentir medo, de apresentar um trabalho, etc.

Em *Women, Fire and Dangerous Things* (1987), Lakoff afirma que a tese central do seu livro é a de que o conhecimento humano é organizado por meio de estruturas que ele

chamará de **Modelos Cognitivos Idealizados** – os **MCI**s. De acordo com essa tese, as estruturas categoriais, bem como os efeitos de prototipia, são subprodutos dessa organização conceptual radial.

Tomemos como exemplo o MCI de casamento. Conforme descrito por Torres (2003), teríamos como elementos estruturais básicos desse MCI: esposa, marido, filhos, coabitação, fidelidade, etc. Temos, assim, um modelo idealizado de casamento, que nos disponibiliza não apenas representações descritivas, mas também representações normativas, que nos dizem como deve ser um casamento (o casal deve morar junto, deve haver fidelidade na relação, etc.).

Pode-se argumentar que essa representação básica não dá conta de todas as possíveis realizações de casamento na nossa sociedade (e realmente não dá), mas ela é a base do nosso conhecimento estruturado sobre essa instituição social. É por isso que Lakoff afirma que os processos de categorização, com seus respectivos protótipos, são subprodutos dessa organização. A partir desse MCI, por exemplo, construímos uma categoria para casamento, que terá como membro central aquele que, na nossa cultura, é o casamento prototípico: *uma união civil e religiosa entre um homem e uma mulher, que fazem votos de fidelidade e união eterna, dividem a mesma casa e constituem uma família*. Ao redor desse protótipo, agrupamos as outras possibilidades de relacionamento que a sociedade reconhece como casamento (de pessoas que não são casadas legalmente, mas dividem a mesma casa; de pessoas que não dividem a mesma casa, mas são casadas legalmente; de pessoas do mesmo sexo, etc.). Nesse processo de categorização, quanto mais diferente do protótipo, mais periférico será o exemplar. Mas a categoria, como um todo, estará sempre fundamentada no nosso MCI de casamento, estruturado como um modelo complexo, organizado em termos de submodelos (*clusters*).

Nesse ponto convém registrar que, algumas vezes, na literatura da Lingüística Cognitiva Contemporânea, os conceitos de MCI e *frame* são usados com uma certa equivalência. De fato, se nos basearmos nos formuladores desses conceitos, no âmbito da Lingüística Cognitiva, teremos que Lakoff (1987) afirma que os MCIs são as estruturas conceptuais que organizam o conhecimento humano e Fillmore define os *frames* semânticos como representações esquemáticas de estruturas conceptuais e padrões de crenças, práticas, instituições, imagens, etc., que fornecem uma base comum para as interações significativas numa dada comunidade de fala (FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003). Assim, tais definições, de modo geral, deixam uma margem para que se estabeleçam relações de equivalência entre os dois termos.

Especificamente, neste trabalho, utilizamos o conceito de MCI para descrever o domínio cognitivo idealizado que estrutura o nosso conhecimento sobre a MORTE, postulando quatro submodelos diferentes (o biológico, o religioso, o cultural e o emocional), que nos permitiram formular uma representação genérica desse domínio conceptual que organiza o conhecimento disponível sobre a MORTE em nossa cultura. Esses submodelos nos ajudaram a definir os itens lexicais que seriam usados na busca de dados para constituição do *corpus* (cf. cap. 4).

Por outro lado, usamos o termo '*frame*' para fazer referência às cenas evocadas pelas diferentes unidades lexicais relacionadas com a MORTE identificadas em nosso *corpus*; pois, de acordo com a Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982 apud CROFT; CRUSE, 2004), as palavras ou construções suscitam *frames*, aos quais os usuários da língua recorrem para produzir e interpretar enunciados. Assim, adotamos essa perspectiva baseados no entendimento de que os sentidos diferentes de uma palavra ou construção

correspondem aos diferentes *frames* semânticos das quais essa palavra ou construção pode participar (FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003).

Voltando à classificação dos domínios conceituais, temos que os **esquemas genéricos**, são esquemas mais abstratos. Especula-se que alguns desses esquemas possam ser inatos, mas, de modo geral, considera-se que são estruturados a partir da nossa experiência física de estar e agir no mundo. Temos, por exemplo, os esquemas imagéticos (de contêiner, trajeto, centro-periferia, em cima-embaixo, etc.), que são estruturados por padrões dinâmicos e não-proposicionais dos nossos movimentos no espaço, da nossa manipulação de objetos e de nossas interações perceptuais.

A essa altura, cabe considerar, ainda, que os domínios de conhecimento estruturados (MCI/*frames*) podem apresentar uma hierarquia em termos de maior ou menor grau de abstração ou convencionalização. Quanto mais convencionalizado, menor é a base de informação necessária a um MCI. É o caso do MCI de "transação financeira", mais convencionalizado e menos encarnado, posto em relação a domínios progressivamente mais concretos, como comprar um carro, comprar um carro em uma feira de automóveis, comprar um carro na feira de automóveis do *Carrefour*.

Cabe ressaltar ainda que essas bases de conhecimento constituem-se como domínios **estáveis**, mas não **estáticos**. E é exatamente a possibilidade de evocá-los sob perspectivas variáveis, a partir de diferentes modos de cognição, que permite ao ser humano ordenar a multiplicidade de suas experiências, através da integração conceptual dessas bases de conhecimento disponíveis.

Assim, outra distinção relevante, no que diz respeito a essas bases-de-conhecimento humano, é a que se faz entre **domínios estáveis** e **domínios locais**. Os domínios estáveis, como vimos, correspondem a esquemas de conhecimento estruturados, produzidos e

disponibilizados pela cultura, podendo ser enriquecidos pelas experiências pessoais dos indivíduos. Já os domínios locais, são os chamados **espaços mentais** (originalmente propostos por Gilles Fauconnier, 1985, 1994), instanciados no desdobramento discursivo e, necessariamente, parciais.

Assim, esses domínios locais são estruturas parciais instanciadas no momento em que pensamos ou conversamos, a partir daqueles domínios conceptuais mais estáveis (MCIs, *frames*, espaços genéricos). Nesse sentido, os espaços mentais são operações da nossa memória de trabalho, mas são, em parte, construídos pela ativação das estruturas disponíveis na nossa memória de longo-termo (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p. 102).

Esses domínios locais têm uma natureza processual, de modo que novos espaços são gerados no decorrer do pensamento e do discurso, criando uma complexa rede hierárquica. Assim, os Espaços Mentais são suscitados por estruturas lingüísticas, que funcionam como gatilhos (os construtores de espaço ou *space builders*), podendo abrir um novo espaço ou promover uma mudança de foco entre os espaços já instaurados num determinado discurso.

2.2.2 Os Processos de Integração Conceptual

A simples postulação da existência dos domínios de conhecimento que acabamos de descrever não dá conta de todo o processo de produção e difusão do conhecimento humano. Esse complexo processo depende diretamente da nossa capacidade de **integrar** esses diferentes domínios. A **integração conceptual** é, pois, um aspecto crucial da cognição humana na abordagem sociocognitiva da linguagem

Tal abordagem assume que a significação é essencialmente processual, ou seja, "produzida segundo as interações localmente definidas das diversas semioses concorrentes"

(SALOMÃO, 1999, p. 50). Nesse contexto, a questão dos processos de integração de diferentes domínios conceituais torna-se relevante para a análise de qualquer fenômeno lingüístico, na medida em que a Lingüística Cognitiva prega, como vimos, a continuidade essencial entre os diferentes níveis de processamento da linguagem.

No caso específico deste estudo, os principais processos de integração em jogo serão as projeções figurativas – a metáfora e a metonímia –, por isso dedicaremos a tais projeções um capítulo específico. De todo modo, no que diz respeito à capacidade humana de integrar domínios conceituais, convém considerar, ainda que brevemente, um processo cognitivo mais amplo, o **processo cognitivo da mesclagem** (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

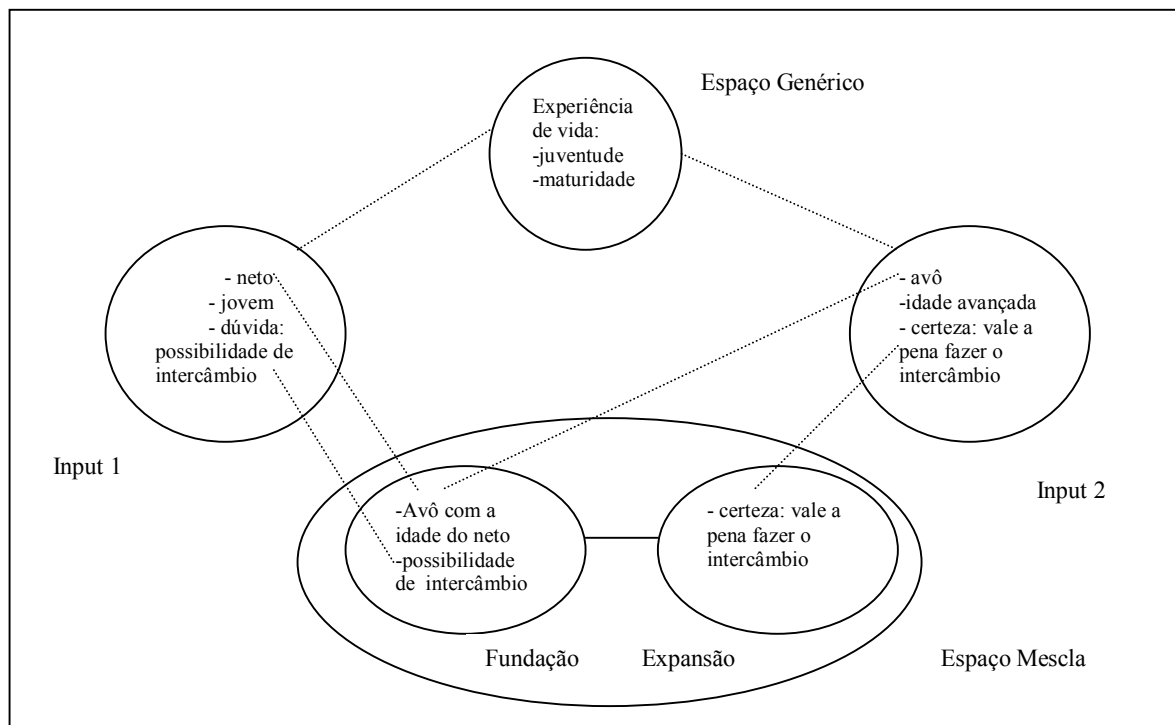
A Mescla é, segundo Fauconnier e Turner, um amplo processo de integração conceptual da mente; ela é, por excelência, um processo de **compressão**. A projeção seletiva de diferentes espaços mentais relacionados e a integração promovida por esse processo ocorrem por conta de uma impressionante capacidade humana de comprimir domínios de experiência. Assim, o principal objetivo da mesclagem é **converter à escala humana**, ou seja, fazer com que a mente opere com ações e percepções diretas de cenas familiares e com escalas de compreensão imediata. A idéia básica de Fauconnier e Turner (2002) é que, para dar conta da complexidade do pensamento humano, um modelo de projeção entre dois domínios é insuficiente. Por isso, propõem um modelo de integração em rede.

Consideremos, para fins de ilustração, um enunciado do tipo "*Se eu tivesse a sua idade, eu faria o intercâmbio*". Suponhamos que isso seja dito, por seu avô, a um jovem que está diante da possibilidade de fazer um intercâmbio, mas ainda não decidiu se deve fazê-lo ou não. Uma análise atenta do enunciado mostrará que, para dar conta do sentido do

mesmo, nossa mente precisa trabalhar com mais de dois domínios. Temos, primeiramente, o domínio do jovem (com sua pouca idade, a chance do intercâmbio e a dúvida sobre aproveitar ou não a chance) e o domínio do avô (com muita idade e a certeza de que fazer um intercâmbio é uma oportunidade que deve ser aproveitada pelos jovens que a tem). Observemos que, no domínio do avô, a possibilidade de fazer um intercâmbio não existe.

A compreensão do enunciado "*Se eu tivesse a sua idade, eu faria o intercâmbio*" pressupõe a instanciação de um terceiro espaço: o **espaço genérico**. Esse espaço é mapeado a partir dos dois espaços de input e contém aquilo que há de comum entre os mesmos (experiências de vida: juventude; maturidade). A partir daí, instaura-se um novo domínio, no qual o avô tem novamente a idade do neto e, com isso, a possibilidade de fazer um intercâmbio; além disso, o processo da mesclagem traz para esse novo espaço a certeza sobre a validade da experiência que só existia no espaço do avô. Desse modo, temos dois **espaços de input** (o do jovem e o do avô), um **espaço genérico** e um **espaço mescla** no qual surge uma **estrutura emergente contrafactual**, que não existia nos espaços de *input*: um avô que tem a idade do neto e se vê diante da mesma oportunidade que o neto possui, mas com a certeza que só o avô possuía.

Com isso, poderíamos fazer a representação do processo de integração que ocorre a partir desse enunciado da seguinte maneira:



QUADRO 1 – Exemplo de Mescla Conceptual

Como veremos no próximo capítulo, o processo cognitivo da mesclagem tem se revelado extremamente relevante para o estudo da metáfora. Aliás, para Fauconnier e Turner (2002), a metáfora conceptual é apenas um caso especial de uma questão muito mais ampla: o modo como nosso sistema conceptual promove a integração de diferentes domínios de experiência. Nesse sentido, a metáfora é um caso de projeção entre domínios que pode ser melhor compreendido e explicado, se analisado sob os pressupostos, e com os instrumentos, da teoria da mescla conceptual.

Antes, porém, de passarmos ao próximo capítulo, no qual trataremos das projeções figurativas, voltando, inclusive, à questão da contribuição da teoria da mesclagem para o estudo das mesmas, consideremos mais um pressuposto fundamental para nossa proposta de análise sobre o uso metafórico do léxico da MORTE no PB: a concepção de gramática como uma rede de construções, nos termos da Teoria da Gramática das Construções.

2.2.3 A Gramática como uma Rede de Construções

A Gramática das Construções surgiu como uma resposta ao modelo de conhecimento gramatical proposto pelas várias versões da Gramática Gerativa, postuladas ao longo da segunda metade do século XX. O fato é que as propostas da Gramática Gerativa, ao descartarem a noção de Construção, alegando que as estruturas lingüísticas poderiam ser analisadas em termos composicionais, a partir da generalização das regras dos componentes gramaticais e suas interfaces, relegou ao nicho das idiosincrasias uma infinidade de fenômenos lingüísticos. Na abordagem gerativista, todas as estruturas lingüísticas não analisáveis em termos estritamente composicionais estariam restritas ao léxico.

Assim, a concepção da gramática como uma rede de construções encontra apoio na hipótese da motivação conceptual da gramática e parte do reconhecimento de que existem, em qualquer língua natural, muitas unidades lingüísticas complexas, cuja relação forma/sentido não são previsíveis a partir de cálculos combinatórios (SALOMÃO, 2005, p. 5); isto é, as "irregularidades" não se restringem ao léxico, mas alcançam também o campo da sintaxe:

Corriqueiramente, a lingüística tem reservado o reconhecimento de idiomatismos para formações lexicais: binômios como *corpo e alma*, predicções figurativas como *subir pelas paredes*, expressões formulaicas como *de onde fala?* É uma ênfase analítica relativamente recente o reconhecimento de que a sintaxe é também profusamente idiomática. (SALOMÃO, inédito, p. 3)

Tal reconhecimento tem impulsionado um movimento dos estudos de viés cognitivista em direção ao tratamento das diferentes línguas humanas como conjuntos de construções. Como analisa Salomão (inédito), esse é um movimento que não apresenta unidade política, mas surpreende pelo número de adesões. Apesar das divergências que

podem ser apontadas nas diferentes versões da Gramática das Construções, é possível identificar nesse movimento alguns pontos consensuais, dentre os quais essa autora (inédito) destaca: (i) **construções são unidades básicas de conhecimento lingüístico**; (ii) **construções são pareamentos de forma/sentido**; (iii) **a gramática é uma rede de construções**.

O primeiro desses pontos de consenso é consequência da constatação de que, em relação às expressões lingüísticas tomadas como objetos de análise, o todo não equivale à soma das partes. Tal constatação, válida tanto para as formações lexicais como para as formações sintáticas, atribui às Construções o *status* de unidades básicas da descrição lingüística ou unidades básicas da gramática.

O segundo ponto consensual diz respeito à definição do conceito de Construção. Nessas abordagens, uma Construção é vista como um signo, ou seja, como um pareamento de uma forma e um sentido. Cada Construção tem, portanto, dois pólos – o **da forma** e o **do sentido**. Salomão (inédito) reconhece duas dimensões para o pólo da forma: a **dimensão física do significante** (que tipicamente envolve a expressão fônica) e a **dimensão morfossintática** (que inclui informação sobre a classe sintática dos constituintes e suas relações estruturais de hierarquia e dependência). Já no pólo do sentido, são identificadas a **dimensão conceptual** (incluindo esquemas imagéticos, esquemas sensório-motores, *frames*, metáforas e metonímias convencionalizadas) e a **dimensão discursiva** (envolvendo a ativação de espaços mentais, as molduras comunicativas, o *status* informacional, o registro sociolingüístico da construção e as informações relativas a gêneros textuais).

Finalmente, o terceiro ponto consensual implica o reconhecimento de que, se as Construções são as unidades mínimas do conhecimento lingüístico, **a gramática de uma língua será o conjunto de todas as Construções de uma determinada língua**.

Diante disso, uma questão importante que se coloca diz respeito ao modo de organização dessas unidades de conhecimento lingüístico. De modo geral, a hipótese mais aceita no âmbito da Lingüística Cognitiva é a de que as Construções se relacionam através de redes, cujos nódulos são concebidos em termos de relações de **herança**. Entretanto, não há, entre as principais versões da Gramática das Construções, consenso sobre o que se deve considerar como herança.

Neste estudo sobre o uso metafórico do léxico da MORTE, assumimos a noção de redes organizadas radialmente (LAKOFF, 1987; GOLDBERG, 1995 apud SALOMÃO, inédito). Nessa proposta, que aproveita os avanços da Lingüística Cognitiva em relação aos processos de categorização lingüística, postula-se que as redes construcionais de uma língua organizam-se radialmente, de modo que as Construções motivadas são especificadas a partir de uma instância mais básica da qual herdarão elementos semântico-formais.

Goldeberg, que, assim como Lakoff, defende esse tipo de organização para as redes de Construções, caracteriza quatro tipos de possíveis heranças (GOLDEBERG, 1995 apud SALOMÃO, inédito, p. 18): (i) **herança por polissemia** – quando uma Construção estende o significado da Construção-mãe; (ii) **herança por subparte** – quando uma Construção se configura como parte da Construção-mãe; (iii) **herança por instanciação** – quando uma Construção se configura como um caso da Construção-mãe; (iv) **herança por metáfora** – quando a construção é motivada como uma projeção metafórica da Construção-mãe.

O presente capítulo enfeixa, portanto, as hipóteses gerais da Lingüística Sociocognitiva que orientaram a realização deste trabalho. Primeiramente, a asserção de que o conhecimento sobre a linguagem deve emergir do uso nos colocou a necessidade de constituir um *corpus* com dados reais de uso lingüístico para investigar o fenômeno eleito como objeto de análise. Em segundo lugar, a negação da modularidade externa e interna da

linguagem nos permitiu realizar um estudo que perpassa – e procura integrar – diferentes níveis de análise lingüística. Finalmente, a convicção de que a gramática é conceitualmente motivada nos levou a buscar as motivações conceituais das construções identificadas no *corpus* e, a partir do conceito de motivação assumido, postular uma rede construcional em termos de herança para as construções analisadas neste estudo.

No próximo capítulo, trataremos das projeções figurativas: Metáforas e Metonímias; apresentaremos as teorias sobre Metáfora e Metonímia abraçadas pela Lingüística Sociocognitiva, as atuais discussões sobre a interação entre esses dois tipos de projeções figurativas e a questão do Escopo da Metáfora. Tal instrumental teórico, aliado aos pressupostos da Lingüística Cognitiva apresentados neste capítulo, fundamentará nossa proposta de análise do uso metafórico do léxico da morte no PB.

3. PROJEÇÕES FIGURATIVAS: A METÁFORA E A METONÍMIA

"Com as palavras todo cuidado é pouco, mudam de opinião como as pessoas."

(José Saramago, *As Intermittências da Morte*)

A advertência de Saramago nos parece bastante apropriada para iniciarmos este capítulo. Dizemos isto porque, nos textos em que discute uma nova teoria da metáfora, Lakoff (1986;1992) nos lembra que uma mudança de teoria é, necessariamente, acompanhada de uma mudança no significado de determinada terminologia. No caso do termo *metáfora*, normalmente não atentamos para o fato de que seu uso em discussões teóricas e nos meios não-acadêmicos foi definido em relação a uma teoria específica, que, de tão difundida e não questionada, consolidou a sua definição como **a definição correta** de metáfora.

Tradicionalmente, os estudos sobre metáfora reverenciam Aristóteles como o primeiro autor a apresentar uma teoria sobre a metáfora e destacam sua influência sobre tudo que foi escrito depois acerca do tema. Trabalhos mais modernos, entretanto, costumam criticar Aristóteles, responsabilizando-o pelo tipo de tratamento – *equivocado* – que a tradição ocidental reservou à metáfora ao longo do século XX. Finalmente, outros estudiosos, como Leezenberg (2001), acreditam que o que Aristóteles escreveu sobre metáfora é pouco, tanto para justificar a reverência de uns quanto a crítica de outros. E o mesmo aconteceria com os escritos de outros estudiosos, daquela que Leezenberg considera a *Pré-História da Metáfora*, como Abd al-Qâhir al-Jurjâni ou Giambattista Vico.

Nesse momento, considerando o tipo de análise que pretendemos realizar, mais relevante do que uma investigação detalhada sobre as origens dos estudos sobre a metáfora (e uma possível atribuição de mérito ou culpa), nos parece suficiente a identificação e a caracterização daquela que foi a abordagem predominante sobre o tema, ao longo do último século dos estudos da linguagem. Tal identificação e caracterização nos servirão de ponto de partida para a apresentação da **Teoria da Metáfora Conceptual** (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]; LAKOFF, 1986;1992), que é a teoria de metáfora abraçada pela Linguística Cognitiva Contemporânea, até o momento. Trataremos ainda, neste capítulo, da metonímia e da relação entre esses dois tipos de projeções figurativas.

Ainda hoje, apesar dessa nova abordagem ter começado a se desenvolver já no final do século passado, a noção mais comum de metáfora, tanto nos círculos acadêmicos como na mente popular, é a de que metáfora é uma figura de linguagem, na qual uma coisa é comparada à outra, por afirmações do tipo "A é B". Como resumido por Zoltán Kövecses (2002, p. vii), esse conceito tradicional pode ser caracterizado por cinco pontos:

- (i) a metáfora é uma propriedade das palavras e, portanto, um fenômeno estritamente lingüístico;
- (ii) a metáfora é usada com algum propósito artístico ou retórico;
- (iii) a metáfora se baseia numa comparação que estabelece semelhanças entre duas entidades;
- (iv) a metáfora é um uso consciente e deliberado das palavras e demanda um talento especial, que, normalmente, é exclusivo dos grandes poetas ou oradores eloqüentes;
- (v) a metáfora é uma figura da linguagem sem a qual podemos viver perfeitamente bem, pois ela só deve ser usada para "efeitos especiais", não sendo uma característica inevitável da comunicação humana.

Essa é a visão de metáfora que direcionou o tratamento da questão por muito tempo. E é por conta dessa visão, tão profundamente arraigada, que, ao apresentar a metáfora como nosso objeto de estudo, chegamos a ouvir comentários do tipo: "*Ué, você faz Literatura? Achei que você fosse da Lingüística!*".

O fato é que, desde o final do século passado, a metáfora e a metonímia vêm conquistando um novo *status* nos estudos da linguagem. Atualmente, pelo menos no âmbito da Lingüística Cognitiva, já é consenso que (KÖVECSES, 2002, p. viii):

- (i) a metáfora é uma questão de conceitos e não de palavras;
- (ii) a função da metáfora é facilitar o entendimento de certos conceitos; ela não tem uma função simplesmente artística ou retórica;
- (iii) freqüentemente, a metáfora não é baseada em similaridade;
- (iv) a metáfora é usada, sem qualquer esforço, na linguagem cotidiana de pessoas comuns; e não apenas em situações específicas, por pessoas especialmente talentosas;
- (v) longe de ser um supérfluo, embora agradável, ornamento lingüístico, a metáfora é um processo inevitável no pensamento humano.

Esse desafio à noção tradicional foi apresentado pela primeira vez de modo coerente e sistemático por Lakoff e Johnson, em 1980, com o livro *Metaphors we live by* (em português, *Metáforas da vida cotidiana*, 2002). Esses autores seguiram o caminho analítico aberto por Reddy, em artigo publicado um ano antes. A partir da análise rigorosa de enunciados lingüísticos em inglês, Reddy identificou a *Metáfora do Conduto* (*The Conduit Metaphor, 1979*), que, segundo sua análise, estruturaria o modo de conceptualizar a comunicação e, conseqüentemente, influenciaria os pensamentos e a ação dos falantes da língua inglesa. Assim, Lakoff e Johnson, numa pesquisa mais ampla, também analisaram um grande número de expressões lingüísticas e inferiram um sistema conceptual metafórico

subjacente à linguagem, que, de fato, teria influência sobre o nosso modo de pensar e sobre o nosso modo de agir. Consideremos os exemplos abaixo:

- (12) *A taxa de mortalidade das pequenas empresas no Brasil é de assustar: cerca de 50%, segundo o Sebrae, **morrem no primeiro ano de vida** --o que torna arriscadíssimo trabalhar para qualquer uma delas. Em geral, os casos de falência prematura acontecem com o sujeito* (Revista Você S. A.)
- (13) *O panorama das empresas está cheio de **esqueletos** de boas idéias que **morreram** por serem **órfãs**. Uma vez que quase sempre surgem sem o apoio da empresa, segundo Smith, elas geralmente carecem de um campeão.* (R. Exame)
- (14) *O segredo é não dar seqüência e deixar o assunto **morrer**. É aquele velho ditado às avessas: quem não procura não acha.* (Revista Cláudia)
- (15) *O cinema não **morreu** com o videocassete, o rádio não **sucumbiu** à televisão, e todos vão **sobreviver** à internet. Mas os hábitos mudam com velocidade cada vez ... 24/08/2006 12:25* (Revista Exame)

Esses enunciados fazem parte do nosso *corpus* e, como indicam as referências, não foram encontrados em nenhuma grande obra da literatura nacional nem no discurso de algum mestre da oratória. São exemplos de linguagem comum e revelam o nosso modo de conceptualizar *empresas*, *idéias*, *assuntos* e outras *criações humanas*. Algumas das metáforas que compõem o nosso *corpus* são extremamente comuns, do tipo que se classifica, às vezes, de *metáforas mortas*. Trata-se de metáforas tão convencionalizadas, tão desgastadas pelo uso, que teriam deixado de ser metáforas. Quanto a isso, Kövecses faz uma observação bastante pertinente:

Essa noção de "metáfora morta" deixa de lado um ponto importante: o que está profundamente arraigado, dificilmente notado e, portanto, usado sem qualquer esforço é exatamente o que está mais ativo em nossa mente. O fato de certas metáforas serem altamente convencionalizadas e usadas automaticamente não significa que elas perderam seu vigor [...]. Ao contrário, elas estão vivas no sentido mais importante – elas governam nosso pensamento – elas são "*metaphors we live by*". (KÖVECSES, 2002, p. xi, tradução nossa)

Nessa nova perspectiva, o termo metáfora adquire um novo sentido: *é um mapeamento parcial entre domínios do sistema conceptual*. Para entendermos como se dá esse mapeamento e o que os lingüistas cognitivistas querem dizer quando afirmam que as metáforas governam nosso pensamento e influenciam nossas ações, consideremos o ponto de partida dessa revolução no modo de entender e estudar a metáfora – a **Teoria da Metáfora Conceptual**.

3.1. A Teoria da Metáfora Conceptual

O livro *Metaphors we live by* (LAKOFF; JOHNSON, 1980) foi, como vimos, um marco nos estudos sobre a metáfora, pois forneceu subsídios para que essa questão fosse revisitada sob uma nova perspectiva. Nesse livro, os autores demonstram que muitos dos nossos conceitos básicos (como quantidade, tempo, ação...) são compreendidos metaforicamente, discutem a sistematicidade das metáforas; propõem uma classificação básica das mesmas e questionam os pressupostos básicos da teoria tradicional de metáfora. Após a análise de inúmeros exemplos, os autores concluem que a metáfora desempenha um papel importante na nossa compreensão do mundo, da cultura e de nós mesmos.

Em 1992, em seu trabalho *The Contemporary Theory of Metaphor*, Lakoff retoma a discussão sobre os aspectos principais dessa teoria, apresentando-a de forma mais coesa. Nesse texto, partindo da análise do enunciado em inglês "*Our relationship has hit a dead-end street.*", afirma que este enunciado mostra o amor sendo conceptualizado como uma viagem e prova (com outros exemplos do tipo: *Look how far we've come. We can't turn back now. We're at a crossroads.*) que este não é um caso isolado na língua inglesa.

A ocorrência de enunciados como os abaixo demonstra que essa forma de conceptualizar o amor também faz parte do sistema conceptual dos falantes de português:

- (16) *É aliviador quando isso ocorre, pois a relação se fortalece e as pessoas percebem que são capazes de proceder com maturidade. Mas o tempo pode também ser o arquiteto de um **beco sem saída** para o relacionamento, a depender de como o casal lida com as pequenas situações do dia-a-dia e da atitude que um assume perante o outro na lida com o simples e o rotineiro.*
(http://www.senado.gov.br/sf/senado/portaldoservidor/jornal/jornal74/comportamento_amor.aspx)
- (17) *2 viajantes e 2 sonhadores q podem **embarcar juntos** num feliz namoro.*
(<http://princesinha.weblogger.terra.com.br/index.htm>)
- (18) *Casais podem querer formalizar a união porque tiveram filhos, perceberam que a **relação chegou** a um novo patamar ou simplesmente querem comemorar o fim de uma bem sucedida busca de alguém especial. Seja qual for o motivo, o psicólogo insiste na importância da celebração.*
(http://delas.ig.com.br/materias/182001-182500/182253/182253_1.html)
- (19) *Andrezza e Júlio Quero deixar expressos os meus votos de alegria **no caminho que começarão a percorrer juntos**. Permitam-me lembrá-los que, o casamento tem que ter como base sempre a confiança, a amizade, o amor e acima de tudo a cumplicidade!*
(http://www.sardenbergpoesias.com.br/livro_visitas.php?livro=5&di=68)¹

Diante da constatação de que tal enunciado não representa um caso isolado, Lakoff se coloca dois questionamentos básicos:

¹ Esses exemplos não fazem parte do nosso *corpus*. Eles foram encontrados através de um *site* de busca (www.google.com.br) e são usados aqui para ilustrar a ocorrência, em português, de enunciados semelhantes aos analisados por Lakoff (1992).

- (i) Existiria um princípio geral que governaria o modo como essas expressões lingüísticas sobre viagem são usadas para caracterizar o amor?
- (ii) Existiria um princípio geral que governaria o modo como os nossos padrões de inferência sobre viagens são usados para raciocinar sobre o amor quando tais expressões são usadas?

Segundo ele, a resposta para os dois questionamentos é sim. Haveria, inclusive, um único princípio geral que resolveria as duas questões: a **metáfora conceptual** – envolvendo a compreensão de um domínio de experiência (nesse caso, o amor), em termos de um domínio completamente diferente (nesse caso, a viagem).

Em termos mais técnicos, a metáfora é, nessa perspectiva, o mapeamento parcial de um **domínio-fonte** em um **domínio-alvo**, de modo que o segundo domínio é parcialmente compreendido em termos do primeiro. Insistimos no caráter parcial desse mapeamento porque nenhuma projeção metafórica dá conta de todos os aspectos do domínio-alvo em questão. A nossa concepção de amor, por exemplo, não é exclusivamente fundamentada na nossa experiência sobre viagens. E, por outro lado, não é todo o nosso conhecimento sobre viagens que é projetado para o domínio do amor; a projeção é sempre seletiva. Enfim, esse mapeamento nos ajuda a compreender alguns aspectos dos relacionamentos amorosos, mas não todos eles.

De qualquer forma, tal mapeamento é rigidamente estruturado e prevê uma série de correspondências ontológicas, nas quais entidades do domínio-fonte correspondem sistematicamente a entidades do domínio-alvo. Essa sistematicidade das projeções figurativas nos leva ao que Lakoff (1992) chama de **Princípio da Invariância**. A hipótese de Lakoff é que "os mapeamentos metafóricos preservam a topologia cognitiva (ou seja, os esquemas imagéticos) do domínio-fonte, de um modo consistente com a estrutura inerente ao domínio-alvo" (1992, p. 10). Nesse sentido, o Princípio da Invariância deve ser

entendido em termos de restrições das correspondências fixas, pois, segundo Lakoff, não se trata de *pegar* o esquema imagético da fonte e *colar* no alvo. Pelo contrário, a idéia é que, se observarmos as correspondências já existentes, veremos a aplicação deste Princípio. Por exemplo, em projeções que envolvem o esquema de trajeto, os pontos de origem são mapeados em pontos de origem, os destinos em destinos, o trajetor em trajetor, e assim por diante.

De fato, o Princípio da Invariância não é ponto pacífico nas discussões acerca de metáforas, nem mesmo no âmbito da Linguística Cognitiva. Entretanto, de modo geral, as diferentes posições a respeito preservam a noção de **projeções seletivas, marcadas pela coerência de padrões inferenciais e lexicais projetados da fonte para o alvo**. Será essa a noção assumida neste estudo.

Utilizando a notação apresentada em Lakoff e Johnson (1980 [2002]) – DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE – teríamos, nesses primeiros exemplos analisados por Lakoff, realizações lingüísticas da metáfora conceptual O AMOR É UMA VIAGEM. Tal metáfora engloba o conjunto de correspondências ontológicas (inclusive as potenciais) que caracterizam esse mapeamento específico:

O AMOR É UMA VIAGEM

- A relação amorosa corresponde ao veículo;
- As metas comuns dos amantes correspondem aos seus destinos comuns na viagem;
- As dificuldades no relacionamento correspondem aos obstáculos na viagem; etc.

Nesse ponto, Lakoff (1992) nos chama a atenção para o fato de que o nome do mapeamento não deve ser confundido com o mapeamento em si. O nome O AMOR É UMA

VIAGEM representa, como já dissemos, todo o conjunto de correspondências ontológicas que caracterizam correspondências epistêmicas, através do mapeamento do nosso conhecimento acerca de viagens sobre o nosso conhecimento acerca de amor. Os nomes das metáforas têm, normalmente, uma forma proposicional, mas as metáforas, nessa teoria, não são proposicionais; elas são conjuntos de correspondências conceptuais.

Nesse texto de 1992, Lakoff revela que foi convencido de que a metáfora não é uma figura de linguagem, mas uma maneira de pensar, pela análise da metáfora O AMOR É UMA VIAGEM e pela metáfora do conduto identificada e analisada por Reddy (1979). Segundo Lakoff, esses dois casos teriam evidenciado três características importantes da metáfora, incompatíveis com a visão tradicional da mesma: (i) a sistematicidade das correspondências lingüísticas; (ii) o fato de a metáfora governar o raciocínio e o comportamento baseado nesse raciocínio; (iii) a possibilidade de se compreender novas realizações em termos de correspondências já convencionalizadas.

Assim, diante dessa nova maneira de conceber a metáfora, a Lingüística Cognitiva assume como um de seus pressupostos básicos que muito do modo como realizamos julgamentos subjetivos (sobre importância, similaridade, moralidade, etc.) e do modo como conceptualizamos nossas experiências subjetivas (de desejo, afeição, raiva, etc.) vem de outros domínios de experiência, principalmente dos domínios sensório-motores. E para tentar entender por que existe um grupo tão grande de metáforas conceptuais, como elas são aprendidas, quais os mecanismos que nos permitem pensar metaforicamente e outras questões do tipo, Lakoff e Johnson (1999) reúnem quatro linhas diferentes de investigação para propor o que eles chamarão de **Teoria Integrada da Metáfora Primária**.

A primeira dessas linhas de investigação é a **Teoria da Fusão** de Christopher Johnson. A idéia de Johnson (apud LAKOFF; JOHNSON, 1999) é que na primeira fase da

vida humana as experiências e os julgamentos subjetivos estão tão regularmente fundidos às experiências sensório-motoras que, durante algum tempo, a criança não consegue distinguir as duas coisas quando elas acontecem juntas. Isso faz com que, nesse período, sejam construídas automaticamente associações entre domínios de experiência distintos. Por exemplo, para uma criança pequena, a experiência subjetiva de afeição está tipicamente correlacionada à experiência sensório-motora do aquecimento do colo. Assim, as associações construídas, durante o período da fusão, entre a **experiência subjetiva do afeto** e a **experiência sensório-motora do aquecimento** farão com que, mesmo depois de sermos capazes de distinguir os dois domínios, falemos em *sorriso caloroso*, *cumprimento frio* ou *recepção morna*.

A segunda linha de investigação é a **Teoria da Metáfora Primária** de Joe Grady, que toma como base a teoria da fusão de Johnson. Para Grady (apud LAKOFF; JOHNSON, 1999), as associações inter-domínios, formadas ao longo do período da fusão, dão origem às metáforas primárias, que formam pares entre experiências e julgamentos subjetivos, de um lado, e experiências sensório-motoras de outro.

Essas metáforas primárias seriam, na teoria de Grady, como partes metafóricas atômicas da estrutura molecular das metáforas complexas. Nesse sentido, seria através da integração de metáforas primárias que construiríamos as metáforas complexas.

A terceira linha de investigação aproveitada por Lakoff e Johnson é a **Teoria Neural** de Naranayan, segundo a qual (apud LAKOFF; JOHNSON, 1999) as associações do período da fusão seriam realizadas em um nível neural com ativações simultâneas, resultando em conexões neurais permanentes. Tais conexões formariam a base anatômica das ativações fonte-alvo que constituem os vínculos metafóricos.

Finalmente, a quarta linha de investigação vai dar conta do processo de formação das metáforas complexas. A **Teoria da Mescla Conceptual** de Fauconnier e Turner (2002) mostra, entre outras coisas, como a co-ativação de domínios conceptuais distintos pode, sob determinadas condições, formar novas conexões inter-domínios, promovendo novas possibilidades de inferência. Esse é, na teoria de Grady, o processo através do qual metáforas complexas são formadas a partir de metáforas primárias. De fato, como vimos no capítulo anterior, a teoria da mesclagem tem desempenhado papel extremamente relevante nos estudos atuais sobre metáforas, principalmente, no que diz respeito à criação e à compreensão de metáforas complexas.

Para Croft e Cruse (2004), inclusive, o modelo inicial de Lakoff e Johnson (1980 [2002]) não captura aquele que, para eles, é o traço mais característico da metáfora: o de que ela envolve não apenas a ativação de dois domínios e não apenas correspondências entre eles, mas envolve também uma integração desses domínios e, muitas vezes, a emergência de novos elementos e/ou novas inferências. E esse traço é, como vimos, capturado pela teoria da mesclagem.

De fato, a proposta de Fauconnier e Turner é que os espaços de input que dão origem ao espaço mescla podem estar ligados um ao outro por meio de uma relação fonte-alvo, isto é, podem constituir um caso de metáfora conceptual. De modo geral, constituem metáforas primárias que, via processo de integração conceptual, dão origem a metáforas complexas.

3.2 A Interação entre Metáfora e Metonímia

Na visão de Antonio Barcelona (2003a), a teoria cognitiva da metáfora e da metonímia se encontra diante de três desafios. O primeiro deles diz respeito às importantes mudanças pelas quais a teoria está passando; o que envolve tentativas de fornecer definições mais precisas desses termos – principalmente em relação às metonímias –, novas propostas de distinção entre metáfora e metonímia e a busca pelas bases experienciais das mesmas. O segundo desafio está relacionado à investigação sobre a interação entre metáfora e metonímia. E, finalmente, o terceiro desafio, está ligado às novas tendências na aplicação da teoria cognitiva da metáfora e da metonímia, como o desenvolvimento de técnicas operacionais para a identificação de metáforas nos textos e a continuação da investigação sobre a interação entre metáfora/metonímia e gramática.

Embora seja reconhecida como um mecanismo imaginativo tão importante e recorrente no pensamento humano como a metáfora, a metonímia, de modo geral tem recebido menos atenção da Linguística Cognitiva. Segundo a definição de Barcelona (2003a), a metonímia é uma projeção conceptual através da qual um domínio de experiência (o alvo) é parcialmente entendido em termos de um outro domínio de experiência (a fonte), com a ressalva de que esses domínios devem estar incluídos num domínio experiencial comum, mais amplo. Nos termos de Günter Radden (2003), a diferença entre metonímia e metáfora é que a primeira é o mapeamento entre elementos de um mesmo domínio conceptual e a segunda é o mapeamento de um domínio conceptual em um outro domínio completamente diferente.

A noção de domínio conceptual que aparece nessas definições é exatamente o que cria, para alguns estudiosos, um problema na distinção entre metáfora e metonímia,

conforme argumenta Barcelona (2003a). Como vimos no capítulo anterior, os domínios cognitivos têm um caráter enciclopédico, incluindo tudo que uma pessoa sabe sobre uma determinada área de experiência. Desse modo, eles não apresentam limites precisos e podem variar de pessoa para pessoa, o que tornaria imprecisa a distinção entre metáfora e metonímia com base na distinção entre dois domínios cognitivos.

Nesse caso, o que Barcelona sugere é que consideremos a questão da **consciência da separação** entre dois domínios. Com isso, a metáfora seria o mapeamento de um domínio em outro, ambos sendo convencional e conscientemente reconhecidos e classificados como domínios distintos. Quando tal reconhecimento consciente não fosse possível, teríamos um caso de metonímia.

De todo modo, para Barcelona (2003a), as metáforas e metonímias são tipos fundamentais de modelos cognitivos, são experiencialmente motivadas e podem ser usadas para propósitos pragmáticos imediatos. E essa concepção de metáforas e metonímias como "modelos" sublinha sua estabilidade como parte do nosso **equipamento cognitivo**.

Uma questão que vem atraindo a atenção de muitos lingüistas cognitivos é a motivação metonímica da metáfora. Segundo Barcelona (2003a), há muito tempo se notou que muitas metáforas são conceptualmente motivadas por uma metonímia. Seria o caso, por exemplo, de reconhecer nas metáforas TRISTEZA É PARA BAIXO/ FELICIDADE É PARA CIMA a metonímia EFEITO COMPORTAMENTAL DA EMOÇÃO PELA EMOÇÃO ou, mais genericamente, EFEITO PELA CAUSA.

Em relação a esse tema, Barcelona (2003b) apresenta uma hipótese que pode ser considerada radical. Este autor afirma que **todo mapeamento metafórico pressupõe um mapeamento metonímico anterior**; ou ainda, que as sementes de qualquer transferência metafórica serão encontradas numa projeção metonímica. Nesse sentido, Barcelona

(2003b) identifica dois tipos principais de motivação metonímica para as metáforas. No primeiro tipo, assume-se que um modelo metonímico do domínio-alvo do mapeamento metafórico motiva e restringe a escolha do domínio-fonte. Como exemplo, o autor cita as instanciações metafóricas "cores berrantes" e "música doce", nas quais, segundo sua análise, as metáforas conceptuais são motivadas e restringidas pelo modelo metonímico do alvo. O segundo tipo seria aquele em que a metáfora nasce como uma generalização de uma metonímia. O exemplo analisado por Barcelona nesse caso é o da metáfora TRISTEZA É PARA BAIXO, na qual, através de um processo de generalização, o domínio-fonte da metonímia seria reduzido ao domínio puramente espacial, que, então, se tornaria o domínio-fonte da metáfora TRISTEZA É PARA BAIXO.

Radden (2003), por outro lado, propõe que, ao invés de separar definitivamente metáfora e metonímia, seria possível pensar num *continuum*, em que a metáfora e a metonímia seriam as categorias prototípicas que ocupariam os extremos desse *continuum*. O espaço intermediário, ao longo do *continuum*, seria ocupado pelas chamadas **metáforas com base metonímica**. A metáfora com base metonímica seria um mapeamento envolvendo dois domínios conceptuais reconhecidamente distintos, mas fundamentados em um domínio conceptual comum, recuperável via análise.

De qualquer modo, independente da hipótese assumida, todos reconhecem que essa é uma fértil área de pesquisa, ainda bastante inexplorada. As duas hipóteses – a de Barcelona e a de Radden – carecem de confirmação empírica, o que só será conseguido com pesquisas que se proponham a investigar até que ponto uma rede metafórica de uma língua é motivada por uma rede metonímica correspondente.

3.3 A Questão do Escopo da Metáfora

Nos trabalhos sobre metáfora realizados na linha da Linguística Cognitiva, encontramos vários estudos de caso que mostram um domínio-alvo sendo caracterizado por inúmeros domínios-fonte. Em Lakoff (1987), por exemplo, há um estudo que mostra que o conceito de raiva, em inglês, é caracterizado por diferentes domínios-fonte, como:

RAIVA É CALOR
 RAIVA É INSANIDADE
 RAIVA É UM Oponente
 RAIVA É UM ANIMAL PERIGOSO

Essa diversidade de domínios-fonte para caracterizar um determinado domínio-alvo é justificada pelo fato de nossos conceitos abstratos envolverem inúmeros aspectos distintos e cada pareamento fonte-alvo – sendo uma projeção parcial – destacar apenas alguns desses aspectos.

Entretanto, Kövecses (2002) propõe uma outra possibilidade de análise. Para ele, o fato de um único domínio-fonte poder caracterizar vários domínios-alvo nos coloca uma interessante questão empírica e teórica: a quantos e a que tipos de domínios-alvo um único domínio fonte se aplica? É essa a questão que ele chamará de **Escopo da Metáfora** – "O conjunto de casos, isto é, os domínios-alvo, aos quais um dado conceito fonte se aplica" (p. 108).

Suas idéias acerca do tema são apresentadas a partir da análise do domínio-fonte CONSTRUÇÃO e, em seguida, suas hipóteses são aplicadas ao domínio-fonte FOGO. As metáforas envolvendo o domínio CONSTRUÇÃO que Kövecses afirma ter encontrado, após análise de enunciados em inglês, são:

TEORIAS SÃO CONSTRUÇÕES
RELACIONAMENTOS SÃO CONSTRUÇÕES
UMA CARREIRA É UMA CONSTRUÇÃO
UMA EMPRESA É UMA CONSTRUÇÃO
SISTEMAS ECONÔMICOS SÃO CONSTRUÇÕES
GRUPOS SOCIAIS SÃO CONSTRUÇÕES
UMA VIDA É UMA CONSTRUÇÃO

Dadas tais metáforas, Kövecses sugere que todos os domínios-alvo conceptualizados em termos de construção podem ser entendidos como **sistemas complexos abstratos** (segundo sua definição, domínios não-físicos, com muitas partes que interagem entre si de modo complexo). A partir disso, generaliza suas observações sobre esse conjunto de metáforas, propondo uma metáfora mais abrangente – SISTEMAS ABSTRATOS COMPLEXOS SÃO CONSTRUÇÕES –, que englobaria todos os casos especificados acima.

Resumidamente, a idéia de Kövecses é que os domínios-fonte metafóricos parecem ter um certo espaço de aplicação (alguns têm um amplo escopo, aplicando-se a vários domínios-alvo; e outros têm um escopo mais restrito). Contudo, sua hipótese é que, independentemente da abrangência do escopo de um determinado domínio-fonte, a sua seleção impõe um **foco principal de sentido**, ou seja, cada domínio-fonte ilumina apenas um ou um número limitado de aspectos do alvo. Sua análise objetiva mostrar que a seleção do domínio-fonte CONSTRUÇÃO, por exemplo, seja qual for o domínio-alvo envolvido, demonstra uma preocupação com a criação de um sistema abstrato estável e, no caso do FOGO, a seleção indica uma preocupação com a intensidade da situação.

Esse foco principal de sentido é, segundo Kövecses, constituído pelo conhecimento central sobre uma determinada entidade ou evento dentro de uma comunidade de fala. Com isso, Kövecses defende que a contribuição de um domínio-fonte para um domínio-alvo é

composta de material conceptual convencionalmente predeterminado por uma comunidade de fala, e não de material aleatoriamente selecionado.

A projeção do foco principal de sentido no alvo é feita através daqueles que Kövecses chama de **mapeamentos centrais**. Como vimos, as metáforas conceptuais pressupõem um conjunto de correspondências ontológicas entre fonte e alvo. A sugestão de Kövecses é que, dentre todos os mapeamentos que ocorrem, alguns são mais centrais do que outros. No caso da metáfora SISTEMAS ABSTRATOS COMPLEXOS SÃO CONSTRUÇÕES, as correspondências fonte-alvo podem ser visualizadas da seguinte maneira:

FONTE	ALVO
(a) construção	→ sistema complexo
(b) construir	→ criar ou desenvolver um sistema
(c) as fundações da construção	→ as bases do sistema
(d) o construtor	→ o criador do sistema
(e) a força da construção	→ a estabilidade ou força do sistema
(f) a estrutura física	→ a estrutura abstrata

Como o foco principal de sentido dessa metáfora é a construção de um sistema forte e estável, Kövecses reconhece como seus mapeamentos centrais: (b) construir → criar ou desenvolver um sistema; (e) a força da construção → a estabilidade ou força do sistema; (f) a estrutura física → a estrutura abstrata. Assim, os mapeamentos centrais são aqueles que projetam no alvo o foco principal de sentido da fonte. Em seu estudo, Kövecses identifica quatro importantes características dos mapeamentos centrais:

- (i) Conceptualmente, eles promovem o surgimento de outros mapeamentos, mapeamentos entre constituintes básicos ou vínculos metafóricos;
- (ii) Culturalmente, eles refletem as principais preocupações humanas em relação ao domínio-fonte em questão (p.ex. construir uma casa forte/resistente);
- (iii) Quanto à motivação, eles são os mais experiencialmente motivados – tanto cultural como fisicamente;

- (iv) Lingüísticamente, eles dão origem às expressões lingüísticas que dominam a metáfora.

Com isso, apresentamos neste capítulo as teorias sobre Metáforas e Metonímias abraçadas pela Lingüística Cognitiva Contemporânea, o teor das discussões mais atuais a respeito da interação entre Metáforas e Metonímias, e a questão do Escopo da Metáfora (introduzida pelo trabalho de Kövecses, 2002), com o intuito de demarcar os pressupostos teóricos que contribuíram mais diretamente para a análise do nosso objeto.

Primeiramente, devemos assinalar que a proposta de Kövecses torna-se relevante para o nosso estudo, no sentido de que fazemos a mesma opção analítica, qual seja, a de tomar como objeto um determinado domínio-fonte (e não um domínio-alvo, que é a opção mais recorrente nos estudos sobre metáforas). Nesse sentido, seu trabalho nos forneceu um parâmetro objetivo dos aspectos que deveríamos considerar na nossa análise da MORTE como domínio-fonte de metáforas.

Em segundo lugar, a retomada das discussões sobre a interação entre Metáforas e Metonímias, principalmente nos termos de Barcelona (2003a; 2003b), direcionou nosso olhar para a busca de bases metonímicas para as construções metafóricas identificadas em nosso *corpus*, o que nos rendeu hipóteses analíticas interessantes, como veremos no próximo capítulo.

Finalmente, a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON 1980 [2002], LAKOFF, 1992) e a Teoria Integrada da Metáfora Primária (LAKOFF; JOHNSON 1999) embasaram todas as nossas hipóteses analíticas sobre as projeções figurativas (metafóricas e metonímicas) que possibilitam o uso metafórico do léxico da MORTE no PB, como registrado em nosso *corpus*.

Assim, esses pressupostos teóricos – aliados às hipóteses gerais da Lingüística Sociocognitiva descritas no capítulo anterior – compõem o instrumental teórico que fundamentam e justificam a análise do uso metafórico do léxico da MORTE que passamos a apresentar no próximo capítulo.

4 O USO METAFÓRICO DO LÉXICO DA MORTE

"Nem morte morrida nem morte matada! Morrer pode ser só metáfora, mero sentido figurado, força de expressão. Ninguém morre pra valer de rir, de ciúmes, de inveja, de susto... De vergonha, então, hoje em dia nem se fala. Mesmo de sede, de frio e de fome, coisas que podem mesmo matar, morre-se em geral de mentirinha. Quando alguém diz que está morrendo de vontade, em geral precisa de um banheiro, rápido. Cada caso é um caso: sexo para quem está morrendo de tesão, sorvete para quem está morrendo de calor, reencontro para quem está morrendo de saudade." (VASQUES, 2007)

Diante da perspectiva sociocognitiva de análise dos processos lingüísticos de significação anunciada nos capítulos anteriores, estabelecemos como objetivo geral desse estudo **desvendar o sistema conceptual metafórico subjacente ao uso de palavras e expressões que compõem o léxico da morte no Português do Brasil**. Assim, seguindo a linha analítica apontada por Kövecses (2002), optamos por trabalhar com a MORTE como **domínio-fonte** de metáforas. Tal proposta analítica, desenvolvida no presente capítulo, apresenta o seguinte percurso:

Nas seções iniciais, apresentamos o caminho metodológico percorrido na constituição do nosso *corpus*, a configuração geral dos dados obtidos e a opção de análise suscitada por essa configuração geral.

Nossa análise (seção 4.2) parte da consideração do *frame* de Morte, apresentado pelo FrameNet (<http://framenet.icsi.berkeley.edu/>), que serve ao estabelecimento de critérios para a divisão dos dados em dois grandes grupos, centrados no Protagonista, descrito como o Elemento (EF) central do *frame*. Procedemos, então, à descrição e análise das Construções metafóricas vinculadas ao Grupo 1 – Protagonista Ser (seção 4.2.2.1) – e ao Grupo 2 – Protagonista Entidade (seção 4.2.2.2), articulando, para isso, procedimentos

de natureza qualitativa e quantitativa em uma pesquisa de *corpus*. Finalmente, propomos a formalização de uma **rede parcial de heranças entre as Construções mais frequentes dos dois grupos**, estabelecendo também uma tipologia dessas Construções (seção 4.3.3). Partindo de uma Construção central (*frame* básico), mapeamos a irradiação da rede em diferentes Construções com o léxico da Morte no PB.

4.1. A Constituição do *corpus*

A internet é, indubitavelmente, um elemento que diminui a distância entre o lingüista e o dado lingüístico. Além de disponibilizar conjuntos de *corpus* – de língua escrita e falada – organizados por sérios grupos de pesquisa do país inteiro, ela nos põe diante de outras ricas fontes de dados como *blogs*, versões *on-line* de jornais e revistas, documentos oficiais, salas de bate-papo, etc. Diante dessa profusão de possibilidades de pesquisa, a rigorosa delimitação dessas fontes é fator imprescindível para o sucesso e, até mesmo, para a viabilidade de um estudo com caráter científico.

Conscientes dessa necessidade, decidimos limitar nossa busca a revistas de circulação nacional; e, para garantir a possibilidade de usar os instrumentos automáticos de busca existentes, optamos pelas revistas que apresentam uma versão eletrônica. Esse recorte inicial levou-nos ao *site* da Editora Abril, que publica várias revistas de circulação nacional, todas com uma página disponível na internet. O próximo recorte foi feito com base no tipo de mecanismo de busca disponibilizado por cada revista. Consideramos adequados à nossa pesquisa os instrumentos de busca que apresentaram um resultado do tipo:

<p>VOCÊS/a bem informado em evolução em equilíbrio com dinheiro</p> <p>assine revista nas bancas edições anteriores arquivo VOCÊ S/A</p> <p>exclusivo on-line: testes complementos da revista especiais do site serviços</p> <p>Especiais VOCÊ S/A Ações Melhores empresas Finanças pessoais Melhores fundos Melhores MBAs Empreendedores CEOs do Futuro Você merece Viagens de negócio Escritórios Melhores Cidades Career Fair</p> <p>Serviços newsletter fale conosco anuncie loja VOCÊ S/A quem somos</p>	<p>morreu -16 ocorrências</p> <p>11 - VOCÊ S.A. - Reportagem de capa - Agosto/99 perde o controle, ele domina você, você acaba desistindo e a turma não toca mais no caso - dá a impressão de que ele morreu. Dois anos depois o mesmo problema aflora e alguém diz que era você que cuidava dele. Esse projeto não foi implementado? Quais são as bases de</p> <p>12 - VOCÊ S.A. - Reportagem de capa - Julho/99 administração e negócios não estão nem aí, e seguem recomendando literatura do século passado, inspirando-se num mundo que já morreu, apegadas à fantasia perversa de que esse mundo vai ressurgir das cinzas.</p> <p>13 - VOCÊ S.A. - Prazer, Lazer & Saúde - Maio/99 neurônios", diz Izquierdo. Segundo ele, cada vez que se perde um neurônio, os outros se ramificam e suprem a falha daquele que morreu. A maior parte dos idosos que tem falta de memória sofre na verdade de depressão ou problemas circulatórios. "O cérebro consome</p> <p>14 - Mande a vaca para o brejo mas um dia ela caiu no precipício e morreu. Para sobreviver, tivemos que fazer outras com ágio e tudo mais, simplesmente morreu", diz Accioly. "Ainda continuei heroicamente consegui alguns pedidos. Depois, o negócio morreu de vez. "Meu assunto ficou velho e a</p> <p>15 - VOCE S.A. - Reportagem de capa contratar um fumante. Dois só pararam de fumar por problemas de saúde (um após cirurgia do coração, outro depois que o pai morreu de cancer). Dois acreditam que o hábito não tem a menor influência na vida profissional. Evite a. companhia de seus superiores</p> <p>16 - A difícil missão de ser o número 2 causada pelo crash da bolsa de Nova York em 1929. Ed Lynch morreu em 1938. Win Smith aos poucos foi ocupando o lugar do amigo de Merrill governo. Foi secretário de Estado e secretário da Defesa. Morreu em 1959 e pediu um enterro simples, sem pompa. Marshall foi</p>
--	--

QUADRO 2 – Exemplo de Resultado de Busca nas Revistas Pesquisadas

Como é possível observar no exemplo de uma pesquisa feita na página da revista *Você S/A*, nesse tipo de resultado o termo da busca é apresentado em negrito dentro de um contexto lingüístico satisfatório, que nos permite verificar se a palavra foi usada no seu sentido básico (como as ocorrências 15 e 16) ou se é um caso de projeção figurativa (como 12 e 14); os casos duvidosos (como 11) foram desconsiderados.

Assim, concentramos nossas buscas nas páginas da internet das seguintes revistas da Editora Abril: *Ana Maria*, *Boa Forma*, *Bons Fluidos*, [Capricho](#), [Claudia](#), [Contigo!](#), [Elle](#),

Estilo, *Exame*, *Info*, *Manequim*, *Minha Novela*, *Nova Escola*, *Nova*, *Quatro Rodas*, *Recreio*, *Saúde!*, *Sou + eu!*, *Tititi*, *Vida Simples*, *Viva Mais!*. Dentre essas fontes, oito (*Ana Maria*, *Estilo*, *Manequim*, *Minha Novela*, *Recreio*, *Saúde*, *Sou + eu* e *Tititi*) foram excluídas por apresentarem um número pouco significativo de dados (dez dados, ao todo).

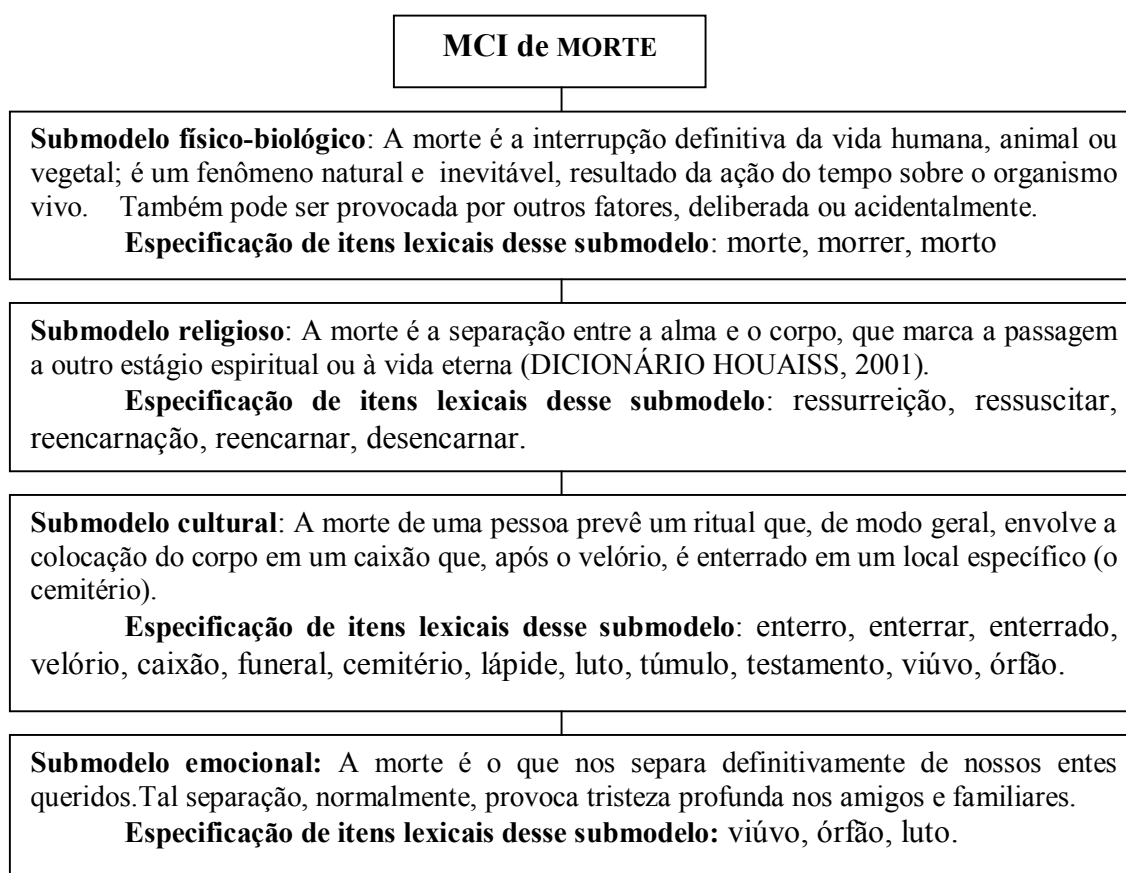
Tendo em vista o fato de que pretendíamos trabalhar com a variável "tipo de revista" em relação ao tipo de dado encontrado, o passo seguinte foi a caracterização geral das revistas, através de critérios como público alvo, assuntos abordados e/ou grau de formalidade. Nesse sentido, o próprio *site* da Editora Abril, encurtou-nos o caminho, oferecendo a seguinte descrição das mesmas:

Revista	Descrição feita pela Editora Abril
CLAUDIA	"a mais completa revista feminina, que está a seu lado em todos os desafios e traz a maior variedade de assuntos relevantes em sua vida: família, amor, carreira, beleza, moda, qualidade de vida"
EXAME	"a revista de negócios mais lida e respeitada por quem toma decisão no país. (...) seleciona e organiza todas as informações que você precisa saber para se atualizar e acompanhar o mercado."
CONTIGO!	"traz toda a semana as notícias mais relevantes sobre as celebridades do Brasil e do mundo. Com reportagens e fotos exclusivas, ela reúne as melhores e mais interessantes histórias do mundo dos famosos."
INFO	"a mais completa fonte de informações sobre computação e tecnologia no Brasil. Tudo sobre internet, redes, telecom, as tendências do mercado e muito mais."
VOCÊ S/A	"a ferramenta básica para o desenvolvimento da carreira, visando os interesses pessoais e os aspectos individuais do executivo."
QUATRO RODAS	"a melhor revista de automóveis do Brasil. Quem tem paixão por carros assina Quatro Rodas! "
NOVA	"uma revista completa, feita especialmente para a mulher que tem um sonho e deseja realizá-lo. Para quem quer ser cada vez mais bem-sucedida em seus relacionamentos, crescer num tempo de muitas mudanças e viver com mais prazer."
BOA FORMA	"mostra como mulheres comuns e famosas se cuidam, traz opiniões, informações úteis e comparativas, testes, soluções e muito mais. A mulher que quer conquistar um corpo mais bonito e uma vida mais saudável lê Boa Forma ."
BONS FLUIDOS	"a revista feita para pessoas que vêm no equilíbrio, na inteligência e na sensibilidade o melhor meio para viver bem."
ELLE	"a revista de moda do Brasil. Aqui você encontra todas as tendências de moda e beleza e as melhores opções de compra no mercado pelos melhores preços."
VIDA SIMPLES	"para quem quer descomplicar o seu dia-a-dia, transformar sua casa num lugar ainda mais tranquilo e gostoso, trabalhar com mais alegria, cuidar da aparência sem descuidar de essência."
NOVA ESCOLA	"auxilia o educador na complexa tarefa de ensinar. Aborda temas atuais, apresenta soluções inovadoras e as mais modernas práticas de sala de aula."
CAPRICHOS	"a revista das garotas brasileiras está com uma pegada mais cool ainda. Moda de rua, beleza inteligente, muita informação engraçada, curiosa e o que há de mais legal em arte e conteúdo jovem."

QUADRO 3 – Apresentação das Revistas pela Editora

Essa caracterização geral, que indica o público-alvo e os temas centrais de cada revista, ofereceu-nos, como veremos adiante (seção 4.2.2), um critério coerente para o agrupamento das revistas.

Após a fase de seleção e caracterização geral das revistas do *corpus*, passamos à definição dos termos de busca. Como já adiantamos, isso foi feito a partir da descrição do MCI complexo de MORTE e seus submodelos em nossa cultura, nos termos de Lakoff (1987), como apresentamos a seguir:



QUADRO 4 – MCI de MORTE

A especificação dos itens lexicais de cada submodelo foi, de certa forma, limitada àqueles considerados mais básicos, por questões práticas, como tempo para execução do trabalho e dimensão da pesquisa. Isso porque os instrumentos de busca dos *sites* selecionados só respondem ao termo completo; ou seja, nos casos de possíveis variações de

gênero, um item significava duas buscas (viúvo, viúva) e nos casos dos verbos, cada termo representava um número bem maior de buscas (morrer, morrendo, morri, morria, morre, morremos, etc.). Isso significa que, com essas possíveis variações, os dezoito termos de busca definidos por esses três submodelos corresponderam a mais de trinta e cinco buscas por revista.

Em uma ocorrência total de 671 dados, a distribuição em relação aos itens lexicais de cada submodelo pode ser visualizada na tabela abaixo:

Submodelo físico-biológico:	
morte	78
morrer	426
morto	59
Total	563 (84%)
Submodelo religioso:	
ressurreição/ ressuscitar	56
reencarnar	2
Total	58 (9%)
Submodelo cultural e emocional:	
caixão	6
velório	1
enterro	6
enterrado (a)	11
enterrar	13
funeral	1
órfã (o)	3
cemitério	7
testamento	1
viúvo (a), lápide, túmulo	0
Total	50 (7%)

TABELA 1 – O Número de Ocorrências de cada Item Lexical

Observamos na tabela (1) que, embora a maioria dos termos de busca tenha vindo do submodelo cultural (12; contra 4 do biológico, 3 do emocional e 3 do religioso), tal submodelo, no nosso *corpus*, foi o menos freqüente – 50 ocorrências, apenas 7% do total de dados. Creditamos isso, ao menos em parte, ao fato de que palavras como *caixão*, *cemitério* e *velório*, por remeterem muito prontamente a uma experiência que é

culturalmente associada à perda, sofrem um veto pragmático. No caso dos termos do submodelo biológico, essa associação não é tão direta devido à enorme gama de possíveis usos dessas palavras. De modo geral, como veremos durante a análise, tais termos podem ser usados em contextos diversos que, segundo a visão dos dicionaristas pelo menos, não têm qualquer relação com a morte de um ser humano.

4.2 Analisando o Uso Metafórico do Léxico da Morte

Na presente seção procedemos à análise do *corpus* cuja constituição acabamos de descrever. Tal análise, conforme anunciado, partirá do *frame* básico de Morte, que nos fornecerá o critério para a organização dos em dois grandes grupos: (1) EF [protagonista Ser] e (2) EF [protagonista Entidade]. Após configuração geral desses dados, apresentamos a análise de cada um desses grupos, considerando as diferentes Construções instanciadas, em seus aspectos formais, semânticos e pragmáticos. Finalmente, concluímos nossa análise com uma proposta de formalização de uma rede radial de herança que relaciona, em um quadro tipológico, as principais construções com o léxico da Morte no PB que aparecem em nosso *corpus*.

4.2.1 O *frame* de MORTE

Como já adiantamos, nossa análise partiu da submissão dos dados obtidos ao *frame* de MORTE descrito pelo FrameNet, sendo esta uma etapa fundamental à organização dos mesmos e ao recorte analítico. O FrameNet é um projeto lexicográfico computacional, coordenado por Charles J. Fillmore e Collin F. Baker, da Universidade de Berkeley, na Califórnia, que identifica e descreve *frames* semânticos. Esse projeto do *International*

Computer Science Institute dessa Universidade, tem como produto final um *site* que possibilita uma pesquisa eletrônica baseada nesses *frames*. Como vimos no capítulo 2, os *frames* são representações esquemáticas das estruturas conceptuais e dos padrões de crenças, práticas, instituições, etc., que fornecem as bases de conhecimento comuns de uma dada comunidade de fala.

Além de identificar e descrever *frames*, o FrameNet analisa o significado das palavras e estuda suas propriedades sintáticas, buscando dar conta da correspondência forma sintática/ propriedades semânticas, ou seja, da sua valência. Suas unidades básicas de análise lexical são o *frame* e a **unidade lexical** (UL), esta última sendo definida como "um pareamento de uma palavra com um sentido" (FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003, p. 235). Assim, a associação de uma palavra com cada um dos seus sentidos corresponde a uma UL diferente, que evocará um *frame* diferente. Nessa perspectiva, no caso de nosso estudo, cada pareamento do verbo *morrer* com um de seus possíveis sentidos, por exemplo, corresponderá a uma UL diferente e, conseqüentemente, evocará um *frame* diferente.

Assim, de acordo com a apresentação geral do FrameNet, seu objetivo é criar uma fonte de pesquisa lexical para o inglês, baseada em *frames* semânticos e sustentada por evidências de *corpus*. A idéia dos organizadores é documentar o conjunto de possibilidades combinatórias sintáticas e semânticas – as valências – de cada palavra em cada um de seus sentidos. Há vários projetos de pesquisa em andamento com o intuito de construir uma fonte de pesquisa lexical do mesmo tipo para outras línguas. Atualmente, já é possível localizar na internet projetos de FrameNet para o espanhol, o alemão e o japonês.

No FrameNet, as possibilidades de valência semântica de uma palavra são expressas em termos dos tipos de entidades que podem participar de um determinado *frame*. Essas propriedades de valência semântica são evidenciadas, então, através dos chamados

elementos do frame (EFs) – *frame elements* (FEs), no Inglês. Os EFs são classificados em termos de sua centralidade num *frame* particular. Em linhas gerais, esses elementos são identificados como **centrais** ou **não-centrais**. Um EF será central em determinado *frame*, se ele instanciar um componente conceitualmente indispensável ao *frame*. Os EFs considerados não-centrais podem ser **periféricos** ou **extra-temáticos**. Os elementos periféricos são aqueles que marcam noções como Tempo, Espaço, Modo, Grau, etc. Eles podem ser instanciados em qualquer *frame* semanticamente apropriado, mas são interpretados diferentemente em cada um, pois sua interpretação varia de acordo com as especificidades semânticas de cada *frame*. Já os EFs extra-temáticos podem introduzir esquemas ou eventos adicionais, independentes ou distintos do evento principal que está sendo descrito pelo *frame*; podendo, ainda, evocar um *frame* mais abrangente, no qual o evento descrito esteja inserido. Ao contrário dos elementos centrais e periféricos, a interpretação dos elementos extra-temáticos não depende das especificidades de um *frame* particular, pois sua estrutura semântica independe de *frames* particulares. São exemplos de EFs extra-temáticos: [causa], [resultado], [razão] e [iteração].

A inexistência de um projeto desse tipo para o Português levou-nos a utilizar o *frame* descrito a partir de dados do inglês. Na verdade, ao realizarmos uma consulta simples no FrameNet de Berkeley, verificamos que, de modo geral, o *frame* semântico evocado pela unidade lexical DEATH, no inglês, equivale àquele evocado pela unidade lexical MORTE, no Português. Apresentamos, a seguir, uma versão traduzida do resultado dessa consulta, com exemplos do português², acompanhados dos exemplos originais em inglês.

² Os exemplos apresentados são resultados de uma busca na internet, através do *google*, de ocorrências que se aproximassem ao máximo do exemplo que é dado, em inglês, pelo FrameNet. Por buscar essa aproximação, inclusive, é que não utilizamos os exemplos do nosso corpus, pois todos os nossos exemplos são metafóricos e o Framenet não inclui essas projeções figurativas.

Morte

Definição: As palavras neste *frame* descrevem a morte de um **Protagonista**. A **Causa** da morte também pode ser expressa obliquamente.

Elementos do Frame (EFs) :

Central:

- **Protagonista** – O EF **Protagonista** é o ser ou entidade que morre. Com os verbos deste *frame*, o **Protagonista** é o argumento externo.

"Cuidou do animal com todo zelo, mas **o peixe MORREU**." (**The goldfish died**.)

Não-centrais:

- **Causa** – O EF **Causa** expressa qualquer objeto ou eventualidade que leva o **Protagonista** à morte.

"A outra vira-lata **MORREU de velhice**." (The cat **DIED of old age**.)

"Nas aldeias não lhes podia ser fornecido qualquer abrigo ou alimento e eles lentamente **PERECERAM de fome e de frio**." (The children **PERISHED from hunger**.)

- **Grau** – Alguma medida do evento, geralmente frequência.

"**Todo dia MORRE** brasileiro com bala perdida ou encaminhada." (You know, I wouldn't want to live in a Shakespearian play; people **DIE** in them **a lot**.)

- **Descrição** – O EF **Descrição** denota o estado do **Protagonista** na ocasião da morte.

"Este **MORREU feliz**, conseguiu realizar seus sonhos." (I think he **DIED happy**.)

- **Modo** – Qualquer descrição do evento que não é coberta por elementos mais específicos do *frame*, incluindo força, efeitos secundários, e descrições gerais que comparam eventos.

"O povo da minha tribo **MORREU horrivelmente** no dilúvio." (He **DIED horribly**; I won't describe it.)

- **Lugar** – O EF **Lugar** indica onde a morte ocorreu.

"Três **MORRERAM no local** e a última **FALECEU no hospital**." (Your father **PASSED AWAY in his hospital bed**.)

- **Razão** – O EF **Razão** denota uma condição que precedeu a morte do **Protagonista** e que resultou na morte do mesmo.

"Se Ananias **MORREU por causa da infidelidade**, por que Safira **MORREU**?" (He **DIED for his treachery**!)

- **Resultado** – O EF **Resultado** indica o que ocorreu como resultado da morte do **Protagonista**.

If we don't find something soon, we'll all starve **to death**.

- **Sub-evento** – Este EF identifica o **Sub-evento** no qual o **Protagonista** morre.

"Funcionária da TAM que **MORREU no acidente** tinha dez anos de casa." (The pilot **DIED in the crash**.)

- **Tempo** – O EF **Tempo** denota quando a morte ocorreu.

"Chico Science, que **MORREU há dez anos** em Recife." (Your father **PASSED AWAY about four minutes**

Apesar de ter sido constituído com base em dados do Inglês, o resultado da busca no FrameNet parece ser, também, uma descrição bastante coerente da cena suscitada pelo léxico da MORTE no Português do Brasil. Como é possível verificar na nossa versão traduzida do mesmo, todos os elementos do frame previstos para o Inglês podem ser exemplificados com dados do Português.

Entretanto, considerando a breve apresentação do projeto no *site* e o tipo de informações que o projeto disponibiliza ao usuário, duas questões podem ser levantadas. Primeiro, quando o projeto propõe dar conta das possibilidades combinatórias sintáticas e semânticas (as valências) de cada palavra **em cada um de seus sentidos**, é preciso ter em mente que tal pretensão não inclui as estruturas conceptuais metafóricas. Assim, apenas um sentido do verbo morrer – *interrupção definitiva da vida humana, animal ou vegetal* – é considerado na descrição. O segundo ponto, e de certa forma conseqüência do primeiro, é o fato de que, apesar de afirmar que as palavras do *frame* descrevem a morte de um Protagonista e que este Protagonista é o ser **ou entidade** que morre – o que, sem dúvida, é um "deslize" metafórico –, todos os exemplos versam sobre a morte de um ser vivo (animal ou, principalmente, humano).

Assim, se nosso objeto são as projeções metafóricas, em que medida o *frame* básico poderia nos ser útil?

Essa questão nos obriga a retomar rapidamente o chamado Princípio da Invariância (LAKOFF, 1992), que é um ponto bastante discutido no estudo e análise das metáforas conceptuais (ver capítulo 3). Segundo essa hipótese, os mapeamentos metafóricos preservam a topologia cognitiva do domínio fonte, de um modo consistente com a estrutura inerente do domínio alvo. Nessa perspectiva, ao tomarmos a MORTE como domínio-fonte, sabemos que os processos metafóricos envolvendo esse domínio implicam projeções de

padrões referenciais e padrões lexicais dessa fonte. Nesses termos, a expectativa natural é que a cena descrita pelo *frame* básico com seus EFs se projete em domínios-alvo com seus padrões inferenciais e lexicais.

Assim, tomando o *frame* de Morte (quadro 7), temos que o elemento que instancia um componente conceitualmente indispensável ao *frame*, ou seja, o seu EF central é o EF **[protagonista]**. Com isso, a busca pelo Protagonista nas ocorrências analisadas tornou-se nosso parâmetro inicial para divisão e organização dos dados do nosso corpus em dois grandes grupos: (1) EF [protagonista Ser]; (2) EF [protagonista Entidade].

Desse modo, o resultado da divisão e as questões analíticas que surgem a partir da mesma são apresentados na próxima seção.

4.2.2 A configuração dos dados a partir do Protagonista da Morte

Considerando o exposto na seção anterior, o Princípio da Invariância nos permite supor que, sendo o Protagonista o elemento central do *frame* de MORTE, os mapeamentos envolvendo este domínio serão feitos de modo que ao Protagonista do domínio-fonte corresponda um Protagonista no domínio-alvo. E isso foi devidamente confirmado no nosso *corpus*: todos os mapeamentos instanciados nas ocorrências analisadas preservaram o EF [protagonista].

Com isso, o agrupamento básico dos nossos dados considerou as duas possibilidades de Protagonistas apresentadas pelo FrameNet, que, como vimos, define este elemento como o *ser* ou *entidade* que morre. Tal agrupamento ofereceu-nos o seguinte quadro geral de ocorrências:

Protagonista SER	Protagonista ENTIDADE	Total
311 ocorrências (46%)	360 ocorrências (54%)	671 ocorrências

TABELA 2 – Distribuição Geral dos Dados a partir do Tipo de Protagonista

Como evidencia a tabela (2), o *corpus* tomado como um todo não revela predomínio significativo de um ou outro tipo de Protagonista. Entretanto, voltando ao quadro (5) de caracterização das revistas e relacionando a descrição das mesmas o tipo de Protagonista (Ser ou Entidade), vemos que os números obtidos adquirem um significado especial.

Assim, mantendo o parâmetro "Protagonista SER ou ENTIDADE", verificamos que as treze revistas poderiam ser divididas em três grupos, a partir da consideração do tipo de protagonista eleito como tema central de cada uma delas.

1º Grupo: as revistas que falam de um SER e de diversos aspectos da vida deste ser.

- *Cláudia* – A MULHER (a família da mulher, o trabalho da mulher, os relacionamentos da mulher, etc.)
- *Contigo* – AS CELEBRIDADES (histórias sobre as celebridades, fotos das celebridades, notícias sobre a vida das celebridades, etc.)
- *Nova* – A MULHER (os sonhos da mulher, o sucesso da mulher, os relacionamentos da mulher, etc.)
- *Boa Forma* – A MULHER (o corpo da mulher, a saúde da mulher, etc.)
- *Capricho* – AS ADOLESCENTES (a moda para as adolescentes, dicas de beleza para as adolescentes, etc.)
- *Vida Simples* – A PESSOA (o dia-a-dia da pessoa, a casa da pessoa, o trabalho da pessoa, a aparência da pessoa, etc.)

2º Grupo: as revistas que falam de um SER e de uma ENTIDADE específica

- *Você S/A* – O PROFISSIONAL/ CARREIRA
- *Nova Escola* – O PROFESSOR / EDUCAÇÃO
- *Elle* – A MULHER / MODA
- *Bons Fluidos* – A PESSOA / QUALIDADE DE VIDA

3º Grupo: as revistas que falam de uma ENTIDADE

- *Exame* – NEGÓCIOS
- *Quatro Rodas* – AUTOMÓVEIS
- *Info* – COMPUTAÇÃO/TECNOLOGIA

Essa proposta de agrupamento das revistas relacionada aos números da tabela (2)

nos oferece a seguinte configuração dos dados:

Grupo de Revistas	Protagonista SER	Protagonista ENTIDADE	TOTAL
1º Grupo (Boa Forma; Capricho; Cláudia; Contigo; Nova; Vida Simples)	226 (84%)	42 (16%)	268 ocorrências
2º Grupo (Bons Fluidos; Elle; Nova Escola; Você S/A)	54 (48%)	58 (52%)	112 ocorrências
3º Grupo (Exame; Info; Quatro Rodas)	31 (11%)	260 (89%)	291 ocorrências
TOTAL	311 (46%)	360 (54%)	671 ocorrências

TABELA 3 – Distribuição dos Dados a partir do Agrupamento das Revistas

Os números apresentados na tabela (3), evidenciam o predomínio de Construções com Protagonista Ser (84%) nas revistas do 1º Grupo; um equilíbrio entre os dois tipos de Protagonista (48% SER e 52% ENTIDADE) nas revistas do 2º Grupo; e um predomínio de construções com Protagonista Entidade (89%) nas revistas do terceiro grupo. Esse é, pois, um resultado coerente. Parece-nos bastante razoável o fato de o(s) tema(s) de uma determinada publicação desempenhar(em), preferencialmente, o papel de Protagonista nas construções que compõem seus textos.

No caso das revistas do 1º grupo, soma-se a essa tendência natural – o tipo de tema da revistas influenciar o tipo de Protagonista das construções – o fato de que as revistas desse grupo publicam um grande número de depoimentos. Assim, muitos de seus textos são compostos por relatos pessoais, que partilham experiências íntimas, o que certamente contribui para o elevado número de ocorrências com Protagonista SER nesse grupo. Tal característica dessas revistas é verificável pelo recorrente aparecimento da 1ª pessoa do discurso nas ocorrências do *corpus* provenientes dessas publicações, o que não é igualmente freqüente nas revistas dos outros dois grupos.

- (20) *Fico **morrendo** de vergonha de ser o centro das atenções dessas revistas de fofocas, enquanto as pessoas deveriam ler jornais* (Revista Capricho)
- (21) *Reduzi bastante o doce: passei a comer só um pouquinho, quando **morria** de vontade. No começo, era muito difícil segurar* (Revista Boa Forma)
- (22) *Fecho os olhos para o que ela faz de errado, porque **morro** de medo que se revolte e maltrate minha filha. A cada dia me sinto mais refém da situação* (Revista Cláudia)

Feita a divisão inicial dos dados, procedemos à análise de cada um dos grupos identificados. Desse modo, considerando o nosso objetivo geral de desvendar o uso metafórico do léxico da MORTE no PB, debruçamo-nos sobre esses dois grandes grupos de dados – EF [protagonista Ser] e EF [protagonista Entidade] – na busca de respostas para as seguintes questões:

- (i) Se uma língua é uma rede de construções (cf. seção 2.2.1.3), quais as construções predominantes em cada um dos dois grupos?
- (ii) Se uma construção é um pareamento de forma/sentido, quais os sentidos mais recorrentes das construções com Protagonista SER? E das construções com Protagonista ENTIDADE?

Essas questões começam a ser respondidas nas seções seguintes. Adiantamos, entretanto, que o presente estudo não se propõe esgotar a análise de todo o *corpus* da pesquisa. Como veremos, iremos nos defrontar com questões bastante complexas que demandam um estudo mais específico e profundo. De todo modo, acreditamos que nossa análise oferece um mapeamento razoavelmente significativo do uso metafórico do léxico da MORTE no PB, o que atende nosso objetivo geral.

4.2.2.1 O uso metafórico do léxico da morte com Protagonista SER

Vimos na seção anterior que 311 ocorrências de nosso *corpus*, o que corresponde a 46% do total de dados, são construções que remetem à morte figurativa de um SER. Na verdade, não encontramos em nosso *corpus* nenhuma referência à morte figurativa de um outro ser vivo (*planta* ou *animal*), o que nos deixou com um grupo exclusivamente composto por Protagonistas humanos.

A análise mais detalhada das ocorrências do grupo Protagonista SER revelou um recorte bastante preciso. O que os dados vão nos mostrar é a alta frequência de uma construção específica, instituída pelo EF [causa] do *frame* de MORTE. Essa construção é exemplificada em (23), (24) e (25).

(23) *Acho o cúmulo da folga e morro de raiva. Será que sou ruim demais ou o meu namorado é que é muito bonzinho? Já falei muitas outras vezes* (Revista Nova)

(24) *Eu entrei, me puseram uma modelinho na garupa, que morreu de medo. Dei algumas voltas e fiz as piruetas mais simples* (Revista Quatro Rodas)

(25) *vai dizer que nunca se lembrou do famoso saco vazio não pára em pé depois de morrer de dor de estômago por ter ficado horas sem comer? Grande sabedoria ainda que de bolso que poderia ter sido usada a tempo* (Revista Vida Simples)

Os exemplos são instanciações da Construção X MORRER DE Y (sendo Y uma causa), que corresponde a quase totalidade das ocorrências do grupo Protagonista SER. A tabela a seguir, apresenta todas as construções identificadas nesse grupo.

EF	Construções com Protagonista SER	Frequência	
EF [causa]	MORRER DE + SN <i>Morrer de fome/de raiva/de medo</i>	254 ocorrências (82%)	92%
	MORRER DE + SV <i>Morrer de rir/de trabalhar</i>	23 ocorrências (7%)	
	MORTA/O DE + SN <i>Morto de fome/ de vergonha/de pavor</i>	10 ocorrências (3%)	
Outros EFs [lugar]; [modo]; [razão]; [resultado]; etc.	<i>Morrer em vida/ser morta em vida</i>	3 ocorrências	8%
	<i>Morrer para a vida/para a política</i>	2 ocorrências	
	<i>Chegar/ficar/estar morta</i>	5 ocorrências	
	<i>Morrer na praia</i>	4 ocorrências	
	<i>É a morte de X</i>	1 ocorrência	
	<i>Morrer pela boca</i>	1 ocorrência	
	<i>Morrer afogado</i>	1 ocorrência	
	<i>Estar morto profissionalmente</i>	4 ocorrências	
	<i>Morrer com a multa</i>	1 ocorrência	
	<i>Enterro profissional</i>	1 ocorrência	
<i>Enterrar alguém</i>	1 ocorrência		

TABELA 4 – As Construções do *corpus* com EF [protagonista SER]

Como evidenciado na tabela (4), a distribuição dos dados desse grupo Protagonista Ser mostra uma alta frequência (92%) de três construções – que acreditamos fazer parte da

mesma rede – com o EF [causa], assim distribuídas: MORRER DE + SN (82%), MORRER DE + SV (8%) e MORTA/O DE + SN (3%). Por outro lado, as outras onze construções identificadas que usam outros EFs do *frame* correspondem a apenas 8% dos dados.

Diante da alta frequência da Construção com [EF causa] e da impossibilidade de dar conta, neste momento, de todas as construções identificadas, nossa análise das ocorrências do grupo Protagonista SER terá como foco a Construção com [EF causa] X MORRER de Y.

4.2.2.1.1 A Construção X MORRER de Y

Conforme sinalizamos, a Construção com [EF causa] X MORRER DE Y constitui-se como a maioria quase absoluta das ocorrências com EF [protagonista SER]. Aliás, mesmo quando consideramos o *corpus* como um todo (Protagonista Ser e Entidade), verificamos que essa Construção (Nominal e Verbal) é a mais freqüente de todas as construções identificadas na pesquisa, correspondendo a um pouco mais de 40% do total de ocorrências registradas. Embora essa construção tenha aparecido com maior frequência nas revistas do primeiro grupo, também apareceu nos outros dois grupos. Na verdade, a construção nominal com [EF causa] nominal (*morrer de medo, de saudade, de orgulho*) foi a única construção da qual registramos pelo menos uma ocorrência em cada uma das revistas pesquisadas.

De fato, a construção X MORRER de Y é uma construção típica para expressão do EF [causa] no *frame* básico de MORTE em PB (ver quadro 7), como ilustrado nos exemplos abaixo:

- (26) *O Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco identificou há pouco o eleitor que morreu de parada cardíaca no início da manhã, após digitar os votos ...*
(www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2006/10/29/materia.2006-10-29.0579328085/view)
- (27) *Modelo **morre de anorexia** aos 21 anos e com 40 kg*
(<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI1248775-EI306,00.html>)
- (28) *Meu cachorro **morreu de cinomose**, eu posso ter outro cachorro no mesmo local????*
(http://mypet.terra.com.br/DrMyPet_Especie1.asp?IdAssunto=68)³

Nesse tipo de construção, tanto o X – EF [protagonista] – quanto o Y – EF [causa] – são sintagmas nominais (SNs). O primeiro é um ser vivo e o segundo é uma **condição** (normalmente uma doença) **ou evento capaz de provocar a morte de Y**. Uma outra possibilidade da construção é ser o segundo SN uma **sensação** provocada por algumas condições específicas, como em (29) e (30).

- (29) *Centenas de pessoas **morrem de frio** em Moscou. Mais de 250 moradores de rua já morreram em consequência de baixas temperaturas.*
(www.msf.org.br/noticia/msfNoticiasMostrar.asp?id=80)
- (30) *Cerca de 60 milhões de pessoas **morrem de fome** por ano. Todas essas vidas poderiam ser salvas, porque estas pessoas poderiam estar comendo os grãos usados*
(www.vegetarianismo.com.br/artigos/21motivos.html)

Nesses casos, temos na expressão da causa da morte uma metonímia EFEITO PELA CAUSA, pois em (30), por exemplo, a sensação de fome provocada pela privação de nutrientes pode ser entendida como a metonímia FOME PELA FALTA DE NUTRIENTES, ou seja, EFEITO PELA CAUSA. Isso é também o que acontece em relação ao frio (FRIO PELA BAIXA TEMPERATURA), ao calor (CALOR PELA ALTA TEMPERATURA), à sede (SEDE PELA PRIVAÇÃO DE LÍQUIDOS) e à dor (DOR PELA EXCITAÇÃO DE TERMINAÇÕES NERVOSAS).

³ Novamente, utilizamos exemplos encontrados através do *google*, já que nosso *corpus* não inclui instanciações que remetem ao *frame* básico de MORTE.

Entretanto, essas mesmas construções específicas em que o SN é uma sensação – que, nesse caso, remetem ao *frame* básico de Morte, já que o sentido que emerge é "*fim da vida*" – podem ser usadas **metaforicamente**, no sentido de que a 'morte' pode ser figurativa, como nesses exemplos do nosso *corpus*:

- (31) *Ainda no período crítico, o soro se soltou da minha veia e passei a madrugada inteira sem receber medicação, tremendo, **morrendo de frio**. Só foram se dar conta pela manhã, quando notaram a cama ensopada. Minha família e os poucos amigos que restaram ajudaram* (Revista Nova)
- (32) *Sem um bom café da manhã, a criança se empanturra na hora do recreio, porque está **morrendo de fome**, e no almoço está de estômago cheio e não quer comer. Aí se cria uma bola de neve: ela almoça mal, à tarde fica com* (Revista Vida Simples)

As instanciações (31) e (32) integram, pois, o grupo da construção metafórica mais freqüente do nosso *corpus*: *X **morrer de Y**, sendo Y um Nome*.

- (33) *Graças a Deus não vai ter mais que aturar as amigas falando de casamento o tempo todo. C. Vergonha. As garotas devem **morrer de pena** de você e do seu dedinho nu* (Revista Nova)
- (34) *"**Morro de saudade** dos meus alunos, mas fico tranqüila porque sei que meu trabalho está sendo levado adiante", revela Roberta, que* (Revista Nova Escola)
- (35) *roupa de banho, sandália de borracha e toalha, não se esqueça de levar uma máquina fotográfica aquática, para não **morrer de arrependimento** quando vir aqueles peixes todos.* (Revista Elle)

Como vimos na tabela de distribuição dos dados (tabela 4), o EF [causa] do *frame* de Morte também pode ser um verbo:

- (36) *E outros, como o Alexandre Borges e o Paulo Gorgulho, já me pararam e disseram que **morrem de rir** com as cenas do Cabeção e do MauMau. Pô, eles são dois atores de respeito! Mas eu entendo a resistência* (Revista Capricho)

- (37) *Com certeza, se os Três Mosqueteiros e d'Artagnan fossem reais e estivessem vivos, estariam **morrendo de ganhar** dinheiro com palestras.* (Revista Você S/A)

Diante disso, nossa hipótese analítica é de que essas duas construções – *X **morrer** de Y, sendo Y um Nome* e *X **morrer de Y, sendo Y um Verbo*** – integram uma rede de construções que estamos nomeando como **Construções Superlativas**. Tais construções definem um domínio semântico de gradação de INTENSIDADE na extremidade da escala. Uma formalização básica dos dois submodelos dessa rede construcional, enfeixando os aspectos analíticos levantados até este ponto, pode ser proposta nos seguintes termos:

	Construção Superlativa Nominal – CSN X MORRER DE Y				Construção Superlativa Verbal – CSV X MORRER DE Y		
Sem.	EF[protagonista] humano	efeito máximo	EF[causa]	Sem.	EF [protagonista] humano	efeito máximo	EF [causa]
Sint.	SN	V	SPrep [de SN]	Sint.	SN	AUX.	de SV
Léx.	<i>João</i>	<i>morrer</i>	<i>de medo</i>	Léx.	<i>João</i>	<i>morrer</i>	<i>de estudar</i>

Quadro (6): A Construção Superlativa Nominal

Quadro (7): A Construção Superlativa Verbal

Uma das ocorrências do *corpus* nos chamou atenção pelo fato de apresentar três ocorrências da rede em um mesmo enunciado:

- (38) *Passei 70% da minha vida na Globo. Nos anos 70, havia uma brincadeira: "Você **morre de tédio** na TV Educativa, **morre de enfarte** na TV Tupi e **morre de trabalhar** na TV Globo". Sou meio workaholic. Meio não, bastante* (Revista Contigo)

A brincadeira do falante em (38) sugere que, de fato, essas Construções fazem parte da mesma rede e estão relacionadas, em termos de herança (cf. seção 2.2.1.3), à Construção prototípica não-metafórica para expressão do EF [causa] do *frame* de MORTE.

Assim, entendemos que, nas duas construções (sendo o EF [causa] um nome ou um verbo), o domínio sobre o qual o intensificador opera é sempre **a causa da morte figurativa** (que pode ser uma causa física, emocional ou uma ação). De todo modo, a grande questão da Construção é que **o EF [causa] é intenso a ponto de "levar à morte"**. Nos dois usos metafóricos em (38), as Construções expressam uma gradação de intensidade daquele domínio conceptual suscitado pela expressão nominal (*de tédio*) ou pela predicação verbal (*de trabalhar*).

Para procedermos adequadamente à análise dessas construções, consideraremos, na próxima seção, a dimensão semântica das **Construções Superlativas Nominal e Verbal**.

4.2.2.1.1 A Dimensão Semântica das Construções Superlativas

Nesta seção, passamos a uma análise mais detalhada da dimensão semântica dessas construções metafóricas, tomando, primeiramente, a **Construção Superlativa Nominal**.

- (39) *Muitas mulheres **morrem de medo** de arriscar essa cor na boca. Isso acontece por causa das imagens que temos em nossa memória dos tons ultramarcados* (Revista Elle)
- (40) *O nome da menina era Bárbara, e ela tinha a mesma idade que eu. O engraçado é que, depois do beijo, fiquei **morrendo de vergonha** de encontrá-la de novo.* (Revista Contigo)
- (41) *Mesmo que não consiga tirar o olho da aliança das suas amigas, já tenha visto o filme *O Pai da Noiva* uma centena de vezes e **morra de inveja** de quem dá chá de panela, talvez não tenha parado para pensar no real significado de casar.* (Revista Nova)
- (42) *A agitação em torno do Linux deixa muita gente **morrendo de vontade** de experimentar o sistema. Mas um frio percorre a espinha só de pensar em bagunçar o PC* (Revista Info)

Logo de início, a análise dessa Construção nos obriga a retomar a discussão sobre as bases metonímicas das metáforas (ver capítulo 3). Isso porque entendemos que, nessas construções, a metáfora nasce da generalização de uma metonímia EFEITO PELA CAUSA. Assim, acreditamos ser esse um caso em que **a metáfora conceptual tem uma base metonímica EFEITO PELA CAUSA, do tipo em que o domínio-alvo resulta no domínio-fonte** (Kövecses, 2002 apresenta ainda dois outros tipos de metáforas com essa base metonímica). Segundo Kövecses, nesse tipo de metáforas, o domínio-fonte pode ser visto como um resultado do domínio-alvo; e o exemplo que ele discute nessa ocasião é de uma metáfora da emoção: RAIVA É CALOR.

Acreditamos, portanto, que a Construção Superlativa Nominal se relaciona com uma ampla rede de conceptualização das emoções. Tal rede nasceria da conjunção da metonímia EFEITO PELA CAUSA, com a teoria popular sobre emoções e com a metáfora conceptual CAUSALIDADE É EMERGÊNCIA. Essa metáfora conceptual é analisada por Lakoff e Johnson (1980 [2002]), em um capítulo dedicado especificamente à **causalidade**. Segundo esses autores, o conceito de causalidade está fundamentado no protótipo da manipulação direta, que emerge diretamente da nossa experiência (por exemplo, acionar um interruptor e ver que a luz se acende). Lakoff e Johnson argumentam, então, que essa essência prototípica é desenvolvida por meio de metáforas, produzindo um conceito amplo de causalidade, com muitos casos especiais, dentre os quais os autores destacam CRIAÇÃO É NASCIMENTO e CAUSALIDADE É EMERGÊNCIA. Esta última adquire um papel especial em nossa análise, pois é definida pelos autores como o caso em que **um estado mental ou emocional é visto como causador de um ato ou evento**: "nesses casos, ESTADO (desespero, solidão, etc.) é visto como RECIPIENTE e o ato, ou evento, é visto como um

objeto que emerge do RECIPIENTE. CAUSALIDADE é vista como EMERGÊNCIA desse EVENTO a partir de um ESTADO" (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002], p. 151).

Entre os exemplos apresentados por Lakoff e Johnson como instanciações da metáfora CAUSALIDADE É EMERGÊNCIA, estão:

(43) *His mother nearly went crazy from loneliness.*
(Sua mãe quase ficou louca de solidão.)

(44) He dropped from exhaustion.(Ele caiu de exaustão.)

Acreditamos que esses exemplos do Inglês são equivalentes às seguintes instanciações do Português:

(45) *que minha tia me agrediu sem motivo e tive vontade de matá-la, **fiquei cega de raiva**, ainda bem que , o tempo mudou meu gênio , o tempo e a yoga... bjus!*
(<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070520103458AAAtOUYd>)

(46) *Eu que sai de um Palio e peguei um GLS 2000 nem reparei no retrovisor...quando eu vi que o carro tinha retrovisor elétrico eu **pirei de alegria!** ...*

(<http://www.vectracube.com.br/forum/viewtopic.php?t=11587&view=next&sid=dc1a9cc21239633c65eea1>)

(47) *Foi um estímulo importante, mas que acabou por afectar o seu futuro: **inchou de orgulho**. Não suportava as críticas desfavoráveis, vivia num sobressalto*
(<http://virtual.inesc.pt/~jaj/crestomatia/27.html>)

(48) *Aquela banda ou música que, se te pegarem cantarolando, te faz disfarçar dizendo que é uma versão punk nova ou simplesmente faz **ficar vermelho de vergonha**.*
(<http://leandro.tipos.com.br/arquivo/2003/10/03/mural-da-vergonha>)

(49) *garanto pra você que quando receber uma intimação ou ver a polícia na porta dêle vai **se mijar de medo** e não vai ter coragem de molestar ninguém ...*
(<http://es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070311194232AALxQ1c>)

De fato, acreditamos que a Construção Superlativa aqui analisada se relaciona a uma grande rede de metáforas da emoção. Nossa idéia geral é a de que o domínio-fonte MORTE surge exatamente da metáfora conceptual CAUSALIDADE É EMERGÊNCIA. Essa metáfora conceptual, com base metonímica EFEITO PELA CAUSA, é associada à teoria

popular sobre emoção, segundo a qual as emoções resultam em certos efeitos físicos. Nessa mesma teoria temos que quanto mais intensa a emoção, mais evidente – ou mais extremo – será o efeito por ela provocado. Assim, os possíveis efeitos físicos de uma emoção (alteração da cor, elevação da temperatura, alteração do ritmo dos batimentos cardíacos, mudança na postura corporal, descontrole dos esfíncteres, etc.) podem ser conceptualmente colocados em uma escala. A ativação deste domínio de alterações fisiológicas permite que o topo da escala seja ocupado pela MORTE, já que ela seria o efeito máximo que uma emoção – ou qualquer desencadeador de alterações fisiológicas – pode ter sobre o corpo humano.

Assim, o que nossa análise permite acrescentar às considerações de Lakoff e Johnson (1980 [2002]) é a possibilidade de termos uma construção específica de expressão da **causalidade** (como instanciação da metáfora conceptual CAUSALIDADE É EMERGÊNCIA), na qual a intensidade de um estado mental ou emocional é medida em termos da gravidade do evento causado. Nesse sentido, **quanto mais intenso o estado mais extremo será o evento**. Essa relação metafórica geraria, então, toda uma rede de construções lingüísticas em que um resultado aparente de uma alteração fisiológica provocada por um fenômeno psicológico serve como uma espécie de medida para a intensidade daquele determinado fenômeno. Com isso, é possível estabelecer a mesma origem para inúmeras metáforas da emoção, como as relacionadas na *Master Metaphor List* (<http://cogsci.berkeley.edu/lakoff/>): RAIVA É CALOR; RAIVA É CEGUEIRA; TRISTEZA É PARA BAIXO; AMOR É LOUCURA; DESEJO É CALOR, etc.

De todo modo, convém observar que, em geral, para cada emoção específica há um pequeno grupo de possíveis efeitos associados. Isso explica o fato de, numa busca simples no *google*, encontrarmos manifestações lingüísticas do tipo "*ficar vermelho de raiva*",

"*ficar vermelho de vergonha*" ou até mesmo "*ficar vermelho de alegria*"; mas não encontramos exemplos dessa expressão ("*ficar vermelho*") com outras emoções como tristeza, orgulho, pena ou saudade.

Entretanto, no caso das construções aqui analisadas, essa restrição parece não se aplicar tão fortemente, tendo em vista que o MORRER, na verdade, aparece como a representação de um resultado extremo de um fenômeno físico, que pode ser, pelo menos a princípio, metaforicamente associado a qualquer fenômeno psicológico. No nosso *corpus*, especificamente, a lista dos fenômenos psicológicos assim graduados é relativamente abrangente e inclui: *amor, ansiedade, arrependimento, ciúmes, culpa, curiosidade, dó, dor, fome, frio, frustração, humilhação, inveja, medo, nojo, ódio, orgulho, paixão, pavor, pena, preguiça, pressa, raiva, remorso, saudade, sede, sono, susto, tédio, vergonha e vontade*; ou seja, encontramos 31 SNs diferentes como EF [causa] do *frame* de Morte no nosso *corpus*.

É interessante observar que a grande maioria dos fenômenos psicológicos que compõe essa lista é um exemplo daquelas que normalmente são consideradas emoções negativas. Nesse sentido, vale recordar que na manifestação não metafórica daquela construção que expressa a real causa de uma morte (*morrer de câncer, morrer de dengue*) o SN é geralmente uma doença ou uma circunstância marcadamente negativa (*morrer de bala perdida*), já que ocasiona a morte de um ser vivo. Assim, é possível afirmar que, de modo geral, o EF [causa] do *frame* (metafórico ou não) de MORTE tem, normalmente, um valor diferencial. O projeto do FrameNet, inclusive, usa o conceito de **tipo semântico** (FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003, p. 245) para capturar tais traços semânticos dos *frames*, dos EFs ou das LUs. Nesse caso, podemos atribuir ao EF [causa] do *frame* de MORTE um '**valor negativo**'.

Vale considerar ainda um aspecto dessa Construção Nominal em relação ao traço semântico do Protagonista. Conforme já evidenciamos, as Construções Superlativas Nominais têm como Protagonista um **ser humano**. Entretanto, encontramos em nosso *corpus* alguns pouquíssimos casos em que essa posição é ocupada por um Protagonista Entidade:

- (50) *Inocente ou culpado, o banco já sente as reações do mercado, impiedoso num momento como este. Afinal, o capital morre de medo de escândalos.* (Revista Exame)
- (51) *chantagistas verdes", como foram batizados por seus críticos), muitas multinacionais acabam cedendo a seus apelos. "As empresas morrem de medo de sofrer boicotes", diz Edouard Bustin, professor de ciência política da Universidade ...* (Revista Exame)
- (52) *No começo de 1994, revela o autor, a Microsoft morria de medo de que uma conexão com a rede compromettesse a segurança dos computadores localizados* (Revista Info)
- (53) *E tapam os ouvidos quando alguém ousa bater na porta com mais força. "As empresas morrem de vergonha quando fica claro que elas negligenciam e até desmotivam os seus talentos", diz Alexandre Basile.* (Revista Você S/A)

Esses quatro exemplos são os únicos do nosso *corpus* em que o Protagonista dessa construção é uma Entidade e não um Ser. O que percebemos, nesses casos, é que isso ocorre por conta de uma metonímia que, nos exemplos encontrados, são do tipo COISA POSSUÍDA PELO POSSUÍDOR (50) ou do tipo INSTITUIÇÃO PELOS SEUS RESPONSÁVEIS (51), (52) e (53). Essas quatro ocorrências não impedem, contudo, que a Construção Superlativa Nominal, seja caracterizada como uma construção predominantemente de Protagonista SER. Até porque é possível identificar em cada uma delas uma metonímia que, genericamente, podemos chamar de ENTIDADE PELO SER.

Em relação à **Construção Superlativa Verbal**, entendemos que essa construção, integrando uma rede de Construções Superlativas no PB, também é uma manifestação de uma metáfora com base metonímica. A diferença desta em relação à Construção Nominal,

que vimos analisando nesta seção reside no fato de que, neste caso, o EF [causa] da morte figurativa é uma ação.

Assim, o que é *medido* através de uma rede metafórica escalar é a **intensidade da ação**, e não mais a intensidade de um estado mental ou emocional. Também nesse caso, a metáfora se originaria de uma generalização da metonímia EFEITO PELA CAUSA, em que o domínio-fonte pode ser visto como um resultado do domínio-alvo.

- (54) *"O cara não entendeu nada e me olhou como se eu fosse uma feiticeira", disse ela, **morrendo de rir**. Tive uma experiência parecida; pelo menos, o sujeito ficou tão surpreso quanto. (Revista Nova)*
- (55) *Com certeza, se os Três Mosqueteiros e d'Artagnan fossem reais e estivessem vivos, estariam **morrendo de ganhar dinheiro** com palestras. E a razão é simples. Falta às empresas a principal competência dos quatro: (Revista Você S/A)*
- (56) *Mas está ficando para trás o tempo em que os homens literalmente **morriam de trabalhar**, sem dar atenção a outras formas de se realizar. A emancipação financeira da mulher aliviou a pressão sobre ele, antes (Revista Vida Simples)*

Do total de ocorrências dessa construção (cf. tabela 4), foram duas ocorrências com **morrer de trabalhar**, uma com **morrer de ganhar dinheiro**, e vinte com **morrer de rir**. Assim, ao contrário do que acontece nas construções nominais – em que pudemos identificar em nosso *corpus* uma grande variedade de tipos de EFs [causa] –, nas construções verbais encontramos apenas três tipos de EFs [causa]: *rir*, *trabalhar*, e *ganhar dinheiro*.

A pequena quantidade de ocorrências dessa construção em nosso *corpus* nos impede de oferecer, neste momento, uma proposta de análise mais precisa da mesma. Entretanto, podemos afirmar que, se no primeiro caso a MORTE é a representação de um resultado extremo de alterações fisiológicas provocadas por um estado psicológico, nessas construções a causa dessas alterações não é mais um estado mental ou emocional, mas a

intensidade de uma ação. Um indicativo disso é o fato de que a paráfrase natural para *morri de trabalhar* ou *morri de estudar* faz uso de um advérbio de intensidade – *trabalhei **muito*** ou *estudei **muito***, respectivamente.

Com isso queremos dizer que, assim como outros efeitos físicos aparentes (como alteração da cor, da temperatura ou da postura corporal) podem servir como medida para a intensidade de um fenômeno psicológico, a medida da intensidade de uma ação também pode ser dada por efeitos físicos diversos.

Na próxima seção, apresentamos algumas considerações a respeito da dimensão do uso das Construções Superlativas Nominais e Verbais, em termos de padrões de convencionalização e produtividade propostos pelo Modelo de Uso (BYBEE, 1985, 1995 apud CROFT; CRUSE, 2004).

4.2.2.1.1.2 A Dimensão do Uso das Construções Superlativas

A análise desenvolvida no presente capítulo vem buscando se alinhar a – e contribuir com – uma tendência contemporânea da Linguística Cognitiva, qual seja a de adoção de uma Metodologia de Linguística de *Corpus*. Nesse enquadre metodológico, o Modelo Baseado no Uso (BYBEE, 1985, 1995 apud CROFT; CRUSE, 2004) significa uma contribuição altamente relevante à interpretação analítica, uma vez que tem a virtude de equacionar propriedades de **uso efetivo** com a constituição e armazenamento de construções linguísticas na mente do falante. Nesse sentido, tal modelo se distancia radicalmente da tradição gerativista e impõe um avanço substancial ao paradigma cognitivista, em termos do **papel do uso na constituição do léxico e da gramática**.

Nesses termos, o modelo propõe duas propriedades fundamentadas do uso: **freqüência de ocorrência** e **freqüência de tipo**. Em relação à freqüência de ocorrência, a hipótese é que, cada vez que uma construção é usada, ela ativa um vínculo ou padrões de vínculos na mente. Tal freqüência de ativação afeta o armazenamento daquela informação, fazendo com que esta seja armazenada como uma unidade gramatical convencionalizada. Nesse modelo, portanto, a freqüência de ocorrência é correlacionada à **convencionalização** da Construção. Assim, quanto maior o número de ocorrências, maior o grau de convencionalização.

Já a **freqüência de tipo** diz respeito ao número de diferentes formas lingüísticas que são consideradas instanciações de uma Construção particular. Nesse sentido, a freqüência de tipo está correlacionada, nesse modelo, à **produtividade** da Construção. Isso equivale a dizer que quanto maior for o número de tipos (formas lingüísticas), maior a produtividade da Construção.

Em relação às Construções Superlativas, retomemos alguns números apresentados ao longo deste capítulo relacionados à ocorrência dessas construções em nosso *corpus*:

CONSTRUÇÃO	FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA	FREQÜÊNCIA DE TIPO
Construção Superlativa Nominal (CSN)	254 ocorrências (82%)	31 ocorrências
Construção Superlativa Verbal (CSV)	23 ocorrências (8%)	3 ocorrências

TABELA 5 – Freqüência de Ocorrência e de Tipo das Construções Superlativas

Interpretando os números da tabela (5), à luz das hipóteses do Modelo Baseado no Uso, podemos concluir que, em relação à Construção Superlativa Verbal, a Construção

Superlativa Nominal é a mais convencionalizada e a mais produtiva, considerados os limites do nosso *corpus*.

De fato, em comparação com a construção nominal, a Construção Superlativa Verbal é pouco freqüente em nosso *corpus* (cf. tabela 4). Em princípio, creditamos essa baixa freqüência ao fato de que os temas principais das revistas em que essa construção foi mais freqüente (as do 1º grupo) são muito mais relacionados à emoção do que à ação. Como já mencionamos, nos textos dessas revistas aparece uma grande quantidade de depoimentos (território ideal para o uso dessa construção, já que ela tem um caráter informal e, de modo geral, parece ser bem mais recorrente na fala do que na escrita), mas esses depoimentos, na sua maioria, tratam de questões emocionais e, em muitos casos, envolvem diretamente a descrição de um estado psicológico. Por isso, teríamos a predominância da Construção com a expressão nominal.

Contudo, essa questão justificaria apenas a baixa freqüência de ocorrência, mas não necessariamente a baixa freqüência de tipo. Diante desse quadro, resolvemos realizar uma rápida testagem no *google*. Essa pequena pesquisa confirmou a baixa freqüência de tipo da Construção Superlativa Verbal, já que, além dos verbos que apareceram no nosso *corpus*, encontramos apenas outros cinco verbos como EF [causa] do *frame* de MORTE: *morrer de chorar, morrer de estudar, morrer de procurar, morrer de dançar, morrer de tentar*.

Essa baixa freqüência de tipo da construção verbal ficou ainda mais consolidada, quando, novamente através de uma rápida testagem no *google*, encontramos para a construção nominal mais vinte e quatro EFs [causa] – como, admiração, emoção, aflição, decepção, desespero, desgosto, humilhação, nervoso, preocupação, solidão, etc. –, além dos trinta e um tipos já identificados em nosso *corpus*. Isso indica que, realmente, a Construção Superlativa Verbal é bem menos produtiva que a Nominal.

Porém, dentre as Construções Superlativas Verbais, a freqüência de uma instanciação específica – *morrer de rir* – nos chamou a atenção. Essa instanciação correspondeu a mais de 90% das ocorrências de construção verbal no nosso *corpus* e, na pesquisa no google em busca de outras possibilidades da construção, notamos que, de fato, essa instanciação é muito freqüente. Na verdade, esta é uma construção cristalizada, que, inclusive, é registrada pelo dicionário como uma locução, significando "rir sem parar, rir muito e continuamente" (Houaiss, 2002). Assim, apesar de a Construção Superlativa Verbal ter se revelado, em nosso *corpus*, pouco produtiva e pouco convencionalizada, encontramos, entre as suas instanciações, uma construção específica que nos pareceu convencionalizada e produtiva. De fato, uma nova busca no *google* com a expressão "*de rir*" retornou um enorme número de ocorrências e, até onde registramos, mais de vinte e cinco tipos de verbos, além de *morrer*.

(57) *As situações estapafúrdias que Deus e o Diabo vivem no decorrer das cenas são de **chorar de rir**. O dilema entre o Bem e o Mal passa ao largo do texto*
(www.rabisco.com.br/80/vixe.htm)

(58) *Assunto: AHAHAHA VEJAM ISSO!!! **ME ESCANGALHEI DE RIR!***
(www.fisiculturismo.com.br/forum2/viewtopic.php?t=26408)

(59) *Uma comédia que faz **rolar de rir**, mas não é mais do que um programa de duas horas. Foi uma tremenda satisfação chegar ao cinema para uma sessão às dez da ...*
(www.cineplayers.com/critica.php?id=284)

(60) *A 'terça parte' dos anjos que observava tudo de um local privilegiado, **caiu de rir**. O homem, que após seu ato de desobediência estava sujeito à morte,*
(<http://ladraodeminutos.zip.net/>)

(61) *Toda vez que passa a propaganda de um remédio é a senha preu **me acabar de rir**. O nome é... algo parecido com Superist, ou Super-Hist, um remédio pra gripe. ...*
(www.hikawa.com.br/2004/06/rir)

(62) *Quando ouvi vocês gravando já estava morrendo **de rir** com as histórias do Sr.K. ... Cara, esse foi de **esborrachar de rir!***
(<http://jovemnerd.ig.com.br/wordpress/wp-commentsrss2.php?p=616>)

Verificamos, portanto, que nessa construção temos outras matrizes conceptuais na escala de intensidade, uma vez que *morrer de rir* continua sendo o topo da escala, mas é possível identificar uma rede de tipos de verbos que vão construindo a escala de **efeitos do rir**, em termos, inclusive, escatológicos (anexo C).

Assim, entendemos que nossa pesquisa nos colocou diante de uma complexa rede de Construções e que os dados que analisamos não nos permitem – e, de fato, em nenhum momento foi nossa pretensão – fazer generalizações, acerca da dimensão do uso das Construções Superlativas, que ultrapassem os limites do nosso *corpus*. Entretanto, acreditamos que a aplicação do instrumental teórico do Modelo Baseado no Uso a um *corpus* como o nosso mostra como é importante que os estudos cognitivistas invistam nessa direção. Afinal, nos parece razoável supor que a incorporação da dimensão do uso permitirá atingir um nível de interpretação analítica imprescindível para uma abordagem de linguagem que, em seu arcabouço teórico, tanto valoriza a questão do uso efetivo da língua, como a Linguística Cognitiva.

Na próxima seção, analisaremos as ocorrências do nosso segundo grupo de dados, aqueles em que o EF [protagonista] é uma ENTIDADE.

4.2.2.2 O uso metafórico do léxico da morte com Protagonista ENTIDADE

Conforme apresentado à seção 4.2.2, tabela (2), 360 ocorrências do nosso *corpus*, o correspondente a 54% dos dados, são construções que expressam a morte de uma ENTIDADE. Tal tipo de ocorrência, previsto pelo FrameNet, emerge quando da definição do EF central do *frame* de Morte – o Protagonista – como o SER ou ENTIDADE que morre. Ressalte-se, pois, que o FrameNet descreve o que estamos chamando de *frame*

básico de Morte (aquele evocado pela UL "**morte como fim da vida**"), mas a definição do EF [protagonista] como **entidade**, em contraposição a **ser**, já estabelece um possível elo para com os outros *frames* que envolvem a projeção de elementos desse *frame* básico.

No grupo de Protagonista SER (seção 4.2.2.1), dispúnhamos de três possibilidades de ocorrências semânticas – *animal*, *vegetal* ou *humano* – mas apenas este último foi encontrado em nossos dados, o que nos deixou com um grupo homogêneo, no que diz respeito à natureza do EF [protagonista SER]. No caso do EF [protagonista ENTIDADE], contudo, essa homogeneidade não se repetiu. Encontramos, como protagonistas neste grupo, os mais diversos SNs (amor, carro, PC, negócios, cinema, álbum de fotografia, comunismo, etc.) e, nesse sentido, o uso do termo *entidade* pelo FrameNet nos pareceu bastante apropriado, pois uma das acepções do termo "entidade" no dicionário é exatamente: "tudo o que tem existência, tudo o que existe, na realidade ou na ficção" (HOUAISS, 2002). E esse parece ser exatamente o caso dos elementos deste grupo. Em contextos específicos e, de modo geral, remetendo a significados diversos, *tudo* pode morrer, como ilustram os exemplos abaixo:

- (63) *Por fim, os filósofos taoístas lembram que **amor, como tudo o que é vivo, pode morrer**. A imagem de outro hexagrama, "Desintegração", é clara: (Revista Cláudia)*
- (64) *Parado no sinal, Marcus pensou em dar ré ou em inventar que **o carro tinha morrido**. Mas, empurrado pelas buzinas, desistiu da idéia. (Revista Quatro Rodas)*
- (65) *Isso não significa que **o PC esteja morto**. As vendas mundiais chegam a 200 milhões de unidades. A versatilidade do equipamento (Revista Exame)*
- (66) *A Qualita's tinha tudo para ser **mais um dos muitos negócios brasileiros que todos os anos nascem para logo depois morrer**. Instalada num escritório de 6 metros quadrados na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, a empresa(Revista Exame)*
- (67) *agências de publicidade online do país. "É natural que isso seja mais atraente do que ver a novela das 7." **O cinema não morreu** com o videocassete, o rádio não sucumbiu à televisão (Revista Exame)*

- (68) ***O velho álbum de fotografias não morreu, mas ganhou um concorrente de respeito no mundo virtual. A organização e o armazenamento de imagens na Internet recebem*** (Revista Info)
- (69) *para um partido de inspiração marxista: justamente quando o comunismo, ou o que restava dele, estava sendo conduzido ao cemitério no resto do mundo. Como poderia ter dado certo? Seria o equivalente a fundar ...*(Revista Exame)

Considerando o conjunto de nossos dados, nossa hipótese analítica parte do reconhecimento de três possíveis sentidos para a MORTE nas construções com EF [protagonista Entidade]:

- (i) Morte como "**deixar de existir**" – exemplos (63), (66), (69).
- (ii) Morte como "**parar de funcionar**" – exemplo (64).
- (iii) Morte como "**tornar-se ultrapassado**" – exemplos (65), (67), (68).

Vale pontuar, a esta altura, que, nos termos da Lingüística Cognitiva apresentados (capítulo 2), o sentido não é "uma propriedade intrínseca da linguagem, mas o resultado de uma atividade conjunta", ou seja "uma construção situada no jogo, no drama da interação" (MIRANDA, 2001, p. 58). Desse modo, a categorização proposta não implica qualquer afirmação de condições necessárias e suficientes. Estamos falando, pois, em modelos de organização "familiar", de categorias radiais, com centros prototípicos e periferia (cf. capítulo 2, seção 2.2.1.1). Nesses termos, é natural reconhecer a possibilidade de intersecções, já que estamos lidando com uma rede de sentidos conceptualmente relacionados. Assim, o propósito da identificação dessas possibilidades gerais de sentido é, pois, demarcar como os diferentes grupos de entidades remetem **prototipicamente** a um determinado sentido.

Além desse, outro pressuposto vem orientando nosso percurso analítico. Sabendo que projeções metafóricas implicam herança de padrões lexicais, construcionais e

inferenciais, vimos mapeando a estrutura conceptual metafórica da MORTE pelo seu *frame* básico proposto pelo FrameNet (seção 4.2.1). Nessa perspectiva, considerando que os *frames* são evocados por ULs – que são pareamentos de uma palavra (ou expressão) com um sentido específico –, passamos a descrever três ***frames* que nascem da projeção de elementos do chamado *frame* básico de MORTE em outros *frames***: um para cada um dos sentidos apresentados. Convém ressaltar que, apesar de um *frame* ser evocado por uma UL, não precisamos necessariamente postular um *frame* diferente para cada pareamento; isso porque diferentes ULs podem evocar um mesmo *frame*.

(70) *O negócio virtual ideal do início do novo milênio será uma pontocom com o nome de e-cemitério, para poder enterrar todos os 99% de empresas de internet que vão falecer, segundo as previsões mais pessimistas.* (Revista Info)

Nesse exemplo (70), as palavras destacadas são ULs distintas, mas, em última análise, evocam o mesmo *frame*: o da morte como fim da existência de uma entidade (neste caso, de *empresas*).

Antes de passarmos à descrição dos *frames* anunciados, cabe trazer à análise outro aspecto dos dados deste grupo com EF [protagonista ENTIDADE].

A heterogeneidade do grupo verificada em relação ao tipo de entidade que desempenha o papel de Protagonista se estende às construções identificadas e à distribuição das ocorrências entre as mesmas. Recuperando nossa estratégia de busca de dados que consistiu em tomar o MCI de MORTE com seus submodelos (cf. seção 4.1), temos, nas ocorrências deste grupo de dados, uma ampla rede de construções que perspectivam, de modos distintos, a Morte do Protagonista Entidade, como ilustramos a seguir:

CONSTRUÇÃO	EXEMPLO	FREQUENCIA
Com itens do submodelo biológico:		
X Morrer	(71) <i>No meio do caminho, a inicialização morreu. A primeira providência é verificar se o cabo do disco rígido está devidamente encaixado. Quando o cabo está com mau contato</i> (Revista Info)	252 ocorrências (70%)
Morte de X	(72) <i>O intuito dessa discussão na escola não é dar prescrições, não é dizer o que deve ser, isto seria a morte do espírito reflexivo da ética. O intuito é, ao contrário, incitar reflexões que possam repercutir em nossas atitudes e escolhas</i> (Revista Nova Escola)	
X Morto	(73) <i>ocupado é geralmente visto de forma positiva, enquanto não fazer nada é sinal de desperdício e vazio. Inatividade é tempo morto. Até mesmo o momento de lazer, nos Estados Unidos, é planejado e repleto de eventos." "Por menos do ...</i> (Revista Exame)	
X Estar Morto	(74) <i>A Constituição europeia, um tratado de 320 páginas e 448 artigos que obviamente muito pouca gente leu, está morta. Está morta, em primeiro lugar, porque ...</i> (Revista Exame)	
Outras construções com morte	(75) <i>Para quem estava com a sentença de morte decretada 15 anos atrás, até que o mainframe tem se dado muito bem.</i> (Revista Info) (76) <i>assumiu a Chrysler, em 1978, a companhia estava no leito de morte</i> (Revista Você S/A) (77) <i>Se não pudermos sobreviver aqui na Volkswagen, então a Europa industrial estará a caminho da morte", afirmou o executivo.</i> (Revista Exame)	
Com itens do submodelo religioso:		
Ressuscitar X ou X Ressuscitar	(78) <i>Ao ressuscitar esses hábitos, o professor incentiva os jovens a seguir os próprios instintos e decidir seus destinos. Um deles, por exemplo, pretende</i> (Revista Nova Escola)	58 ocorrências
Ressurreição de X:	(79) <i>executivo brasileiro que comanda a Renault e a Nissan, anunciou que entre seus planos está a ressurreição da marca Renault-Alpine e que o novo carro continuará fiel aos conceitos de custo e desempenho do projeto inicial.</i> (Revista Quatro Rodas)	(16%)
Com itens do submodelo cultural/emocional:		
(80) <i>O Japão, que tenta escapar de duas décadas de estagnação, apontava para um crescimento industrial de 7% ao ano. Isto é, já estava com as mãos abrindo a tampa para sair do caixão</i> (Revista Exame)		50 ocorrências (14%)
(81) <i>Sou muito sincera comigo mesma antes de tudo!", explica Fernanda. "Algumas meninas colocam o relacionamento num caixão e ficam velando, chorando e até rezando missa de sétimo dia, sem coragem de enterrar logo.</i> (Revista Capricho)		
(82) <i>No entanto, ao me mandar embora, meu chefe me deixou arrasada. Entre outras coisas, disse que eu tinha enterrado a minha carreira ao ficar grávida e que nunca mais teria uma chance como aquela.</i> (Revista Cláudia)		
(83) <i>de turismo criada em Londres e há 20 anos instalada em São Paulo, aposta no segmento de viagens com guias, que ficou "órfão" desde a quebra da Soletur, no final do ano passado. Com investimento de 2 milhões de reais, a empresa ...</i> (Revista Exame)		
(84) <i>nomes que foram parar no cemitério este ano eram conhecidos e respeitados. Outros ainda estavam em início de carreira. Morreram: GuiaLocal, Canal Web, Tantofaz.net, Click One, SportsJá, Campo21, Zeek,</i> (Revista Info)		

TABELA 6 – As Construções do corpus com EF [protagonista ENTIDADE]

Sem a pretensão de esgotar todas as sutilezas construcionais desse grupo, passamos, nas próximas seções, à análise subsequente de cada um dos três *frames* anunciados. Em seguida, trataremos da gênese metafórica de cada *frame*.

4.2.2.2.1 A MORTE como o fim da existência de uma Entidade

Consideremos, inicialmente, a **morte como fim da existência de uma entidade**. De modo geral, nas construções que remetem ao fim da existência de uma entidade, temos no papel de Protagonista aquelas que estamos nomeando **Entidades Abstratas** (emoções, sentimentos, etc.) e **Entidades Culturais** (organizações políticas, sociais, econômicas, etc.), como evidenciam, na tabela (6), os exemplos de (71) a (84), com exceção do (75) que faz parte do grupo rotulado **Entidades Tecnológicas**, como veremos adiante. Por esses exemplos, é possível verificar, ainda, que as Entidades Abstratas e as Entidades Culturais podem ocorrer em todas as construções identificadas neste grupo de Protagonista ENTIDADE.

Em linhas gerais, o *frame* evocado pelos dois tipos de entidades tratados nesta seção é, entre os três que estamos postulando, o que mais se aproxima do *frame* básico descrito pelo FrameNet. De fato, conseguimos encontrar nas ocorrências com Entidades Abstratas e Entidades Culturais pelo menos um exemplo para quase todos os EFs que o FrameNet identifica no *frame* de **Morte como fim da vida**, como mostra a descrição do **Frame 1**, que propomos a seguir.

Frame 1 – "A MORTE como fim da existência da Entidade"

Definição: As palavras neste *frame* descrevem o fim da existência de um **Protagonista-Entidade**.

Elementos do Frame (EFs) :

Central:

- **Protagonista** – O EF **Protagonista** é a Entidade Abstrata ou Cultural que deixa de existir.

*Casamento é para toda a vida da relação, não quer dizer que seja para toda sua vida. **Relacionamentos** podem **morrer** antes. Depende da intensidade. A força da paixão que fez vocês ficarem juntos vai ser o fiel da balança* (Revista Cláudia)

Não-centrais:

- **Causa** – O EF **Causa** expressa qualquer objeto ou eventualidade que leva o **Protagonista** à morte.

*A idéia foi encampada **no projeto da Área de Livre Comércio das Américas** (Alca), que **morreu de inanição** dada a falta de interesse mostrada pelos países mais importantes da região -- incluindo o Brasil e os Estados ...* (Revista Exame)

- **Grau** – Alguma medida do evento, geralmente freqüência.

*é melhor, portanto, que tenha alguma paixão em relação a ele." **Na maioria das vezes, essas excitações morrem**. Como um adolescente que não sabe se quer ser médico ou administrador de empresas.* (Revista Você S/A)

- **Modo** – Qualquer descrição do evento que não é coberta por elementos mais específicos do *frame*, incluindo força, efeitos secundários, e descrições gerais que comparam eventos.

*O excesso de pragmatismo leva a uma **morte precoce** da **capacidade de sonhar** e vislumbrar possibilidades e perspectivas que criam e mantêm nossa individualidade, fator extremamente* (Revista Você S/A)

- **Lugar** – O EF **Lugar** indica onde a morte ocorreu.

*nós, mulheres, não queremos que **as nossas frases** _ que ou começam com por que...? ou terminam com você não acha? _ **moram no ar**. Ninguém mais propício a completá-las do que a pessoa que está ali bem ao nosso lado.* (Revista Cláudia)

- **Razão** – O EF **Razão** denota uma condição que precedeu a morte do **Protagonista** e que resultou na morte do mesmo.

*Meus guias afirmam que **as religiões** vão **morrer porque estão dividindo as pessoas**.* (Revista Cláudia)

- **Resultado** – O EF **Resultado** indica o que ocorreu como resultado da morte do **Protagonista**.

***Aquela tirania** está morta para sempre, e com sua **morte**, **tem surgido um período de grande luminosidade para aqueles que detêm poder e riqueza**.* (Revista Você S/A)

- **Sub-evento** – Este EF identifica o **Sub-evento** no qual o **Protagonista** morre.

*RWs têm a vantagem de poder ser regravados sempre, com informações atualizadas, enquanto que **a versatilidade do CD-R morre na primeira, única e definitiva utilização**, pois o formato só permite uma gravação.* (Revista Info)

- **Tempo** – O EF **Tempo** denota quando a morte ocorreu.

***Uma das poucas esperanças** de a companhia continuar viva foi **enterrada nos últimos dias** com o desfecho negativo das negociações de um ...* (Revista Exame)

Comparando este *Frame 1* com o *frame* básico do FrameNet, percebemos que o único EF para o qual não encontramos exemplos em nosso *corpus* foi o EF [descrição], que denota o estado do Protagonista na ocasião da morte. Não acreditamos, porém, que o fato de ele não aparecer em nossos dados signifique que ele não faça parte deste *frame*. Provavelmente, em um *corpus* ainda mais abrangente (ou um outro tipo de *corpus*), seja possível encontrar instâncias nas quais esse EF apareça.

4.2.2.2.2 *Frame 2*: "a MORTE como fim do funcionamento da Entidade"

Nas construções com o léxico da morte que remetem à **interrupção do funcionamento de uma Entidade**, temos como Protagonista uma **Entidade Tecnológica** (mais especificamente, uma máquina ou um equipamento). Evocando o *frame 2*, os EF [protagonista] Entidades Tecnológicas só foram identificados com as seguintes construções: X MORRER; A MORTE DE X; RESSUSCITAR X (cf. tabela 6).

No *frame* evocado por essas ULs, só encontramos exemplos de cinco dos dez EFs que aparecem no *frame* básico: [protagonista] (que continua sendo o EF Central), [causa], [modo], [grau] e [resultado]. Entretanto, identificamos neste *frame* dois EFs que não são previstos pelo *frame* básico e que estamos nomeando como **EF [prevenção]** e **EF [reversão]**. No quadro (9) descrevemos o *Frame 2*:

Frame 2 – " a MORTE como fim do funcionamento da Entidade "

Definição: As palavras neste *frame* descrevem a interrupção do funcionamento de um **Protagonista-Entidade**.

Elementos do Frame (EFs) :

Central:

- **Protagonista** – O EF **Protagonista** é a Entidade Tecnológica que pára de funcionar.

Parado no sinal, Marcus pensou em dar ré ou em inventar que o carro tinha morrido. Mas, empurrado pelas buzinas, desistiu da idéia. Teve que passar, a 0,5 km/h. "Me senti mal. Desencanei do curso (Revista Quatro Rodas)

Não-centrais:

- **Causa** – O EF **Causa** expressa qualquer objeto ou eventualidade que leva o **Protagonista** à morte.

Tampouco alguém tem saudade da fase em que o motor falhava ou morria por causa de um misterioso defeito na marcha lenta. Mas a verdade é que o pequeno Chevrolet surpreendeu. (Revista Quatro Rodas)

- **Grau** – Alguma medida do evento, geralmente frequência.

pesados. Além de carregar esse chumbo na mala de mão, tive uma amarga surpresa ao ligá-lo após o jantar. A bateria morreu num piscar de olhos. Nada de coluna, nada de jogo. Moral da história. Aqui estou no meio do corredor do aeroporto (Revista Info)

- **Modo** – Qualquer descrição do evento que não é coberta por elementos mais específicos do *frame*, incluindo força, efeitos secundários, e descrições gerais que comparam eventos.

Todas as lâmpadas são iguais. Ao morrerem queimadas, nenhuma tristeza provocam. Só o incômodo de terem de ser trocadas por outras. As velas são diferentes. (Revista Bons Fluidos)

- **Resultado** – O EF **Resultado** indica o que ocorreu como resultado da morte do **Protagonista**.

Para avaliá-la, dê a partida. Se o carro morrer logo ou mais de uma vez, será preciso trocá-la, uma despesa de até 300 reais. Os bancos também merecem uma análise detalhada (Revista Quatro Rodas)

- **Prevenção** – O EF **Prevenção** indica possíveis maneiras de se evitar a morte do **Protagonista**.

A embreagem tem um curso pequeno, exigindo certo cuidado na hora de sair, para não deixar o carro morrer. Deve-se manter o ponteiro perto dos 2000 giros. Mas, nessa minha experiência alemã com o M3, eu tinha as piores intenções possíveis (Revista Quatro Rodas)

- **Reversão** – O EF **Reversão** indica possíveis maneiras de reverter (ainda que temporariamente) a morte do **Protagonista**.

Se o disco rígido morreu, o freezer pode ressuscitá-lo por algum tempo Não, não é brincadeira nem primeiro-de-abril (Revista Info)

QUADRO 9– Frame Metafórico da MORTE 2: "a Entidade pára de funcionar"

Como este *frame* envolve o (não-) funcionamento de máquinas e aparelhos, nos parece razoável que ele inclua esses elementos que chamamos de EF [prevenção] e EF [reversão]. Isso porque num domínio em que máquinas param de funcionar, nos parece que,

de fato, serão elementos importantes a Prevenção (referência ao que poderia impedir a interrupção do funcionamento) e a Reversão (referência à possibilidade de se consertar a máquina para que ela volte a funcionar normalmente).

Em relação aos EFs que não pudemos exemplificar com os dados de que dispomos – [descrição], [lugar], [razão], [sub-evento], [tempo] –, não temos, neste momento, como afirmar que não fazem parte desse *frame*. Na verdade, intuitivamente, acreditamos que, em um *corpus* mais amplo poderíamos encontrar exemplos de todos ou, pelo menos, da maioria deles.

4.2.2.2.3 **Frame 3: "A MORTE como o fim da presença da Entidade "**

Finalmente, consideremos a terceira possibilidade de sentido identificada, em que *morrer* corresponde a *tornar-se ultrapassado*. Nas construções do nosso *corpus* que fazem referência ao fato de uma entidade tornar-se ultrapassada, temos novamente como Protagonistas as Entidades Tecnológicas. Neste caso, entretanto, temos um grupo mais abrangente que envolve "técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana" (Houaiss, 2002); na verdade, temos um grande grupo de técnicas, máquinas e instrumentos criados pelo homem. Além deste grupo ser mais abrangente, uma importante diferença em relação ao grupo que acabamos de analisar é que neste caso as referências são sempre genéricas. Por exemplo, ao contrário do que acontecia no grupo anterior, neste caso não é feita referência a um carro ou a um computador específico, mas a um modelo de carro ou aos computadores de modo geral; como evidenciam os exemplos abaixo:

- (85) *Com a chegada do modelo, o Corsa Sedan 1.0 deve morrer. A GM nega, mas afirma que, se o carro tiver uma boa queda em vendas, não há por que mantê-lo no mercado.* (Revista Quatro Rodas)
- (86) *E apesar de ter sua morte anunciada várias vezes pelos futuristas de plantão, o PC resiste vendendo feito pão quente* (Revista Info)

Os EFs [protagonista] no *frame* 3 foram identificados com todos os tipos de Construção, com exceção da Construção "X MORTO".

Frame 3 – "A MORTE como o fim da presença da Entidade "

Definição: As palavras neste *frame* remetem ao fato de que o **Protagonista-Entidade** tornou-se ultrapassado.

Elementos do Frame (EFs) :

Central:

- **Protagonista** – O EF **Protagonista** é a Entidade Tecnológica que se torna ultrapassada.

Um dos mitos em que muita gente acredita é que **a TV** está **morrendo**. Não é verdade. As horas de gente assistindo TV bateram recorde no último ano.

Não-centrais:

- **Modo** – Qualquer descrição do evento que não é coberta por elementos mais específicos do *frame*, incluindo força, efeitos secundários, e descrições gerais que comparam eventos.

A Oracle resolveu, então, substituir o PL/SQL aos poucos, sem provocar sua morte súbita, e optou pela linguagem de Internet criada pela Sun.

- **Razão** – O EF **Razão** denota uma condição que precedeu a morte do **Protagonista** e que resultou na morte do mesmo.

Assim, as vantagens da tecnologia seriam reduzidas a zero. Nesse nível, ou **a tecnologia morre porque não tem outros usos** ou se torna universal e, portanto, não confere vantagem (Revista Exame).

- **Resultado** – O EF **Resultado** indica o que ocorreu como resultado da morte do **Protagonista**.

Evite revoluções internas, como as que acontecem quando **a tecnologia** utilizada **morre e precisa ser trocada de uma só vez**. (Revista Info)

- **Tempo** – O EF **Tempo** denota quando a morte ocorreu ou quando vai ocorrer.

O programinha tem **data marcada para morrer: 7 de janeiro**. A sentença de **morte** já podia ser presentida pelas cada vez mais freqüentes quedas dos seus servidores.

- **Reversão** – O EF **Reversão** indica possíveis maneiras de reverter (ainda que temporariamente) a morte do **Protagonista**.

Muitas empresas têm planos de desenvolver aplicações próprias para rodar em Linux ou até mesmo **ressuscitar** velhos sistemas, como **o z/VM para mainframes**, que **ganhou uma versão que roda sobre o Linux**. Portanto, fique ligado

Neste *Frame 3*, foi mais difícil identificar os EFs participantes, provavelmente por ser o que mais se afasta do *frame* básico. De fato, entendemos que uma descrição mais completa deste *Frame* demandaria a análise de um número maior de ocorrências. Como mostra o quadro 12, até o momento, identificamos, além do EF [protagonista], os EFs [modo], [razão], [resultado], [tempo]. Também, identificamos neste *frame* o EF [reversão], sendo que aqui, este que é um **elemento periférico**, suscita uma interpretação diferente daquela do *Frame 2* ("a Entidade pára de funcionar"). Neste caso, tal EF remete à idéia de que a Entidade Tecnológica pode voltar a ser usada, a estar presente no dia-a-dia das pessoas, sendo atualizada ou sofrendo uma releitura.

Tendo feito a descrição dos três *Frames* anunciados, passamos a considerar a gênese metafórica dos mesmos.

4.2.2.2.4 A Origem Metafórica dos diferentes sentidos de Morte

Segundo Lakoff e Johnson (1980 [2002]), as metáforas ontológicas mais óbvias são aquelas nas quais entidades não-humanas são concebidas como pessoas. Assim, a **Personificação** nos permitiria compreender uma grande variedade de experiências relacionadas a essas entidades, em termos de motivações, características e atividades humanas. Esses autores afirmam que a personificação não é um processo geral e único, pois cada personificação difere em termos dos aspectos humanos que são selecionados. Para Lakoff e Johnson, o que todas as metáforas de personificação teriam em comum seria o fato de se tratarem de extensões de metáforas ontológicas, permitindo-nos dar sentido a fenômenos em termos humanos; termos esses que podemos entender com base em nossas

próprias motivações, objetivos, ações e características. Esse é, aliás, de acordo com Fauconnier e Turner (2002), o objetivo principal dos processos de integração conceptual: **converter à escala humana**.

No caso das Entidades que morrem, temos um abrangente fenômeno de personificação, através do qual **atribuímos vida a tudo que existe**. Assim, a metáfora conceptual EXISTÊNCIA É VIDA estaria na origem dos três tipos de projeções discutidas na seção anterior. No Site da Metáfora Conceptual (<http://cogsci.berkeley.edu/lakoff/>), tal metáfora é ilustrada pelos seguintes exemplos:

EXISTENCE IS LIFE (EXISTÊNCIA É VIDA)

- (87) *That was the birth/death of my interest.*
(Foi o nascimento/ a morte do meu interesse.)
- (88) *That killed their play-off hopes.*
(Aquilo matou as esperanças dele)
- (89) *The Social Security program healthy, or is it terminally ill?*
(O programa de Seguridade Social está saudável ou em estado terminal?)

Verificamos que, nesses exemplos, as entidades às quais se atribui vida são exatamente do tipo que estamos chamando de Entidades Abstratas e Entidades Culturais. De fato, entendemos que a projeção "*morrer como deixar de existir*" é um vínculo metafórico da metáfora EXISTÊNCIA É VIDA, relacionada a Teorias Populares do tipo "*pra morrer, basta estar vivo*".

Nesse sentido, se, via metáfora conceptual, atribuímos vida a essas Entidades Abstratas e Culturais, podemos conceptualizar o fim da existência dessas Entidades como a Morte das mesmas. Na verdade, entendemos que o significado da Morte de uma Entidade

dependerá – além das condições específicas da situação de uso – do **tipo de vida** que, via metáfora conceptual, é atribuída a essa Entidade.

No caso de "*morrer como deixar de existir*", identificado quando o EF [protagonista] é uma Entidade Abstrata ou uma Entidade Cultural, entendemos que a metáfora da vida envolvida na projeção é VIDA É PERCURSO. Assim, é essa conceptualização da vida como percurso que nos permite fazer referência ao fato de uma Entidade deixar de existir usando o léxico da Morte. Uma proposta de descrição da origem do *Frame 1* é apresentada no quadro (11).

Metáforas conceptuais:	EXISTÊNCIA É VIDA
	VIDA É PERCURSO
	MORTE É O FIM DO PERCURSO
Teoria Popular:	"Pra morrer, basta estar vivo."
<i>Surgimento/criação da Entidade</i>	_____ <i>Nascimento</i>
<i>Existência como realidade subjetiva ou objetiva</i>	_____ <i>Vida</i>
<i>Fim dessa existência</i>	_____ <i>Morte</i>

QUADRO 11 – Origem metafórica do *Frame 1*: "a MORTE como fim da existência da Entidade"

Nesses casos, *o amor, o comunismo, a esperança, a empresa, etc.*, são entidades que, durante certo tempo, estiveram "vivas" numa realidade objetiva ou subjetiva, podendo ser personificadas na figura de um trajeto, que parte de um ponto de origem e chega a um destino final; assim como cada um de nós, em relação à nossa própria vida.

No caso de "*morrer como parar de funcionar*" (*frame 2*), temos uma certa especialização da metáfora EXISTÊNCIA É VIDA. Na verdade, a reunião de metáforas conceptuais gera uma metáfora mais complexa e mais específica. Uma metáfora conceptual

que desempenha um papel importante nessa projeção é MÁQUINAS SÃO PESSOAS. No *Site* da Metáfora Conceptual, essa metáfora é ilustrada com os seguintes exemplos:

MACHINES ARE PEOPLE (MÁQUINAS SÃO PESSOAS)

- (90) *The blender just died.*
(O liquidificador acabou de morrer.)
- (91) *This battery has a life of 3 years*
(Esta bateria tem uma vida útil de 3 anos.)
- (92) *The typewriter went crazy*
(A máquina de escrever ficou maluca.)

Como sugerimos que, nas projeções que vimos analisando, o foco está no tipo de vida atribuída à determinada Entidade, podemos dizer que às metáforas conceptuais EXISTÊNCIA É VIDA e MÁQUINAS SÃO PESSOAS se agrega a metáfora VIDA É ATIVIDADE. É essa conceptualização de vida como atividade que nos permite falar de inatividade (interrupção do funcionamento) como Morte de uma Entidade. No quadro (12), apresentamos uma proposta de descrição da origem do *Frame 2*.

Metáforas conceptuais:	EXISTÊNCIA É VIDA	
	MAQUINAS SÃO PESSOAS	
	VIDA É ATIVIDADE	
	MORTE É INATIVIDADE	
<i>Invenção da máquina</i>	_____	<i>Nascimento</i>
<i>Funcionamento da máquina</i>	_____	<i>Vida</i>
<i>Duração da capacidade de Funcionamento da máquina</i>	_____	<i>Tempo de vida (vida útil)</i>
<i>Interrupção do funcionamento</i>	_____	<i>Morte</i>

QUADRO 12 – Origem metafórica do *Frame 2*: "a MORTE como o fim do funcionamento da Entidade"

Finalmente, em relação à projeção em que emerge o sentido de "*tornar-se ultrapassado*", temos, associada à metáfora EXISTÊNCIA É VIDA a metáfora da vida VIDA É PRESENÇA (que se manifesta em instanciações do tipo "*João não está mais entre nós.*"); o que nos permite usar o léxico da Morte para nos referirmos ao fato de uma Entidade tornar-se ultrapassada, deixar de ser utilizada, sair de moda, ou seja, *estar ausente*, não ser mais vista.

Metáforas conceptuais:	EXISTÊNCIA É VIDA
	CRIAÇÕES HUMANAS SÃO SERES COM UM CICLO DE VIDA VIDA É PRESENÇA
<i>Criação da tecnologia</i>	_____ <i>Nascimento</i>
<i>Fato da tecnologia ser largamente utilizada</i>	_____ <i>Vida</i>
<i>Momento em que ela torna-se ultrapassada (é substituída por outra)</i>	_____ <i>Morte</i>

QUADRO 13 – Origem Metafórica do *Frame* 3: "MORTE como o fim da presença da Entidade"

É curioso perceber, ao chegarmos neste ponto quase final de nossa caminhada investigativa acerca do sistema conceptual que subjaz o uso metafórico do léxico da Morte, que as metáforas da Morte nos levaram às metáforas da Vida. De fato, só podemos falar de fim da existência, de inatividade e de ausência como Morte de uma Entidade, porque conceptualizamos Vida como Percurso, como Atividade e como Presença. Com isso, diante da análise realizada nesta seção, somos obrigados a concordar com aqueles que dizem que "quando falamos de morte é quando mais falamos de vida".

Na próxima seção, apresentaremos a nossa proposta de formalização da Rede de Construções com o léxico da Morte analisadas ao longo deste trabalho. Antes ainda de

encerrar este capítulo, apresentaremos algumas considerações finais relacionadas à análise do *corpus* da pesquisa.

4.2.3 A Rede das Construções com Léxico da Morte

Ao encerramos o presente capítulo de análise do *corpus* constituído para estudo do uso metafórico do léxico da Morte no PB, postulamos uma Rede de Construções, radialmente organizada em termos de herança (LAKOFF, 1987; GOLDEBERG, 1995 apud SALOMÃO, inédito, p. 18) e de uma tipologia desenhada a partir de um *frame* básico e de sua irradiação para um *frame* metafórico. A Rede postulada tem como Construção-central uma **Construção Inacusativa**⁴ do tipo *João morreu* e, através de um **link de instanciação** (quando uma Construção se configura como um caso da Construção-central), uma **Construção Inacusativa Causal** do tipo *João morreu de câncer*, ainda evocando um *frame* básico de MORTE. Essas duas Construções seriam os elementos centrais da rede e motivariam, através de **links metafóricos** (quando a construção é motivada como uma projeção metafórica da Construção-mãe), as Construções que analisamos neste trabalho. Vale ressaltar que a Rede postulada é uma **rede parcial**, pois não inclui todas as Construções identificadas no *corpus*, mas apenas as mais frequentes em cada um dos dois grandes grupos analisados, quais sejam, a Construção X MORRER DE Y (no grupo de EF [protagonista Ser]) e a Construção MORRER X (no grupo de EF [protagonista Entidade]). Assim, propomos uma tipologia, nomeando as Construções do grupo EF [protagonista Entidade] como **Construções Inacusativas de Personificação** e as Construções do grupo EF [protagonista Ser] como **Construções Superlativas Causais**.

⁴ Utilizamos aqui a tipologia proposta por Mioto et al (2004), que contrapõe Inacusativo (nascer, morrer, etc.) à Inergativo (correr, rir, etc.). No primeiro caso, o sujeito é paciente e, no segundo caso, o sujeito é agente.

Nossa hipótese analítica é de que a **Construção Inacusativa de Personificação** (*a empresa morreu; o carro morreu; o algum de fotografias morreu*) é motivada pela Construção Inacusativa Básica e as **Construções Causais Superlativas** (Nominais e Verbais) constituem-se como uma herança da Construção Inacusativa Causal.

O valor simbólico das Construções implica defini-las em termos de pareamento forma/ modos de significação semântico-pragmáticos. Assim, cada Construção se define a partir do pólo de significação pelos Papéis Semânticos (PS) – mais amplos, mais abstratos – e pelos Elementos do *Frame* – mais específicos; e do pólo formal pela Função Sintática (FS) e pelo Tipo de Constituinte (TC).

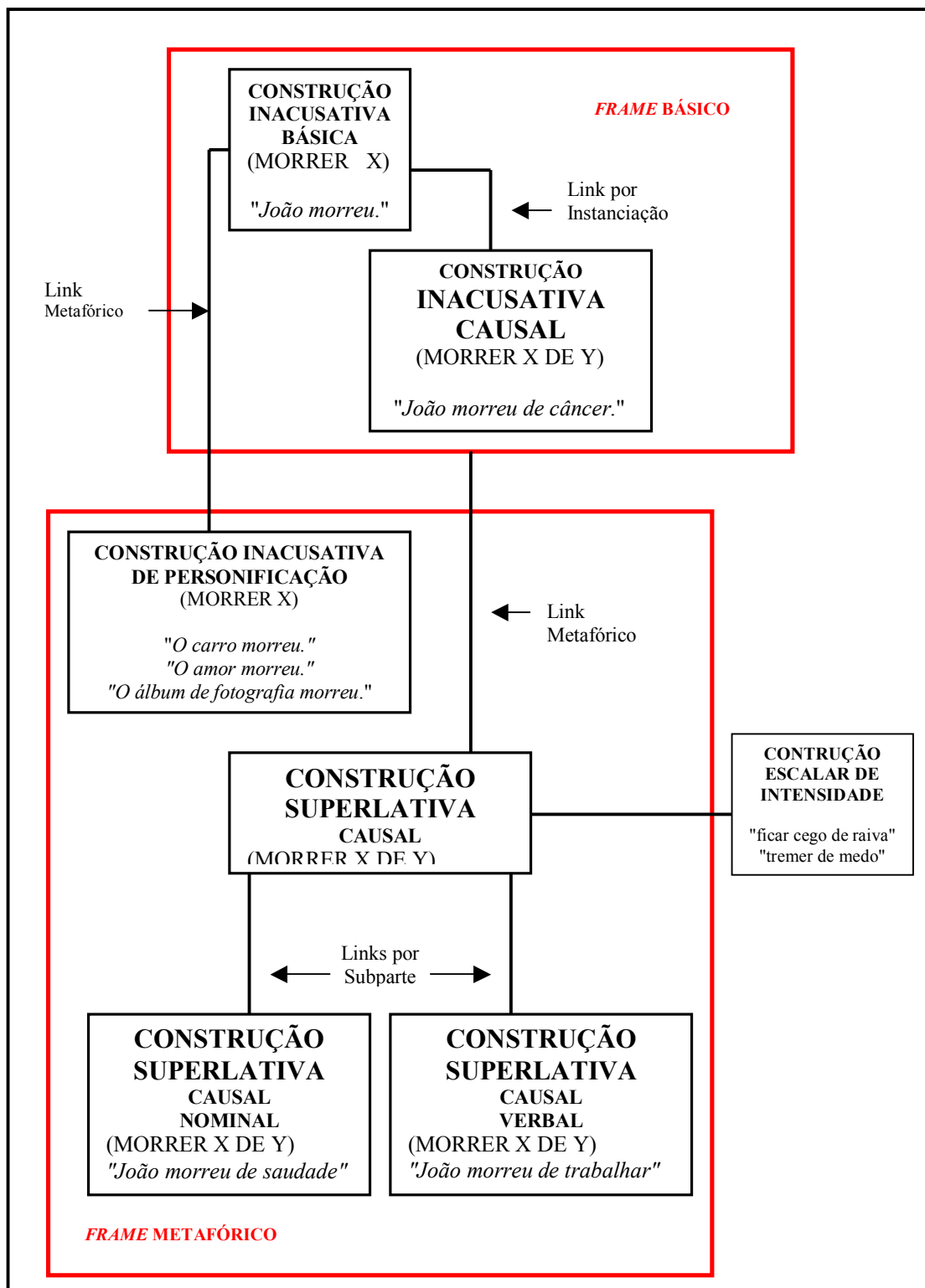
I. Construções que instanciam o *Frame* básico:

(i) CONSTRUÇÃO INACUSATIVA BÁSICA "João morreu."		(ii) CONSTRUÇÃO INACUSATIVA CAUSAL "João morreu de câncer."			
	MORRER	X			
PS		PAC.			
EF		PROT. SER			
FS		SUJ.			
TC		SN			
			de	Y	
PS		PAC.			CAUSATIVO
EF		PROT. SER			CAUSA
FS		SUJ.			ADJ.
TC		SN			SPREP

II. Construções que surgem a partir dos links metafóricos:

(iii) CONSTRUÇÃO INACUSATIVA DE PERSONIFICAÇÃO "O carro morreu."/"O amor morreu." "O álbum de fotografias morreu."		(iv) CONSTRUÇÃO SUPERLATIVA + CAUSA "João morreu de saudade." "João morreu de trabalhar."			
	MORRER	X			
PS		PAC.			
EF		PROT. ENTIDADE			
FS		SUJ.			
TC		SN			
			de	Y	
PS		PAC.			CAUSATIVO
EF		PROT. SER			CAUSA
FS		SUJ.			ADJ.
TC		SN			[de + (SN) (SV)]

No quadro (14), temos nossa proposta de formalização da Rede Metafórica das Construções com Léxico da Morte no Português do Brasil, nos termos descritos:



QUADRO 14– A Rede das Construções com Léxico da Morte no PB

4.2.4 Considerações Finais

Ao finalizarmos nossa análise, propomos retomar uma questão brevemente sinalizada no decorrer da mesma; pontuar alguns elementos que foram identificados no *corpus*, mas não foram submetidos à análise; e apontar algumas questões que merecem um estudo posterior.

Encerradas as análises dos dois grupos de dados (Protagonista Ser e Protagonista Entidade), convém retomar o trabalho de Kövecses (2002) sobre o Escopo da Metáfora. Como vimos no capítulo 3, Kövecses afirma que cada domínio-fonte pode ser associado a um **foco principal de sentido**, que será mapeado em diferentes domínios-alvo. Nesses termos, um questionamento natural, após a análise de tantas projeções envolvendo a Morte como domínio-fonte, seria: qual o foco principal de sentido do domínio-fonte MORTE?

Considerando as análises realizadas, verificamos que o que todo esse uso metafórico do léxico da Morte tem em comum é a **referência a um fim**. No caso das Construções Superlativas, temos a Morte como **o fim de uma escala de intensidade**. Já nos casos em que o Protagonista é uma Entidade, nos quais reconhecemos três possibilidades gerais de sentido, a Morte será **o fim da existência** (FM 1), **o fim da atividade** (FM 2) ou **o fim da presença** (FM 3).

De acordo com Kövecses (2002), o foco principal de sentido representa um certo conhecimento básico sobre um determinado domínio-fonte, que é amplamente partilhado por uma dada comunidade de fala. Com isso, é bastante coerente que o foco principal de sentido do domínio-fonte MORTE seja **o fim**, pois devemos reconhecer que a concepção de Vida em nossa cultura é marcadamente influenciada pela metáfora VIDA É PERCURSO (ou VIDA É VIAGEM), que tem como consequência a conceptualização da Morte como o fim do

percurso (ou da viagem). A conceptualização de Morte como fim é, pois, muito forte em nossa cultura, o que justificaria sua atuação direta nas projeções figurativas que envolvem nosso domínio de conhecimento sobre a Morte.

Em relação aos elementos que foram identificados no *corpus*, mas não foram submetidos à análise, devemos dizer que, como toda a análise foi suscitada pelos dados e simplesmente não havia condição de dar conta de tudo, acabamos nos detendo nos grupos mais definidos e nas ocorrências mais freqüentes. Entretanto, isso nos obrigou a adiar a análise de questões interessantes e igualmente importantes para o mapeamento que nos propomos a fazer. Assim, foram identificados no *corpus* do uso metafórico do léxico da Morte, além das Construções analisadas:

- A Construção LINDA DE MORRER (com uma variante UMA BELEZA DE MORRER) – tal Construção também parece remeter a uma gradação escalar, mas de um tipo diferente das Construções Superlativas aqui analisadas (anexo D).
- A Construção MORTO DE X (*morto de fome/de medo*, etc.) – tal Construção certamente integra a Rede de Construções Superlativas que postulamos, mas sua análise – e sua inclusão na Rede – implica responder questões como: (i) qual o vínculo desta com as demais Construções Superlativas?; (ii) quais as restrições dessa Construção específica?; e (iii) quais as especificidades aspectuais desta Construção?
- No grupo de EF [protagonista ENTIDADE], foi identificado um outro subgrupo de entidades: o das **Entidades Naturais** (*sol, estrelas, rio*). A questão em relação a este grupo foi que, embora pudéssemos reconhecer o foco principal de sentido – o fim –, cada uma dessas Entidades Naturais remetia a um sentido específico diferente (*a morte do sol* = pôr do sol; *a morte da estrela* = perda do brilho; *a morte do rio* =

estar poluído), e não acreditamos que isso justificasse a postulação de mais três *frames* metafóricos diferentes (anexo B).

- Ainda no grupo de EF [protagonista ENTIDADE], acreditamos que a Construção X MORTO merece um tratamento especial, que dê conta das sutilezas aspectuais dessa Construção. Algumas das Construções identificadas, inclusive, são expressões cristalizadas e podem ser encontradas nos dicionários como locuções: *arquivo morto, tempo morto, letra morta*, etc.

Assim, de modo geral, apesar de reconhecermos algumas limitações, acreditamos que este estudo nos ofereceu um rico panorama da questão abordada. Contudo, como é de se esperar ao tratar um tema tão abrangente dentro dos limites de um curso de Mestrado, a pesquisa nos colocou diante de um grande número de questionamentos e instigantes pistas lingüísticas, sugerindo novas trilhas de investigação, dentre as quais algumas que acreditamos justificar uma continuidade da pesquisa em um curso de Doutorado.

5 CONCLUSÃO

Diante das propostas de análise anunciadas, os principais ganhos analíticos deste estudo podem ser resumidos nos seguintes termos:

- Verificação de que, apesar de ser um tema que sofre certo veto cultural, nosso domínio de conhecimento sobre a Morte atua como domínio-fonte de muitas

metáforas conceptuais, que, por sua vez, se manifestam no uso cotidiano do Português do Brasil.

- Constatação de que esse uso metafórico do léxico da Morte possui um foco principal de sentido, qual seja, "**o fim**". Especificamente, nas projeções mais detalhadamente analisadas, a Morte é conceptualizada como *o fim de uma escala de intensidade, o fim da existência de uma Entidade, o fim da atividade e o fim da presença*.
- Apresentação de um mapeamento geral do uso metafórico efetivo do léxico da Morte no PB, com a identificação das principais Construções que instanciam tal uso.
- Estabelecimento de uma tipologia para as Construções mais freqüentes em cada um dos grupos analisados. No grupo de EF [protagonista Ser], foram verificadas a freqüência e a regularidade de uma Construção que define um domínio semântico de gradação de intensidade na extremidade da escala, nomeada Construção Superlativa Causal, com dois submodelos: a Construção Superlativa Causal Nominal e a Construção Superlativa Causal Verbal. No grupo de EF [protagonista Entidade], a Construção mais freqüente foi nomeada Construção Inacusativa de Personificação, a qual, por sua vez, apresenta três submodelos, definidos a partir da natureza semântica da entidade personificada como protagonista: (1) Entidade Abstrata e Entidade Cultural; (2) Entidade Tecnológica [um exemplar]; (3) Entidade Tecnológica [uma categoria].
- Postulação de uma Rede Construcional parcial, radialmente organizada em termos de herança, partindo do *frame* básico de Morte/Death (com a Construção Inacusativa Básica e a Construção Inacusativa Causal) e irradiando-se para um

frame metafórico (com a Construção Inacusativa de Personificação e as Construções Superlativas Causais).

- Constatação de que as Construções Superlativas Causais estão inseridas em uma ampla rede de conceptualização das emoções, que tem como uma de suas instanciações uma Construção específica, em que a medida de intensidade de uma emoção é dada pelo efeito que ela provoca no organismo humano, sendo as Construções aqui analisadas o ponto máximo dessa gradação escalar.
- Identificação de uma importante característica do sistema conceptual metafórico em questão, qual seja, a de que as projeções metafóricas identificadas na pesquisa de *corpus* concentram-se exatamente nos dois elementos principais do *frame* básico de MORTE, quais sejam, o EF [protagonista] e o EF [causa].
- Constatação de que na gênese das projeções metafóricas envolvendo o domínio-fonte Morte estão as Metáforas da Vida mais recorrentes em nossa cultura, a saber, VIDA É PERCURSO, VIDA É ATIVIDADE, VIDA É PRESENÇA.

Além dos ganhos analíticos acima arrolados, consideramos ganhos teórico-metodológicos do presente estudo:

- Reafirmação da riqueza e da adequação dos constructos teóricos da Linguística Cognitiva no tratamento da significação e, mais especificamente, dos processos de integração conceptual.
- Afirmação da Linguística de *Corpus* como uma metodologia fundamental ao avanço dos estudos na linha cognitivista, dado que um dos pressupostos teóricos

básicos dessa abordagem é o de que o conhecimento sobre a linguagem deve emergir do uso lingüístico.

- Constatação de que, no estudo da Metáfora, principalmente na realização de trabalhos que envolvem a Lingüística de *Corpus*, o trabalho com domínios-fonte de metáforas apresenta-se como uma rica opção de análise dos processos de integração conceptual, capaz de colocar-nos diante de grandes desafios analíticos e instigantes trilhas de investigação de fenômenos lingüísticos.

Com isso, entendemos que o presente estudo oferece um mapeamento significativamente complexo e de grande relevo para a compreensão do uso metafórico da Morte no PB. Tal mapeamento, além de apresentar os ganhos analíticos, teóricos e metodológicos postos acima, aponta – e abre caminho para – o aprofundamento de inúmeras questões envolvendo a Morte como domínio-fonte de metáforas e, até mesmo, de redes de conceptualização mais amplas, como a de conceptualização das emoções.

De fato, este estudo nos deixa a certeza de que a investigação acerca do sistema conceptual que subjaz o uso metafórico do léxico da Morte não **morre** aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL.COM – Notícias *online*, atualidades e *sites* Abril. Disponível em <<http://www.abril.com.br/>>. Acesso em: dez. 2006 – maio 2007.

BARCELONA, A. The cognitive theory of metaphor and metonymy. In: _____. *Metaphor and Metonymy at the Crossroads: A Cognitive Perspective*. Berlin. New York: Mouton de Gruyter. 2003a. 1- 28.

BARCELONA, A. On the plausibility of claiming a metonymic motivation for conceptual metaphor. In: _____. *Metaphor and Metonymy at the Crossroad*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003b, 31-58.

CHOMSKY, N. *Linguagem e Mente*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CONCEPTUAL Metaphor Home Page. by George, University of California, Berkeley. copyright (c) 1994. Disponível em: < <http://cogsci.berkeley.edu/lakoff/>>.

CROFT, W.; CRUSE, D.A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FAUCONNIER, Giles. *Mental spaces: aspects of meaning construction in natural language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. *Mappings in Thought and Language*, Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G.;TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FILLMORE C.; JOHNSON C.; PETRUCK M. Background to Framenet. *International Journal of Lexicography*, v. 16, n. 3. Oxford University Press, 2003.

FRAMENET Project. FILLMORE, C. J. et all. (coord.) Database disponível em <<http://www.icsi.berkeley.edu/~framenet>>.

FREGE, G. On sense and reference. In: GEACH, P; BLACK, M. *Translations from the Philosophical Writings of Gottlob Frege*. Oxford: Blackwell, 1896 [1970], p. 52-67.

HOUAISS, A. (Ed.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

JACKENDOFF, R. *Foundations of Language: Brain, Meaning, Grammar, Evolution*. New York: Oxford University Press, 2002.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: A Practical Introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G. *Women, Fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____. The Contemporary Theory of Metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.) *Metaphor and thought*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 202-251.

LAKOFF, G.; JOHNSON M. *Metaphors we live by*. Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras, 1980 [2002].

_____. *Philosophy in the flesh. The embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LEEZENBERG, M. *Contexts of Metaphor*, Amsterdam: Elsevier Science Ltda, 2001.

MIOTO et al. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004

MIRANDA, N. S. O caráter partilhado da construção da significação. *Revista Veredas*. EDUFJF. Juiz de Fora, v.5, n.1, 2001. 57-81.

RADDEN, G. How metonymic are metaphors?. In: BARCELONA, A. (ed.) *Metaphor and Metonymy at the Crossroads*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003. 93-108.

REDDY, M. J. The conduit metaphor – a case of frame conflict in our language about language, In: ORTONY, A. (org.). *Metaphor and thought*. Nova York, Cambridge University Press, 1979.

SABBAG, A. P. Da morte – o banquete final. *Projeto Releituras*. NOGUEIRA JR. A. (Coord.). 2004. Disponível em < http://www.releituras.com/ne_apsabbag_morte.asp>. Acesso em: 25 jan. 2007.

SAEED, J. *Semantics*. 2nd ed. Oxford: Blackwell, 2003.

SALOMÃO, M. M. M. *O processo cognitivo da mesclagem na análise lingüística do discurso*. Projeto integrado de Pesquisa. UFJF/UERJ/UFRJ.1999.

_____. *Teorias da Linguagem: a perspectiva Sociocognitiva*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

_____. *Tudo certo como dois e dois são cinco: todas as construções de uma língua*. Inédito.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1916 [2004].

SILVA, A. S. da. "A Lingüística Cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em Lingüística". *Revista Portuguesa de Humanidades* I, Braga: Faculdade de Filosofia da U.C.P,1997. 59-101.

ANEXO A – Ocorrências com EF [protagonista SER]

Construções Superlativas Nominais

Boa Forma

1. de frente dificuldades de relacionamento. Com o tempo, o alimento acaba sendo "nomeado" substituto do amor. É como **morrer** de sede (vontade de amar), mas ter medo de ir ao bebedouro (resolver as questões afetivas). A pessoa enfeia
2. locadora e leve três (quatro, cinco) vídeos ou DVDs de uma vez só. Nossos top 5: 1. Hitch Conselheiro Amoroso (para **morrer** de inveja e suspirar com essa linda história de amor). É o conforto quem dita a moda durante a sua aventura. Camiseta
3. professor e o mesmo comprometimento. Mas a barriga dela está mais definida, o bumbum durinho, o corpo sequinho. Antes de **morrer** de raiva, leia esta reportagem A verdade é que a genética tem um peso importante no resultado da malhação
4. aflita pois na ultima consulta ela me disse que eu estava obesa e que se não emagrecesse ela iria me passar uma fórmula. **MORRO DE MEDO**. Alguma de vocês ja tomaram alguma fórmula? Me digam por favor como foi ou está sendo? **POR FAVOR NÃO**
5. uma bronca no médico. Ele segurava meu rosto e perguntava: 'Doutor, o que o senhor vai mexer no rosto dessa mulher?' **Morri** de vergonha! Hoje, estou satisfeita com o que tenho. Os meus seios são pequenos, por exemplo, mas isso nunca
6. seja, terá esperado seu filho avisar que está pronto para vir ao mundo. Que atire a primeira chupeta a mulher que não **morre** de medo de ficar pra sempre com aquela barriga com que deixamos a maternidade
7. do corpinho e da saúde, comer salada. Pôr isso em prática, no entanto, é outra história. Se faz parte do time que **morre** de preguiça de colocar um verdinho no prato, que tal experimentar um jeito diferente de
8. Se você **morre** de inveja quando vê pernas bem torneadas, leia esta reportagem. Sem academia, sem hora marcada e onde quer que esteja
9. paciente para paciente, mas todas reclamam de sensibilidade local. Se você adorou a idéia de recheir o bumbum mas **morre** de medo de cirurgias, hospitais e afins, calma. Há um novo implante que tem sido a sensação
10. com as amigas, enfim, mexer o corpo. Ok, ok, você só vai à praia para curtir a turma, conversar, paquerar. **Morre** de medo do sol, tem horror à pele vermelha e ardida e, por isso mesmo, sofre com o calor porque vive com camiseta
11. silicone, lipo, lifting ou qualquer intervenção cirúrgica , declara. Avessa a tratamentos estéticos, a apresentadora **morre** de preguiça de fazer uma simples limpeza de pele, mas investe pesado em cremes. Além de passar
12. a Tânia consegue se exercitar várias vezes por semana, então optamos por um treino que otimize o tempo , diz Sene. Ela **morre** de medo de parecer maior no vídeo, não quer ficar musculosa. Então montei uma seqüência suave e moderada
13. foi assaltada e ficou com medo de sair de casa? Ou uma amiga deprimida porque perdeu o emprego? Ou ainda aquela outra que **morre** de medo de avião? Fobia, depressão, ansiedade, angústia, stress são alguns dos problemas que a
14. produção e o armazenamento de gordura, especialmente na região abdominal. Tem gente que sabe de tudo isso, mas, mesmo assim, **morre** de preguiça de levantar o bumbum da cadeira para ir malhar. Aí vão algumas dicas: Vá a academia, ao
15. seja, terá esperado seu filho avisar que está pronto para vir ao mundo. Que atire a primeira chupeta a mulher que não **morre** de medo de ficar pra sempre com aquela barriga com que deixamos a maternidade
16. na hora da escolha, como saber qual é o produto ideal? Calma, nós ajudamos você Se você faz parte do grupo que **morre** de vontade de pintar o cabelo mas reluta na hora de arriscar uma mudança
17. benefícios. Quem deve fazer: iniciantes que querem entrar para o maravilhoso mundo da malhação e sedentárias que **morrem** de preguiça de levantar do sofá. Por que funciona: o plano de exercícios

18. a ambiciosa Sandra, de Páginas da Vida (da Rede Globo), foi assim. Na adolescência, era tão magra e sem curvas que **morria** de inveja das amigas gostosonas. Anos depois, acabou no extremo oposto: engordou 8 quilos em uma temporada nos Estados Unidos
19. com a revista me ajudou a mudar meus hábitos alimentares. Reduzi bastante o doce: passei a comer só um pouquinho, quando **morria** de vontade. No começo, era muito difícil segurar
20. e reta! , conta. Mas se hoje a atriz de 21 anos se diverte com a brincadeira, naquele tempo não achava a menor graça. **Morria** de vergonha das minhas pernas finas. Não usava saia e, na educação física, vestia calça de lã
21. nossa capa despontou na telinha, depois de alcançar o sucesso no mundo da moda, com desfiles e fotos pelo planeta todo. **Morria** de vergonha de vídeo, mas gostei tanto que larguei a carreira de modelo para virar atriz , conta Aline, que viveu
22. Cresci em uma chácara no Paraná e me mudei de lá com 18 anos, para ser comissária de bordo em São Paulo. **Morria** de saudades do meu filho, Caio, de 2
23. diferente! Daí minha ficha caiu." Mesmo assim, não consegui fazer nada logo de cara para mudar a situação, afinal, **morria** de saudade da comidinha brasileira. "Estava louca para comer feijoada e doce de abóbora
24. mudar. Na loja, estava longe de ser uma referência de manequim para as clientes na hora de comprar uma roupa para presente. **Morria** de vergonha , lembra. Falei pra mim mesma: vou entrar numa bermuda P. Ela começou
25. uma dieta equilibrada, poderia manter o peso. Voltei a comer aos poucos e decidi fazer ginástica. Estava flácida e **morria** de medo de voltar a engordar. Cintia convidou várias amigas para malhar, mas ninguém topou. Percebi que era eu quem tinha
26. certo. Se disser que não sofri, é mentira: a gente fica **morrendo** de medo que o bebê goste menos da gente E só falta uma semana para eu voltar ao trabalho. Estou **morrendo** de ansiedade... Foram quase cinco meses
27. e o pão branco pelo integral e incluir um pequeno lanche (fruta ou iogurte) no meio da tarde para não chegar no jantar **morrendo** de fome. Uau, quantas mudanças! Pelo menos não teria

Bons Fluidos

28. A HISTÓRIA: quando Xangô, marido de Oxum, trouxe a valente Obá para casa como sua terceira esposa, ela quase **morreu** de ciúmes. Logo se tornaram rivais. Tentando imitar o refinamento de Oxum
29. pessoas corajosas não sentem medo, mas a verdade é que elas estão apenas mais familiarizadas com ele. Aceitam que estão **morrendo** de medo e reconhecem esse sentimento como um velho amigo. E não se detêm por causa dele.

Capricho

30. que a mãe trabalhava fora e ela preparava o almoço da irmã Francielle, que mora em Florianópolis. A mãe da Carol deve **morrer** de saudade das meninas: uma nos Estados Unidos, uma em Santa Catarina
31. tanta tecnologia! Pretendo estender a juventude ao máximo, mas com cuidado. Dulce Maria: Eu respeito quem faz, mas **morro** de medo de operação de qualquer tipo. Anahí: Acabei de colocar umas músicas em português no meu. Mas
32. ficar legal, mas falta coregem... **morro** de vontade de chegar no carinha q eu soh oportunidades + numca coragem Uma tatoo...**morro** de vontade de fazer...tenhu coragem quem sabe uma bomba? ô ódio! eu **morro** de vontade de quebrar uma guitarra igual
33. vizinho...mtoooooo lindo...rsrsrs olha...eu gostaria di ter... ah...NoCapricho aki em Curitiba eh...**morro** di vontadi di i em um mais num dah...eh mto longi aki seria legal um Estou precisando de um namorado, mas estou
34. pessoas gostam do que faço." - primeira menstruação. "Pedi para a minha mãe não contar pra ninguém, porque **morri** de vergonha." (9 anos) - ser pega colando, numa prova de Literatura. "A professora me deu zero. Foi a primeira

35. estranha e apontou para a poltrona: estava toda manchada. Minha calça jeans, então, não precisa explicar nada, não é? **Morri** de vergonha na hora, amarrei um moletom na cintura e fui com ele até a minha casa. Nunca mais ficamos. Não tinha mais clima
36. podia mesmo ser boa porque, na verdade, não existiu. Como todas as amigas já tinham transado e ela continuava virgem, ela **morria** de medo que a achassem ridícula. E aí, para se livrar da pressão, Juliana mentiu. Ela tinha 17. "Inventei
37. que daria um filme. A disputa entre as duas começou logo cedo, quando Rebecca era pequenininha, e Sarah, hoje com 21, **morria** de ciúme. De lá pra cá nada mudou. Inclusive ficou mais forte. "Meus pais se separaram e nós moramos
38. podia mesmo ser boa porque, na verdade, não existiu. Como todas as amigas já tinham transado e ela continuava virgem, ela **morria** de medo que a achassem ridícula. E aí, para se livrar da pressão, Juliana mentiu. Ela tinha 17. "Inventei
39. garotas. Acho que tem um lado de querer se afirmar, de se mostrar livre, mas de se descobrir também." Bruna, 16 anos, **morria** de curiosidade de saber como era beijar outra menina. Uma noite, em um show, uma amiga que é lésbica
40. política no Brasil . . . saber q a pessoa q eu gosto nem m conheç . . . q tem tanta gent q nao tem nem u q comer, q **morre** d frio, e q eu continuo comprando roupas d marca i nao ajudo ningm . . . a guerra!!!as violencias!!!os políticos
41. de abrir o olhar ou de fazer você ficar com cara de brava (repare nos malvados dos desenhos animados). Quem nunca tirou **morre** de medo. Quem já tirou às vezes vicia e erra a mão. Aqui, resolvemos os problemas de três garotas e respondemos
42. novo show só porque estava gripada no primeiro. Atitudes como essa e letras de música que dizem coisas que você também **morre** de vontade de falar - família-problema, rolos mal-resolvidos, vontade de
43. parede guilherme berenguer pitty balada baladas Sabe aquele vestido de festa que custou megacaro, você usou uma vez e **morre** de dó de vê-lo lá, encostadinho no guarda-roupa? Se você tiver coragem, dá para transformá-lo numa roupa bem
44. atenção!!! Ter namorado q só lembra q vc existe qndo vc morre é a pior coisa do mundo... O poder de parar o tempo qm souber de uma passagem pro japao me fla eu vo **morre** de saudades + dinheiro pq saude familia amigos e outras coisas
45. Onde passa as férias: ama viajar para o México, especialmente para o resort Las Ventanas al Paraíso, em Los Cabos - ela **morre** de medo de avião. Onde gosta de comprar roupa: a atriz não é tão maníaca por compras, mas costuma
46. afirma Bruno. Já o namorado de Flora não acha graça nenhuma nas beijocas dela e das amigas. "Ele acha que é traição, **morre** de ciúmes. Eu acabei dando uns beijinhos em menina muito minha amiga. Ele não gostou, mas acabou me perdoando", explica
47. e o indicador na vagina e tente puxá-lo. Se não der certo, procure a ajuda de um médico. Na hora, a gente quase **morre** de vergonha. Depois, acaba rindo. Afinal, quem nunca passou um mico de menstruação "Eu menstruei com
48. dois se apaixonaram em bate-papos pelo msn. A coisa ficou séria quando Anderson contou de uma ficada numa boate. "Diana **morreu** de ciúme. Desde então, não fiquei com mais ninguém", conta ele. Em junho deste ano, Diana veio passar
49. da Danielle Ferreira, 20, foi preciso uns três ou quatro meses de namoro e de convivência. Na primeira noite, ele quase **morreu** de vergonha - sábado à noite, todos os amigos dos pais dela estavam em casa. "Hoje é como propaganda de
50. papel de parede guilherme berenguer pitty balada baladas As escravas da chapinha não saem de casa sem esticar o cabelo e **morrem** de medo de chuva. Veja o que meninas de cabelo enrolado precisam saber para fazer as pazes com os cachos e aposentar o guarda
51. Meu pai me indicou porque tive uma infância muito difícil. Minha mãe não tinha e não tem grana. Muitas vezes, estava **morrendo** de fome, mas comia pouquinho para deixar comida para ela e para o meu irmão. Fazer terapia me fez um bem danado

52. com mais flores. Não seria tão egoísta sabendo que enquanto eu como um sanduiche maravilhoso, há milhares de crianças **morrendo** de fome no mundo. Concerteza me esforçaria para fazer o melhor pelos outros. Jheniffer Guzzo Loureiro - Aracruz, ES
53. Uma hora acho a minha cara-metade. Leticia não faz o tipo modelo, que diz que nem se cuida (e deixa a gente **morrendo** de inveja). Ela tem vários cuidados de beleza. Culpa da mãe dela, que é linda também e vivia insistindo para
54. segundo dia de namoro ele já me levou à festa da irmã na casa dele", conta. A simpatia de Maia conquistou Paulo. Mesmo **morrendo** de vergonha, ela fez amizade com todo mundo. "Nem eu sei direito como agiria nessa situação", diz ele
55. prometi que nunca mais vou com ela para praia." "Estava na praia o meu primo apareceu com um sorvete diferente e eu fiquei **morrendo** de vontade. Fui atrás do carrinho de sorvete e pedi um igual, mas o moço disse que aquele era o último
56. abaixei a cabeça e comecei a chorar ... kkkk ... ai a professora perguntou pq eu estava chorando ai eu falei q eu tava **morrendo** de cólica ... kkkk ... era pura mentira ... ai ela perguntou se eu queria fazer a prova um outro dia ... ai
57. por causa dos cabelos brancos que eu tenho desde os 8 anos de idade, comecei a fzer luzes pra ficar loira... E agora? TO **MORRENDO** DE VOTADE DE FICAR 100% LOIRA... Mas depende, né... Uma mudança estética nunca vai interferir no meu jeito
58. mal em química o a melhor coisa que me aconteceu essa semana foi rever minhas amigas, e ver meu namorado que eu tava **morrendo** de saudades... e hoje ainda vai ter a festa junina...e vai ser muitoooo bom!! xD A melhor coisa foi
59. sangue, tudo concentrado num ambiente fechado, um horror. Antes de começar a fotografar fui olhar a carne porque estava **morrendo** de nojo, eu não ia conseguir destravar se não encarasse a situação. Aí fiquei vendo as veias, os nervos
60. para confirmar a notícia dele, as presas me amarraram num botijão de gás. Eu ao lado de uma fogueira e a minha mãe quase **morrendo** do coração vendo isso na TV, em casa. Para aumentar a audiência, o Datena quase me explodiu", disse
61. coisas importantes acontecendo no mundo, mas os tablóides acabam desviando a atenção das pessoas para coisas fúteis. Fico **morrendo** de vergonha de ser o centro das atenções dessas revistas de fofocas, enquanto as pessoas deveriam ler jornais
62. pelo Orkut e, quando voltou para a página inicial, viu a mensagem amarelinha, que apresentava o visualizador. "Fiquei **morrendo** de medo. Não queria que as pessoas vissem que eu butucava." Butucava? Mas nos perfis de quem você butucava
63. eu não sou mais virgem. Ela me perguntou se eu tinha usado camisinha e disse para eu não contar para meu pai, pois ele **morreria** de ciúmes. A partir de então, nos tornamos cúmplices e amigas." "Eu contei. Achei que depois dessa notícia ela me deserdaria

Cláudia

64. disso, ele precisa viajar para trabalhar e eu também. Estamos juntos o máximo que conseguimos e é gostoso assim, viajar e **morrer** de saudades. Quando saio de Madri, o coração aperta, mas ao chegar aqui fico
65. Ela foi ou ainda é perseguida pelo pavor de ficar louca, de **morrer** de paixão ou de ter um embora quando eu tinha 6 anos e com o meu terrível medo de **morrer** de amor, que sempre me acompanhou. COMO UMA MULHER
66. Fecho os olhos para o que ela faz de errado,
porque **morro** de medo que se revolte e maltrate minha
filha. A cada dia me sinto mais refém da situação
67. impulso", analisa a psiquiatra Carmita Abdo. Prova disso são as palavras da arquiteta Thaís, 26 anos, de Cuiabá. "**Morro** de vontade de ir, mas sozinha não tenho coragem. Estou tentando convencer algumas amigas a
68. personalidade", justifica. "Mas é complicado quando quer alguma coisa. Se estamos num lugar público e ela arma um escândalo, **morro** de vergonha e faço qualquer negócio para que fique quieta
69. relaxamento, escova progressiva... Tudo invenção, não tenho coragem de encarar esses tratamentos", ela confessa. "**Morro** de medo de estragar os fios. Depois das duas

70. ao shopping para encontrar os amigos. O lugar fica a apenas alguns quarteirões de seu apartamento, mas Denise reluta. **Morro** de medo de que seja atropelado ou assaltado," confessa. "De qualquer forma, fiz um trato. Libero o passeio no seu aniversário
71. que a Jessica Tandy diz para a Kathy Bates: "Ao final, o bem mais precioso que nos resta são os amigos". Nem sempre. **Morro** de inveja dos homens que saem para tomar chope. Mulher não deixa a família. Se tiver que pegar o filho numa festa
72. tarefas com maior rapidez." Joice Vieira, 25 anos, assistente de marketing "Recebi um relatório todo rabiscado e **morri** de vergonha. Me preocupava tanto com dados numéricos que negligenciava o português. Comprei um livro de gramática
73. com um fã, cedeu a seus apelos e passou o número do telefone de casa. Alguns dias depois, o moço bateu à sua porta. "**Morri** de medo, minha sorte é que era uma pessoa ótima", suspira, aliviada. Na dúvida, pense uma, duas
74. mencionar esse fato. Maria Lídia engasgou de tal forma com o segundo pedaço de bolo, que tinha acabado de nos servir, que **morri** de remorso: "Calma! Tudo bem, confesso que extrapolei, mas foi só pra você
75. Ptolomeu XIV,mas grávida do general. Era linda, fútil e leviana.Tomava banhos de leite de cabra enquanto seu povo **morria** de fome.Saqueava templos atrás de riquezas para o seu tesouro particular e se divertia testando venenos
76. ganhar um pedacinho:em vão,a regra era comer somente na mesa. Hoje, ao sentir o cheirinho, Bia volta ao passado. "Eu **morria** de medo do Papai Noel, imagina só, grudava nas pernas da minha mãe quando ele aparecia! Já meus filhos
77. apegados à mãe, tendem a ficar do lado dela e acreditam que devem rejeitar o pai. Em especial porque acabam sentindo que a mãe **morre** de medo de perdê-los para o ex-marido e querem deixá-la mais feliz. Portanto, comece a desenrolar
78. Por mais que eu diga que reprovação não é motivo de vergonha, meu filho de 10 anos se sente humilhado e **morre** de medo de ser alvo de piadas dos amigos. Está completamente desanimado Dá para entender. Nessa
79. quer dormir na minha cama Meu filho bate em mim Meu filho não gosta de futebol Minha filha não namora Ele **morre** de medo de tudo Ele está viciado em pornografia na Internet Minha filha pré-adolescente quer ir à matinê
80. fome recusar comida? No jantar, ele certamente vai comer o que tiver no prato". "E, até o jantar, ele fica sem comer e **morre** de fome?", havia perguntado a mãe, preocupada. "Isso mesmo", dissera o pediatra
81. tomar conta de doente, quando é a hora dela, ele não faz rigorosamente nada. Até porque não sabe. A coitada só não **morre** de fome porque no armário da copa ainda há dois pacotinhos de castanha de caju e uma latinha de batatas Pringle's – para
82. primeiro caso, o jovem sofre por acreditar que a falha confirma sua incompetência. No segundo, como se acha o máximo, **morre** de raiva por não ter conseguido." Aos poucos, Mariana começou a se acalmar, se tornou
83. Os homens podem falar para os amigos sobre suas transas eventuais, mas não sobre suas relações com a amada: é que **morremos** de medo de incutir neles a vontade de experimentar a nossa mulher. 43 - Ainda existem espécimes machistas
84. Quebre o gelo mostrando a ele um livro sobre o tema ou uma reportagem e perguntando o que pensa a respeito. Muitas mulheres **morrem** de vontade de esquentar a relação colocando em prática algumas de suas fantasias. Mas vá com muita calma
85. pimpolhos. Isso significa que, enquanto você almoça em paz, seus filhos correm e brincam sem perigo e voltam para mesa **morrendo** de fome! E tem comida para todos os gostos. Impossível passar pela Av. Rebouças
86. mas no dia da apresentação entrei em pânico. Eu falava: 'Palco é uma coisa sagrada, uma coisa muito séria'. Fui **morrendo** de medo e cantei no gogó, sem microfone nem nada. Escolhi VELHA ROUPA COLORIDA, do repertório da minha mãe

87. queixando da vida - Isso é só uma forma de não assumir a responsabilidade pelo que deu errado. Se você está sempre **morrendo** de fome, a culpa pode ser do amido. Abusar de massas, arroz branco e doces (as principais fontes) provoca uma estranha

Contigo!

88. propaganda, né (risos Cássio adora crianças. E acho que ele tem mais jeito com criança do que eu. Brinco que vou **morrer** de ciúmes do nosso filho porque, sem dúvida, a criança vai se agarrar a ele. Mas você pensa nisso ou sua
89. malária. Se não morre de malária, morre na guerrilha. Os que conseguem passar por tudo isso, ainda correm o risco de **morrer** de fome. Eles me confundiam como um médico de verdade. Como a gente passava o dia filmando, não dava tempo de sentir
90. Janeiro). Tenho o meu quarto, e eles respeitam a minha individualidade. Todo mundo fala que, quando eu sair de casa, vou **morrer** de saudade. Mas sou muito independente. Valorizo meu espaço." "Esse negócio
91. o diploma para o meu pai e fui à luta. Eles achavam que eu iria **morrer** de fome." "Já vi de tudo um pouco na minha vida família, fiz administração de empresas. Eles achavam que eu iria **morrer** de fome" "Tenho 1,69 metro. Às vezes, falo que tenho
92. MX: Os almoços de domingo, na casa da avó Dorotéia, em São Paulo. Ela faz uma lasanha deliciosa, que eu **morro** de saudades (Mariana mora há seis anos no Rio PD: Adorava as histórias do vovô Lima, como a do caramulhãozinho
93. bicicleta, jogar bola e caçar passarinho. Mais tarde, no Exército, ganhei o prêmio de melhor atirador da turma. Hoje, **morro** de dó de ter atirado em passarinhos. Há uns dez anos, parei de comer carne vermelha. Há dois, deixei de comer frango
94. set de filmagens. O menino e a babá passaram a tarde nas locações e almoçaram com o elenco. "Pietro tem de me acompanhar onde vou, **morro** de saudade dele", disse Giovanna. Clique no nome sublinhado e veja o que já foi publicado em Contigo! sobre a celebridade
95. diz que quer ter quatro filhos. Digo para ele rezar para que eu tenha trigêmeos (risos)! Mas só quero mais dois!" "**Morro** de dor no coração em pensar que Marquinhos possa sofrer com esse meu novo casamento. De pensar
96. tenho mais essa ânsia pela busca. Acho que foi isso que me levou a experimentar tantas religiões. Não posso falar que **morro** de vontade. Mas estou com 38 anos e Jorge (Guimarães, seu namorado), com 47. Acho que é o momento
97. meses, filho de uma amiga de infância, e Luís Miguel, 3 meses, filho de um primo). Não tem medo de ficar pra titia? **Morro** de vontade de ter um filho. Não está na hora ainda. Precisa ter pai e mãe juntos. Se acontecer de eu engravidar
98. Eu estudo muito, mas, antes de entrar em cena, fico gelada, meu coração bate na garganta. Sou instinto e emoção. **Morro** de medo (risos). Todo dia, fico desesperada. E cada vez mais. Não passa com a idade. Piora, eu acho. Dou
99. meus pais moram no Mato Grosso. As reuniões são sempre lá. **Morro** de saudade." "Faço jazz Já fiz preenchimento, Botox, mas nunca fiz plástica. **Morro** de vontade de fazer lipoaspiração na barriga e na bunda
100. simples plebéias não tem? Basicamente nada. É claro que **morro** de orgulho da história da minha família, mas ser princesa real) que o meu trabalho não é um hobby"
101. ator Kayky Brito, 15 - por perto na hora de pegar no sono. "**Morro** de medo de dormir sozinha", assume. "Sinto-me insegura à escola e tenho de ir sem ele, me sinto insegura. Também **morro** de medo de dormir sozinha. Quando era
102. Continuamos juntos. **Morro** de saudade de Marília e estou muito feliz com ela
103. 1979), 26 anos, encontrou para a sua insegurança. Em uma franca entrevista a Contigo!, o ator mostra o que é: "**Morro** de medo de sentir solidão, como passei no início da carreira", assume. Foi entre
104. muito parecidos!" E somos mesmo, no temperamento, nos gostos, apesar da diferença de idade. Tem fim de semana que **morro** de saudade. Não tenho muito ânimo quando ele não está por perto. Ai, a gente se fala pelo telefone, chora

105. como o tempo passa rápido! Confesso que sempre fico temerosa ao escrever mensagens de Natal e de bom augúrio de Ano-Novo. **Morro** de medo de ser piegas. Essas datas empurram a gente para o sentimentalismo. Para fugir do convencional, aqui deste cantinho
106. alguém que as pessoas respeitem. O trabalho como apresentadora, diretora e autora tem superado a paixão de atuar? **Morro** de pena de não conseguir juntar tudo isso. Se tiver de escolher, fico com esse lado de apresentadora, de criar
107. exemplo, foi engraçado. Ele contou para vários amigos. **Morri** de vergonha. Queria matar o meu pai! Em compensação mocinha, ele contou para os amigos (referindo-se ao pai).
108. espanhola, Daniella precisa superar a saudade que diz sentir do Brasil. "Em 2001, morei três meses em Nova York e quase **morri** de saudade. Amo o Brasil." A apresentadora também faz segredo sobre seu futuro profissional. Ela
109. atores acabaram tornando-se grandes amigos. "Com o tempo que tivemos juntos, cada um soube um pouco da vida do outro. Du **morria** de saudades das filhas", afirmou. Moscovis só tinha um dia de folga durante a produção, o que lhe rendeu
110. semana de trabalho. "Eu a vi ali, meio deslocada. Puxei papo e ficamos amigas", diz, recordando que Fernanda contou que **morria** de medo de ter feito uma burrada ao trocar a faculdade de direito pela TV. Cristiana acredita que Fernanda vem
111. magrela. Usava quatro calças para engrossar as pernas. Meu apelido era lagartixa, porque eu era branca e as veias apareciam. **Morria** de inveja das minhas amigas. Os meninos viravam para elas e falavam: 'Ô, gostosa'. Nunca ouvi isso na rua. Nem
112. Ele é que sonhava em me ver de noiva enquanto eu acreditava que havia sanado o desejo de me casar nas novelas. Acho que **morria** de vergonha de ser o centro das atenções. A cerimônia aconteceu em março de 2001. Foi ótimo, muito divertido
113. Placar, onde o evento foi realizado. Com muito bom humor, Pelé revelou que sempre achou os pés muito feios. "Eu **morria** de vergonha do pé", disse o ex-jogador. "Quando a direção do Museu Olímpico me procurou para tirar o molde
114. excelentes professores e um diretor muito rígido. Ermírio Stein, um alemãozinho de olho azul com uns 2 metros de altura. Eu **morria** de medo dele. O colégio era tão rígido e tão bom que a maioria de meus colegas virou coronel ou brigadeiro
115. tivesse desaparecido. "Ficava vermelha e **morria** de vergonha quando tinha de falar me vi morando sozinha. Além de tudo, **morria** de vergonha durante o curso caçula, mimadinha
116. feliz. Engordei muito aos 10 anos. Na época, usava blusa larga, cabelo comprido e uma pochete que só aumentava a barriga. **Morria** de vergonha. Não usava biquíni, só maiô. Fiz vôlei, handebol, comecei a malhar e peguei corpo. Não
117. referência ao chefe do seriado As Panteras. "Foi a Juliana que inventou essa história. Ellen foi a última a ganhar o rádio e **morria** de ciúme por isso. Era a única que não interagiu com a gente", diverte-se Ike, que mantém o aparelho ligado
118. ao cinema na terça-feira à noite. Depois de assistir ao filme A Queda!, o casal jantou num shopping de São Paulo. "**Morria** de saudade de coisas banais, como acordar na mesma hora que o meu marido", conta ela. Para não trabalhar mais
119. apartamento na Barra da Tijuca. Ter a família novamente unida deixa Carol ainda mais feliz. Ela vive dizendo que agora não **morre** mais de saudade. "Quando fui convidada para Páginas da Vida, eu e meus pais conversamos e decidimos que
120. Mas sofri com a operação" - e que gostaria de ter coragem para "dar uma esticada geral no corpo". Só não faz porque **morre** de medo de anestesia geral. "Daí, me cuido fazendo ginástica e caminhando", conta. A saúde espiritual
121. de Sapucaí, acompanhada por Regina, sua manicure. Há cinco anos, a atriz vive em Londres com o marido e os filhos. Mas **morre** de saudades do Rio. "Venho sempre que posso ou quando arrumo alguma desculpa", diz ela, que no exterior sonha com laranja
122. mails, como se fosse uma grande amiga. Depois, diz que **morre** de paixão por mim. Não respondo. Daí mails, como se fosse uma grande amiga.

123. Passei 70% da minha vida na Globo. Nos anos 70, havia uma brincadeira: "Você **morre** de tédio na TV Educativa, **morre** de enfarte na TV Tupi e **morre** de trabalhar na TV Globo". Sou meio workaholic. Meio não, bastante
124. Então, se resolverem mesmo estar sob os holofotes, saberão como lidar com a situação. Elas vivem me dizendo que os garotos **morrem** de medo de mim (risos). Mas é importante que eles saibam as regras. Minhas filhas devem voltar para casa do jeito que saíram
125. Globo. Sidney estava visivelmente ansioso e resolveu fazer uma ligação no celular. Com voz melosa, ele disse: "Já estou **morrendo** de saudade... Está chegando? Estou indo aí lhe buscar". Ele seguiu para o estacionamento e logo avistou o carro
126. língua. O nome da menina era Bárbara, e ela tinha a mesma idade que eu. O engraçado é que, depois do beijo, fiquei **morrendo** de vergonha de encontrá-la de novo. Eu tinha 16 anos. Foi com uma namorada. O nome dela era Livia e ela era
127. para você ficar à vontade, feia, suja. Falar disso é bacana, ainda mais num país que tem milhares de pessoas **morrendo** de fome e essas meninas fazendo a opção de abdicar de comer. Já tentei ganhar peso, ficar mais fortinha
128. argentino, o El Tchango, onde comeram bifês de chouriço e batatas. "Sinceramente, este é meu único problema. Estou **morrendo** de saudade do arroz com feijão da Lena, que trabalha na minha casa", disse Rosa. Já Novaes
129. seu figurino. Apesar desse jeitão, Colin coleciona uma lista de conquistas femininas para deixar Alexandre, o Grande **morrendo** de inveja. Britney Spears Lindsay Lohan e até Angelina Jolie, que rodou com ele Alexandre, entre outras belas e
130. me disse que eu não estaria sozinho. E a minha família me deu a maior força. Até levei uma tia para ver Madame Satã, **morrendo** de medo do que ela ia achar. Mas ela adorou. No fim do filme ela falou: "muito gostoso". Não, nunca. E quando
131. ocasião. Na época, o jogador tentava fazer as pazes com a namorada e enviava mensagens pelo celular, com frases como "estou **morrendo** de saudades" e "sou um bobo". Na terça-feira da semana passada (11), ao retornar de uma
132. turquesa e brilhantes ao leilão. A peça foi arrematada pelo humorista Tom Cavalcante, 43, por 46 mil reais. "Fiquei **morrendo** de pena. Adorava aquele pingente", disse Hebe. Durante o evento, várias cenas curiosas aconteceram
133. você liga para a agência para saber quando poderá buscar o dinheiro." Cheguei em casa depois das 10h da noite, cansado e **morrendo** de fome, já que, durante as mais de seis horas em que ficamos no Projac, não tivemos
134. Não tenho nada a ver com isso. Não tenho coragem. Acho que morreria de vergonha. Algumas mulheres que posaram costumam dizer que não gosto'. Ninguém me convence. Não tenho coragem. **Morreria** de vergonha" "As pessoas ainda acham que gosto de usar
135. imaginei nua numa revista, embora já tenha feito alguns trabalhos sensuais. Mas não me sinto atraída pela erotização. Eu **morreria** de vergonha. Meu namorado não gostaria e eu não me sentiria confortável. Não consigo imaginar nem os homossexuais me olhando

Elle

136. roupa de banho, sandália de borracha e toalha, não se esqueça de levar uma máquina fotográfica aquática, para não **morrer** de arrependimento quando vir aqueles peixes todos. A agência Ygarapé faz passeios com flutuação no rio Sucuri
137. Heart, que na verdade é designer de jóias. Gosto de sentir emoções fortes. Sou viciado em chorar, arrepiar, **morrer** de tesão. Como você vê a evolução da moda brasileira ao longo desses cinco anos de MorumbiFashion e agora
138. amamentar seu filho. Pensa em plástica? Nunca. Em lugar nenhum do meu corpo, do meu rosto. Nem usar toxina botulínica. **Morro** de medo de injeção, de hospital, de ficar torta, de não dar certo. Acho que a vida é assim. Não sou
139. questionamento e insatisfação com as promoções diminuí bastante. No mundo real é o que ocorre, por exemplo, quando alguém **morre** de inveja do salário de Ronaldinho Gaúcho, mas dá o braço a torcer e

140. C. tiram na sorte quem vai sair para comprar comida e alugar um DVD. 7. Ele sempre quer transar de manhã e você **morre** de preguiça. Como vocês resolvem a questão? A. Topa transar de manhã, mas parte para cima dele à noite
141. vanguarda, muitas compras e uma das noites mais fervidas do mundo. Explore todas as faces desse país e aproveche! Se você **morre** de raiva só em pensar que muitos estrangeiros acham que no Brasil nós vivemos
142. importada. O Mirante da Ponta do Seixas, a 14 quilômetros capital, é de onde se tem a melhor vista da cidade. O pessoense **morre** de orgulho desse lugar, onde o sol nasce primeiro no Brasil, o ponto mais próximo
143. deixa o look completamente diferente , ensina Philippe Chansel, maquiador da equipe de criação da MAC. Muitas mulheres **morrem** de medo de arriscar essa cor na boca. Isso acontece por causa das imagens que temos em nossa memória dos tons ultramarcados
144. comentário bem-humorado sobre a cena. QUEM NÃO BATE COM ELE: mulherzinhas machistas e todos os outros homens que **morrem** de inveja desse tipo naturalmente lindo, compreensivo e seguro. COM QUEM SE PARECE: George Clooney foi o primeiro
145. sensibilidade igualmente desenvolvida, que apreciem um bom papo cabeça no fim da noite. QUEM NÃO BATE COM ELE: machões que **morrem** de inveja porque o sujeito tem a maior paciência com as garotas, vai com elas fazer compras no shopping e parece se divertir
146. com gerentes de uma grande multinacional. Eram pessoas jovens, talentosas, muito mais inteligentes do que eu, mas estavam **morrendo** de medo! O assunto era justamente apresentações e a maioria das pessoas teme ir lá na frente e falar
147. profissional", esclarece. Ou seja, nem pense em torrar as economias do MBA no próximo shopping. Você pode deixar todo mundo **morrendo** de inveja da sua produção, mas é claro que não vai ser contratado só por causa disso. E
148. ele acorda às 8h, abre a janela na maior empolgação e diz que vocês precisam "aproveitar o dia". Você: A. Mesmo **morrendo** de sono, se levanta. Afinal, ele tem razão. É um desperdício ir a Paris e passar a manhã toda no quarto
149. Chegava e falava: Oi gata, hoje eu tenho um lance com meus amigos, tá legal? E eu ia para casa chorar, angustiada, **morrendo** de raiva. O bom senso diria para Verônica mandar a conta do supermercado e nunca mais falar com o traste
150. Amaro. Se tiver tempo, não deixe de conhecer o lugar e na volta vá pensando numa lista de adjetivos para deixar os outros **morrendo** de vontade de ir até lá também. Porto Preguiças Resort O melhor de Barreirinhas, com decoração

Exame

151. se entre os políticos que reivindicaram o reconhecimento do PMDB como colaborador na elaboração do Plano Real, mas não **morria** de amores pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. Chegou a anunciar publicamente que não ...
152. outra. Inocente ou culpado, o banco já sente as reações do mercado, impiedoso num momento como este. Afinal, o capital **morre** de medo de escândalos. E casos como esse lançam numa nuvem de desconfiança instituições menores, tradicionais ...
153. chantagistas verdes", como foram batizados por seus críticos), muitas multinacionais acabam cedendo a seus apelos. "As empresas **morrem** de medo de sofrer boicotes", diz Edouard Bustin, professor de ciência política da Universidade ...
154. formação de centros de excelência em empreendedorismo. Hoje, pequenas empresas tiram o sono de grandes dirigentes, que **morrem** de medo das ameaças que virão. Veja o caso do Skype: um grupinho de pesquisadores da Europa oriental fez um estrago
155. que ninguém ganharia mais, ao fim de sucessivas rodadas. Todo mundo ganharia igual. Os elétricos operadores da bolsa **morriam** de tédio sem as gritarias, as correrias e, principalmente, sem seus salários e comissões. Com o refinamento desses modelos, os físicos começaram a descobrir comportamentos .

156. Estados Unidos e uma boneca Barbie a cada 2 segundos. Todos os funcionários entoam o grito de guerra da empresa mesmo que **morreram** de vergonha Quem trabalha no Wal-Mart tem de sorrir e dirigir a palavra a qualquer um que esteja a pelo menos 3 metros de ...

Info on-line

157. Agora você não precisa mais **morrer** de inveja daqueles sites cheios de caracteres trabalhados artisticamente e logotipos que parecem saídos de filmes de ficção
158. ganhar um pedacinho:em vão,a regra era comer somente na mesa. Hoje, ao sentir o cheirinho, Bia volta ao passado. "Eu **morrria** de medo do Papai Noel, imagina só, grudava nas pernas da minha mãe quando ele aparecia! Já meus filhos
159. Quem **morrria** de curiosidade para saber o que Linus Torvalds, o pai do Linux, anda fazendo há tempos na empresa americana
160. Noble) conta como a Microsoft acordou tardiamente para o fenômeno Internet. No começo de 1994, revela o autor, a Microsoft **morrria** de medo de que uma conexão com a rede compromettesse a segurança dos computadores localizados
161. Chegou a solução para quem **morrria** de inveja da tela do Windows CE Com o lançamento do handheld Visor, que virou uma sensação
162. INFO Online - Março/2003 - CIO do Mês - Estripulias do monsieur Mazas na Renault Um CIO que não **morre** de amores por tecnologia cria uma fábrica de software dentro de uma fábrica
163. Para os que **morrem** de saudades do Application Menu dos sistemas antigos, o X-Assist traz de volta o conforto de saber qual programa está aberto
164. é claro, vai surgir uma gambiarra para superar essas limitações - caprichos dos chefões dos estúdios de Hollywood, que **morrem** de medo de pirataria. Web 2.0 é sucesso que não gera receita (15/01/2007, 17h45)
165. na Bahia, vai encontrar um serviço que permite enviar o vídeo para três endereços de e-mails, por 20 reais. Na gravação, você dá o seu recado, deixa os amigos **morrendo** de inveja do lugar paradisíaco e ainda mostra um pouquinho da vida das tartarugas marinhas
166. Usa-se a informação que se tem do consumidor para vender outros produtos, enquanto ele está do outro lado da linha **morrendo** de pressa; poupa-se tempo da empresa, fazendo o cliente digitar n opções antes de se deparar com o que ele
167. lugar onde o celular dá sinal. Em compensação, as velocidades são de deixar até quem usa conexão discada no desktop **morrendo** de raiva. No mundo dos handhelds, existem duas vertentes principais de conexão. Nos portáteis com sistema
168. geladeira Uma leva de eletrodomésticos ultramodernos, capazes de deixar a família Jetson, aquela do desenho animado, **morrendo** de inveja, já faz parte da vida de americanos, europeus, japoneses e coreanos endinheirados. Quem disse
169. experimentar o sistema do pingüim no seu PC e instale com segurança A agitação em torno do Linux deixa muita gente **morrendo** de vontade de experimentar o sistema. Mas um frio percorre a espinha só de pensar em bagunçar o PC
170. velocidade para os coreanos não é problema, 73,9% dos internautas do país usaram recursos de áudio e vídeo em fevereiro e 54,1% jogaram online. Agora, **morra** de inveja: o Brasil nem figurou entre os onze países pesquisados.
171. Ainda assim, Robertson conseguiu vendê-la à Vivendi Universal por 372 milhões de dólares. A turma da Napster deve ter **morrido** de inveja. Agora, Robertson está usando tecnologia do Wine - um programa que habilita o Unix a rodar aplicativos do Windows

Nova Escola

172. banho. Nunca quer entrar no chuveiro e, na hora de sair, é aquela enrolação. Quando a Cristina tem alguma festinha, quer **morrer** de raiva com a demora do irmão. Na hora de fazer o seu dever de casa, outra briga. É difícil tirá-lo do computador. A única
173. novos lares para as fofuras, certo? Errado, se o pessoal de sua cidadezinha considerar o número 13 azarado e, portanto, **morrer** de medo de levar para casa justo o décimo-terceiro bichinho a nascer. O errado pode virar certo se você fizer como a Nhá Nestina

174. elaboração de um livro, que hoje ocupa lugar de destaque na biblioteca da Escola Municipal Veríssima D Arc dos Santos. "**Morro** de saudade dos meus alunos, mas fico tranqüila porque sei que meu trabalho está sendo levado adiante", revela Roberta, que
175. cilindro-bomba (uma espécie de botijão de gás com um detonador), que foi colocado a apenas 500 metros da escola. Eu quase **morri** de medo, mas os alunos, mais acostumados à situação, me diziam: Tranquila, profê." Ainda assustada, ela encontrou forças para utilizar
176. passaram esse tempo na aldeia, está enganado. De lá foram para Manaus e Rio Branco, devidamente paramentados. "No dia, **morri** de vergonha", lembra Roberta. Para completar esse belo trabalho, convidamos o poeta Thiago de Mello e a artista Cíça Fittipaldi
177. município. A metodologia voltada à formação de cidadãos mostra aos alunos que o estudo faz diferença no seu cotidiano. "**Morria** de vergonha de não saber assinar meu nome. Estar em uma escola tão boa, que ensina a ler, escrever e saber dos meus direitos, é como
178. rígido? Qual a diferença entre site e homepage? Aqui o leitor encontra tudo o que sempre quis saber sobre computadores, mas **morria** de vergonha de perguntar. E o melhor é que as respostas têm estilo de almanaque, bem longe da linguagem técnica normalmente
179. faculdade e tem a mesma jornada de trabalho que eu, porém ele conta com a mulher para cuidar da casa e dos filhos. Minha mãe **morre** de pena dele e não se abala com a minha vida corrida porque a sobrecarga do dia-a-dia da mulher é considerada natural. Tenho
180. do nariz. Impõe regimes torturantes e cirurgias plásticas arriscadas. A isso, distraidamente, chamamos liberdade. E **morremos** de medo dos olhos silenciosos das muçulmanas
181. trabalhar pelo social era dar comida para quem tem fome. Só que nos grandes centros urbanos as pessoas não **morrem** de fome. **Morrem** de falta de oportunidade, que leva à criminalidade, ao narcotráfico, à violência e à morte. As pessoas também diziam que pobre tem mente de
182. têm medo do silêncio. Chegam em casa, sozinhas, ligam televisão, rádio, telefone, liquidificador, enceradeira... **Morrem** de medo de se escutar. Frei Betto< É tratar de várias coisas que hoje são ignoradas. A formação política, com a abertura de grêmios
183. levantando-se) Como, e agora? Agora, o detetive vai levar esses safados para a cadeia e nós vamos comer, que eu estou **morrendo** de fome! (Os colegas se levantam.) E, enquanto a gente come, vocês aproveitam pra me explicar o que a dona Teresa tem
184. Hércules, filho de Zeus, e Íficles, filho de Anfitrião. Quando os bebês tinham oito meses de vida, a deusa Hera, **morrendo** de ciúmes de Alcmena e do filho que ela havia tido com seu amado, decidiu eliminar o pequeno Hércules mandando colocar em seu berço
185. que desperta a criatividade. Sim, professor, o importante é olhar o mundo de uma forma diferente para voltar em janeiro **morrendo** de saudades da escola e dos alunos. Permita-se parar. Essa é a regra número 1. Nesse período, você não tem nenhuma obrigação

Nova

186. idade, então cortei meu cabelo longo e cacheado, comprei roupas sóbrias e passei a ouvir concertos para piano que me faziam **morrer** de tédio. Foi como desenvolver uma segunda personalidade", confessa. As transformações foram tantas que o amor esfriou, apesar
187. Ficava imaginando uma cena assim com você e o André, e quem perdia o fôlego era eu. Sentia como se eu fosse **morrer**. De inveja, de frustração, de humilhação. Felizmente, essa fase de ciúme delirante durou pouco. Foi substituída por um ódio cego
188. Graças a Deus não vai ter mais que aturar as amigas falando de casamento o tempo todo. C. Vergonha. As garotas devem **morrer** de pena de você e do seu dedinho nu
189. No verão, a vida de Cinthia ficará melhor ainda com o summer Friday. Ela vai para casa ao meio-dia. É ou não é para **morrer** de inveja? OUTRA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA que investe no bem-estar é a Pfizer e a coordenadora de serviços de marketing Karin Cristina de Carvalho
190. estudante de rádio e tevê "O Luiz Felipe precisava ficar no trabalho até mais tarde. Em vez de reclamar, disse: 'Vou **morrer** de saudade de você!' Ele veio antes do previsto para casa." Camila "Preparei um CD com fotos da gente desde o começo do

191. adaptaria. Uns nasceram para morar no campo, outros na praia... Escolher a região é escolher o estilo de vida. Se vai **morrer** de saudade do feijão da mamãe, do carinho dos amigos de infância, da calmaria, nem parta para uma metrópole, porque esses serão
192. estudante de rádio e tevê "O Luiz Felipe precisava ficar no trabalho até mais tarde. Em vez de reclamar, disse: 'Vou **morrer** de saudade de você!' Ele veio antes do previsto para casa." Camila "Preparei um CD com fotos da gente desde o começo do
193. Resultado: não paro em nenhum emprego. Bastam alguns meses em um trabalho para eu começar a achar que preciso mudar ? ou vou **morrer** de tédio. Isso é normal? Isso é o seu normal. Não há por que se preocupar em se adequar à força a um determinado
194. NOVA e sempre me pede para fazermos juntos. Finjo que não estou nem aí, que isso é coisa de mulher, mas a verdade é que **morro** de curiosidade para ver o que ela vai responder." Roberto, 26 anos 2. "Fico fascinado com a delicadeza com que a minha noiva
195. GENTE, NÃO VIA A hora de poder desabafar com vocês. Não vou dizer que não estou gostando da nova vida. Mas **morro** de saudade da família. Outro dia, recebi a visita da minha mãe, dos meus irmãos e das minhas sobrinhas e não queria mais que eles fossem embora
196. falar a respeito. Elogie-o, coloque-o num pedestal e o moço beijará o chão que você pisa! Motivo do silêncio - "**Morro** de vontade de tentar novas posições com a minha namorada, mas tenho medo de que ela pense que estou insatisfeito com nossa vida
197. me arrependo, pois conquistei independência financeira. Mas, quando vejo as belas atuações dos meus amigos no cinema, **morro** de vontade de fazer igual.
198. Brasil, não importa onde esses trabalhos abram portas." "Sim. Mas não consigo ficar muito tempo longe da minha família, **morro** de saudades. Sempre dava um jeito de dar um pulo em casa." E dá tempo de se cuidar com um pé aqui, outro lá fora? "Aprendi
199. tarefas ao filho, que acaba deixando os nossos compromissos de lado para fazer as coisas da mãe. Acho o cúmulo da folga e **morro** de raiva. Será que sou ruim demais ou o meu namorado é que é muito bonzinho? Já falei muitas outras vezes que a agressividade
200. sábados e domingos. Confio nele e sei que não existe outra, mas me incomoda o fato de ele sair com os amigos durante a semana. **Morro** de ciúme, não consigo aceitar que se divirta sem a minha presença. Estou sofrendo demais e já pensei até em terminar. O que
201. pelos conselhos e opiniões dos outros. Como a Dorothy, de O Mágico de Oz, espera que alguém cuide de suas finanças. **Morre** de medo de ser abandonado. Precisa parar de se sentir incapaz. Vive para o presente, é impetuoso e indisciplinado. Com isso
202. Apesar de não ter crises da DST há um bom tempo, **morro** de medo de contaminá-lo. O que faço?
203. Me preocupo tanto e já **morro** de saudade...
204. Compramos um DVD. Nosso primeiro bem em sociedade. CRIS Mas nem tudo foram flores nos primeiros dias do ano. Menina, se não **morri** de susto no fim de 2005, não morro mais. Na noite de Réveillon, outra emoção, mas de outro tipo. Estávamos numa festa em Brotas
205. uma boa Toda garota é capaz de lembrar o primeiro momento em que foi flagrada sem maquiagem por seu homem. Por quê? "Eu **morria** de medo de que ele não me achasse atraente de cara lavada", conta Laura Gomes, de 23 anos. "Mas o Marco agiu como se eu estivesse exatamente
206. ele vivia uma fase meio galinha. Tinha arrumado uma nova namorada, uma tal de Célia, e ainda saía com a ex, Marcela. Eu **morria** de ciúme, mas achava prematuro cobrar fidelidade. Quando fiquei sabendo que ele estava de viagem marcada com Célia, decidi dar
207. quem me relaciono há cinco anos e meio, ficou seis meses desempregado e, nessa época, mudou. Virou um cara inseguro, que **morria** de ciúme de mim. Isso chegou a me incomodar, mas fazia com que me sentisse amada. Agora que ele está trabalhando, tornou-se
208. rendeu a ela 40 mil dólares, segundo a revista Veja. Mais de 100 mil reais em minutos? Até a mais virtuosa das mortais **morre** de inveja de alguém que consegue essa façanha. Raica conta que nunca imaginou ser esse sucesso. Aliás, sentia-se o patinho feio do
209. se curvaria tanto para satisfazer todas as vontades do namorado? É bem provável que você encarne a garota devotada porque **morre** de medo de ser abandonada. O problema é que, ao mimá-lo em excesso, estraga o relacionamento. Da próxima vez que se

210. que conta, parece jogar muito bem - afinal, consegue sair como vítima de qualquer conflito. Mas o problema é que você **morre** de inveja de alguém que dissimula, manipula, fazendo isso tudo com excelência. Vou falar um pouco da inveja, uma emoção tão boa
211. permite. A cantora Cláudia Souza, de 33 anos, adora sapatos, mas sempre que compra um novo par (ou qualquer outra coisa) **morre** de arrependimento. Certa vez, resolveu fazer um tratamento estético caro, parcelando em vários meses. "Me senti tão mal de
212. silêncio - O gato jamais rejeitará os seus avanços porque teme comprometer seu próprio status de garanhão. Além disso, **morre** de medo de que você duvide de sua masculinidade. Denílson, de 27 anos, admite que faz parte desse time. "Na única vez em que dispensei
213. 6 coisas que ele **morre** de medo de dizer Sim! Você pode mudar esse homem Você enche demais a bola dele vai levar gol contra Quem é o queridinho
214. cada um de nós. O manipulador sempre é visto como o vilão da história. Eu penso de outro modo. Acho que é alguém que **morre** de medo das próprias emoções e, por isso, quer manter tudo sob controle, até a vida alheia. Essa pessoa cerca-se de
215. e voltou diferente, ele se assustou: ?E agora, como vou mostrar serviço se ela ficou tão competente?? Ou seja, **morreu** de medo e a recriminou, porque, lá no fundo, não quer uma mulher boa de cama. E você, o que quer? Sua vontade é mesmo
216. transformá-lo numa infinidade de sins! Aos 30, descobrimos que nossa mãe é a pessoa em quem mais podemos confiar e **morremos** de culpa de ter brigado tanto com ela. As visitas ao ginecologista agora são pura rotina. E manter a TPM sob controle com pelo
217. Muito menos eu, que apenas pedi, **morrendo** de vergonha, que me mostrasse o local exato
218. concerto de música clássica. Você: 14 - O que você acha de ele comprar um conjunto de malas Louis Vuitton? B. Fica **morrendo** de inveja, mas acha que isso só faz sentido para uma mulher. C. Acha o cúmulo da frescura um homem se ligar em grife até
219. Seu querido comenta que foi convidado para o casamento de um colega de trabalho, mas não a chama para acompanhá-lo. **Morrendo** de vontade de ir, você diz: Seu namorado jamais irá acusá-la de ser uma peste insuportável, porém, em compensação, um pouco mais de envolvimento
220. espontânea vontade pode ser mais difícil do que escalar o monte Everest. Por quê? Bem, na maioria das vezes, os homens **morrem** de medo de parecer inadequados ou ferir os sentimentos da namorada se forem sinceros 24 horas por dia. "Eles também detestam pôr suas próprias
221. nteresse? UM DIA DEPOIS desse desencontro, lá estava a Ju correndo toda linda, de calça de Lycra e top. E eu... **morrendo** de vergonha de ter me exposto. No sábado, dia da maratona, tentei fazer o percurso a poucos metros da morena para não perdê-la de vista
222. AS PESSOAS AO SEU REDOR **MORREM** DE PAVOR QUANDO VOCÊ PASSA PERTO OU USAM E ABUSAM DA SUA BOA VONTADE? AQUI, DESCUBRA COMO ATINGIR O PONTO DE EQUILÍBRIO. 1
223. aceita a proposta, mas conta a novidade à turma só no dia seguinte. C Fala que sim só para se divertir vendo as amigas **morrendo** de inveja. 6 - Você passa meses fazendo contatos até que recebe o convite para o emprego dos seus sonhos. Então: A Liga
224. química e ela goste do Rodrigo e não só do Vesgo. Nada! Só sou assim com quem eu conheço. Quando entrei aqui, estava **morrendo** de vergonha de vocês. Juro! Me solto com o tempo. Se estou no supermercado e algum fã chega brincando, fico tão tímido
225. Ainda no período crítico, o soro se soltou da minha veia e passei a madrugada inteira sem receber medicação, tremendo, **morrendo** de frio. Só foram se dar conta pela manhã, quando notaram a cama ensopada. Minha família e os poucos amigos que restaram ajudaram
226. moço quer mesmo é ficar solto por aí, considere a hipótese de partir para outra. Afinal, ele não é o único no universo e com certeza vai existir algum **morrendo** de vontade de namorar uma mulher como você
227. é uma desculpa que seu namorado arranjou para encobrir o fato de que está **morrendo** de medo
228. Diga a verdade: que tem algo para lhe contar, mas que está **morrendo** de medo porque trata-se de um assunto delicado.

229. por exemplo, os antigos egípcios: para eles, os bichanos tinham parte com os deuses e como tal eram tratados. Há quem **morra** de medo deles, sem saber bem por quê. Já houve quem não saísse de navio sem um deles a bordo, para acabar com os ratos, como faziam os navegadores do
230. Mesmo que não consiga tirar o olho da aliança das suas amigas, já tenha visto o filme O Pai da Noiva uma centena de vezes e **morra** de inveja de quem dá chá de panela, talvez não tenha parado para pensar no real significado de casar. Ficar sonhando com

Quatro-Rodas

231. Um novo dia para **morrer**... de inveja! Não foi de graça que o Vanquish resgatou o orgulho inglês Vanquish, 007, ou melhor, os produtores do filme Um Novo Dia para **Morrer** recebem milhões para que o agente especial a serviço de Sua Majestade fustigue
232. xibi o cartão de visita de cronista da QUATRO RODAS. Abrão morreu de rir e disse que eu era penetra. Aí eu lhe perguntei: "Aquele filmagem festa: "Eu entrei, me puseram um modelinho na garupa, que **morreu** de medo. Dei algumas voltas e fiz as piruetas mais simples
233. Estrela do Salão do Automóvel de São Paulo de 1966, ele fazia com que os vizinhos **morressem** de inveja Aqueles que estiveram no V Salão do Automóvel, em novembro de 1966, tiveram a sensação de ter aplicado muito bem os 1000

Vida Simples

234. das nossas avós tinham algum fundo de verdade vai dizer que nunca se lembrou do famoso saco vazio não pára em pé depois de **morrer** de dor de estômago por ter ficado horas sem comer? Grande sabedoria ainda que de bolso que poderia ter sido usada a tempo
235. ficar igual: usando calça jeans e comendo fast food. Quando fiz uma segunda viagem ao Taiti e vi um McDonald's, quase **morri** do coração. Mas um amigo mexicano me explicou que existem mais restaurantes mexicanos nos Estados Unidos do que McDonald's no México
236. proporcionava. Nas primeiras atividades em grupo, Lígia conta que tremeu na base. Achava que seria impossível para ela, que **morria** de vergonha de tudo. "Fazer um exercício em que cada um tinha que dançar no meio da roda, por exemplo, me fez entrar em contato
237. sítio em Bragança Paulista, no interior de São Paulo, sem telefone fixo e televisão. No começo, sentiu-se só. "**Morria** de vontade de conversar com as pessoas." Então, diz ela, aproveitou para curtir a casa. Ou, em outras palavras, curtir a
238. significado para seu dono Na minha infância tive a sorte de morar numa casa alugada cuja proprietária era uma portuguesa que **morria** de saudades das rosas da santa terrinha. Seu maior desejo era transformar o quintal daquela casa numa embaixada simbólica da cidade portuguesa de
239. em casa sabe o quanto ele fica feliz ao ver a coleira sinal de que vai sair para saracotear. Se você, como eu, às vezes **morre** de preguiça de levar seu melhor amigo para dar uma voltinha, saiba que a caminhada ao lado do bichinho pode ser um ótimo hábito também para o dono
240. os botões da camisa. Arrã. Então tá. Quer dizer que esse pessoal bem arrumado usa gravatas de seda de 300 reais porque **morre** de vergonha de exibir botões de plástico. Por 300 reais deve dar para fazer botões de rubi. Calma, calma, elegante leitor. Não
241. cabeça e relaxe. Há quem, ao cantar no salão, se sintam tão à vontade quanto no chuveiro de casa. Por outro lado, alguns **morrem** de medo e se encolhem agarrados ao microfone. A maioria, claro, desafia. Mas isso não importa. Em um karaokê, o espaço
242. presença e vigilância dos pais. "Sem um bom café da manhã, a criança se empanturra na hora do recreio, porque está **morrendo** de fome, e no almoço está de estômago cheio e não quer comer. Aí se cria uma bola de neve: ela almoça mal, à tarde fica com
243. deuses nos dessem o paraíso, com suas flores e fontes, paz e abundância, beleza e harmonia, em pouquíssimo tempo a gente **morreria** de tédio, se não tivéssemos amigos para dividir a experiência. Enfim, sem o sal da amizade, a vida fica sem tempero, sem graça

Você S/A

244. questionamento e insatisfação com as promoções diminuí bastante. No mundo real é o que ocorre, por exemplo, quando alguém **morre** de inveja do salário de Ronaldinho Gaúcho, mas dá o braço a torcer e reconhece que não consegue fazer o que ele faz. "Isso indica que há competição
245. dizendo que planejamento não serve para nada, que nunca dá certo, que é um jogo de adivinhação. Tudo mentira. O jacaré **morre** de medo do planejamento, que, quando bem-feito, é um exercício de previsibilidade. E que não é feito para dar certo, mas
246. e + 2o C. Fora dessa faixa, para mais ou para menos, ele **morre**. Já o peixe Cyprinodon, que habita lagos existentes em alguns estenoprofissional, aquele incapaz de viver em condições adversas e que **morre** de medo de mudanças. Para ele, ousadia, risco, empreendedorismo
247. erros", diz o consultor José Tolovi Júnior, sócio do Great Place to Work Institute no Brasil. "Mas todo mundo ainda **morre** de medo de errar porque normalmente, apesar do discurso, o preço que se paga é alto." Por mais que esse preço seja alto, se você
248. estou anotando todas as dúvidas e sugestões para usá-las como tema para os próximos posts. Conheço várias mulheres que **morrem** de preguiça de trocar a bolsa durante a semana. Escolhem uma bolsa que acreditam que combina com absolutamente tudo em seu guarda
249. de "não perturbe" na maçaneta. E tapam os ouvidos quando alguém ousa bater na porta com mais força. "As empresas **morrem** de vergonha quando fica claro que elas negligenciam e até desmotivam os seus talentos", diz Alexandre Basile. Pois é. Os empregadores
250. porque precisa ouvir você. "A platéia torce pelo seu sucesso", diz o doutor Orman. "Lembre-se de que as pessoas também **morrem** de medo de falar em público, assim como você. E admiram a sua coragem. O julgamento dos espectadores é menos rigoroso do
251. entrara na loja e estávamos na estaca zero. Giuliana permaneceu todo o tempo solícita e, embora muito provavelmente estivesse **morrendo** de ódio, não deixou transparecer o menor sinal de mau humor - nem mesmo quando eu entregava as peças de volta completamente
252. profissional", esclarece. Ou seja, nem pense em torrar as economias do MBA no próximo shopping. Você pode deixar todo mundo **morrendo** de inveja da sua produção, mas é claro que não vai ser contratado só por causa disso. E tem mais. De nada adianta gastar uma bolada
253. com gerentes de uma grande multinacional. Eram pessoas jovens, talentosas, muito mais inteligentes do que eu, mas estavam **morrendo** de medo! O assunto era justamente apresentações e a maioria das pessoas teme ir lá na frente e falar. Pior ainda se for para o
254. para o Brasil. Sem oferta de emprego. "Todos acharam loucura", diz. "Mas depois de dez anos em Nova York, eu estava **morrendo** de saudades do Brasil." Chegando aqui, Neto foi consultor e gerente de produto do site O Elefante até entrar na Promon*IP
255. contava que não, eu não estava de cinta-liga nem camisola transparente: eu estava era com três calças, casaco de lã, **morrendo** de sono e meio deprimida do outro lado do mundo", diz a ex-Virginie.

Construções Superlativas Verbais

Capricho

1. vamos ver...meu professor de educação física caindo na minha frente! gente vcs naum tem ideia do q foi foi mt mt loko msm **morri** de rir (hauhauhauhauhau)foi tipo assim ele escorregou e foi deslizando pelo chao da quadra kkkk foi mt loko:.. uma
2. me mandou um e-mail sobre fantasmas que assusta todo mundo no final.. Eu falei que sofria do coração, daí ele quase **morreu** de pensar que poderia ter me matado...hahahaha...foi hilário, ele ficou até branco!! Dizer que meu irmão
3. desmerecem a gente, sabe? Ignoram mesmo. E outros, como o Alexandre Borges e o Paulo Gorgulho, já me pararam e disseram que **morrem** de rir com as cenas do Cabeção e do MauMau. Pô, eles são dois atores de respeito! Mas eu entendo a resistência
4. valor às coisas. Agora entendo quando meus pais falavam "desliga a luz, menina", ou "olha a torneira aberta". Eles **morrem** de rir quando eu digo que não vou usar o forinho elétrico porque ele puxa muita luz. Quando o dinheiro sai do seu bolso

5. es faz mal pro cabelo mas uma hidratação resolve...haha ai nem penso nisso a chapinha e minha melhor companheira **morro so de pensar** q nao viviria sem ela com certeza!!!! hj existem outros mé todos para se deixa as madeixas lisinhas e
6. de xavecar uma garota na balada? A CAPRICHÔ saiu a campo para investigar o nível das abordagens deles. Ouvimos cada uma! **Morra** de rir ou... de raiva! Quando um jabuti está em cima da árvore é porque alguém colocou ou a enchente levou. Que tipo de
7. da Redação O mais gatinho da Copa Veja as fotos e ajude a eleger o jogador mais lindo do mundial Os links do you tube **Morra** de rir com nossa seleção de vídeos engraçados do site mais pop do momento Jerri e seus micos Um (quase) primeiro beijo

Contigo!

8. dispensa. Uma mulher normal transforma-se em uma supermulher dispensada em fúria. Comédia de escracho que faz lembrar um Sex and the City exagerado. De **morrer** de rir. Clique no nome sublinhado e veja o que já foi publicado em Contigo! sobre a celebridade
9. a censura também ficava de olho. Lucimara lembra que Perdidos era gravado para os censores poderem cortar. "Apesar de **morrer** de rir com o que acontecia no palco, o censor cortava coisas como o indefectível 'pentalho'." No palco, Fausto
10. É Só Começar, filme que está em cartaz em 167 salas do país desde o dia 25. "Fiquei muito orgulhosa com o trabalho. **Morri** de rir o tempo todo", disse. Nessa entrevista exclusiva a Contigo!, Adriana Esteves Agostinho Brichta (15/12
11. Cor-de-Rosa 1963) também é primoroso - quero ver esta nova versão com o Steve Martin. De brasileiro também gosto. **Morri** de rir com O Auto da Compadecida 2000 Em meio a tantos filmes que tratam do Brasil-miséria, do Brasil-traficante
12. absolutamente compreensivo. Sempre espera para ver a novela comigo, gravada na fita. Tenho um marido maravilhoso, raro. Ele **morre** de rir com minhas cenas e passa o texto comigo. Às vezes, eu digo: 'Amor, pelo amor de Deus, me ajuda'. Aí, ele
13. Passei 70% da minha vida na Globo. Nos anos 70, havia uma brincadeira: "Você **morre** de tédio na TV Educativa, **morre** de enfarte na TV Tupi e **morre** de trabalhar na TV Globo". Sou meio workaholic. Meio não, bastante
14. me levou para fazer os testes para o grupo, eu não sabia que seria para dançar e cantar. Conteí aos meus amigos e eles **morreram** de rir. Eles diziam: "Estás louco? És um marica?". Mas eu não entendia nada. Minha única vontade era
15. falando bobagens com os amigos. Uma coisa que me faz gargalhar e que eu acho que nunca contei... eu adoro jogar bingo. **Morro** de rir com o comportamento das velhinhas nos bingos. Eu gosto muito mais de ver as velhinhas jogando do que propriamente

Elle

16. Crônicas para um Feliz Natal em 26 textos sem juro", você já percebe o tom hilário e em alguns casos sarcástico dos textos. **Morri** de rir com as crônicas de Antonio Prata, Marcelo Mansfield, Irmãos Bacalhau, Nina Lemos, Castelo, Xico

Nova escola

17. Elizabeth e a desenhiei ostentando um enorme anel de brilhantes. Uma mentalidade mais tacanha teria me reprimido. Suzana, não. **Morre** de rir. Melhor: ainda disse que eu tinha talento. Autor de novelas para a TV e de peças teatrais, jornalista, romancista

Nova

18. permissão, mas não houve jeito. "O cara não entendeu nada e me olhou como se eu fosse uma feiticeira", disse ela, **morrendo** de rir. Tive uma experiência parecida; pelo menos, o sujeito ficou tão surpreso quanto.

Quatro-Rodas

19. xibi o cartão de visita de cronista da QUATRO RODAS. Abrão **morreu** de rir e disse que eu era penetra. Aí eu lhe perguntei: "Aquela filmagem festa: "Eu entrei, me puseram uma modelinho na garupa, que **morreu** de medo. Dei algumas voltas e fiz as piruetas mais simples

Vida Simples

20. ao lado para listar todos os seus itens ou faça uma busca por palavra-chave Terapia do riso por Leandro Sarmatz É de **morrer** de rir os desenhos do argentino Quino além de fazer o leitor ficar com uma coceirinha filosófica. Mestre da ironia, o cartunista
21. falando alto e pausadamente: Tem maçã? Ao que a moça responde simplesmente: Ah, tem sim. Quantas você vai querer? **Morri** de rir com o escritor e suas fantásticas hipóteses, mas preciso admitir: faço a mesma coisa que o rapaz da crônica nem sei quantas vezes
22. as esposas que esperam segurança material dos maridos. Mas está ficando para trás o tempo em que os homens literalmente **morriam** de trabalhar, sem dar atenção a outras formas de se realizar. A emancipação financeira da mulher aliviou a pressão sobre ele, antes

Você S/A

23. conhece Dilbert, personagem do cartunista americano Scott Adams, que mostra a vida corporativa como ela é. Eu mesmo leio e **morro** de rir com ele. Pois bem, Dilbert vive num mundo em que a oportunidade de desenvolver um projeto que leve sua marca pessoal não
24. ver com mundo corporativo Com certeza, se os Três Mosqueteiros e d'Artagnan fossem reais e estivessem vivos, estariam **morrendo** de ganhar dinheiro com palestras. E a razão é simples. Falta às empresas a principal competência dos quatro: A concorrência

MORTO DE SN

Revista Bons Fluidos

1. o religioso. Os mesmos que muitas vezes se é tentado a usar, corrompendo e manipulando pessoas e situações. Em jejum, **morto** de fome, Jesus foi desafiado pelo demônio a transformar uma pedra em pão, provando

Boa Forma

2. família inteira. É arroz, feijão, farofa, batata frita, massa e bife, no almoço e no jantar. Chegava da academia **morta** de fome e comia como um touro antes de ir para a cama. A solução foi passar a comprar sua

Contigo!

3. telefone. Eu falei que o amava. Estávamos juntos havia três meses. Acredita que ele não respondeu nada? Fiquei péssima, **morta** de vergonha. No dia seguinte, ele me mandou uma mensagem pelo celular, que dizia simplesmente: "Eu te amo". Em seguida

Capricho

4. À tarde mandei um pão de queijo e um folhado de calabresa. Antes do jantar, comi mais um pão com requeijão. Estava **morta** de fome. Jantei macarrão de novo. Quando durmo tarde, eu ainda faço um outro lanche pra garantir. Eu como

Nova Escola

5. o grande mestre ensinou aos meninos a arte de cantar e improvisar versos. Marcolino era o que mais se destacava e Balbino, **morto** de inveja, fez um pacto com o coisa-ruim. Em troca de fama, o garoto ofereceu sua alma. Logo na primeira peleja, Balbino

Nova

6. taças e baixelas e fiquei à espera, com medo de ele não aparecer. Não é que meu querido chegou pontualmente, elegante e **morto** de saudade?" Bianca, 25 anos, atriz "Fomos visitar uma chácara onde existe um lago para pescar. Não conseguimos fisgar

7. ouvidos, como se parecessem sussurros. Suas mãos suam, as pernas começam a tremer e o coração bate descompassadamente. **Morta** de pavor, você sente a cabeça prestes a explodir. De repente, da garganta seca escapa um grito agudo e, no segundo seguinte, sua alma presente

8. Fiquei **morta** de curiosidade, mas o cara não me dava a mínima. Até que um dia ele se chegou, muito dono do pedaço, e me convidou para sair. Estava escrito

Você S/A

9. profissional, o chefe e os colegas de trabalho decidam esticar a noite para uma cerveja. Se você tiver vontade de ir e não estiver **morto** de cansado, pode aceitar o convite. Caso contrário, sem medo de ser feliz, diga ao grupo que está cansado e prefere ir para

10. como eu tinha, só me restava pegar os óculos - e meu ego - esfaçalhados e ir fazer o que me foi ordenado. Eu estava **morto** de raiva, mas também estava num beco sem saída. Aceitei, calado, a humilhação. Fiquei tão decepcionado que meus olhos se

Outras Construções

Boa Forma

1. o autocontrole e faz você cair na comilança tudo de novo. é proibido sentir culpa Vamos por partes. Fazer dieta não é **morrer para** o mundo. Abandonar o social para evitar

Bons Fluidos

2. a de que se está morto. Na verdade, não é a morte real da pessoa, mas a morte do ego, daquele aspecto que a faz **ser morta em vida**. E esse pedaço tem de morrer mesmo para que um outro aspecto melhor viva. Isso tudo

Capricho

3. puxa acho que devia ter zoadado 8 aos já andava de salto, e pintava as unhas de vermelho e **morrria por** malhação... puxa acho que devia ter zoadado
4. Lembro de quando eu decidi correr uma maratona, que são 42 quilômetros... O máximo que fazia na época eram 26 e eu ficava **morta**. Virei pro meu treinador e perguntei: "Você acha que eu vou conseguir?". E ele respondeu: "Eu acho. Porque você
5. quanto você, Renatinha. Pulei, cantei, pisei no pé das pessoas que estavam ao meu redor. E ainda fiquei lá, esperando o show do Radio 4 (eu nem conhecia os caras, mas valeu a pena esperar). Cheguei em casa **morta** e passei o domingo na cama. Mas com aquele sorrisinho de quem se divertiu muito na noite anterior!
6. Lá só tem cheeseburger. Lovefoxxx: Eu imaginava que hoje, a poucos dias do fim da turnê americana, eu estaria **morta**. Só estou com um pouco de sono. Todo mundo nos falava "Ai, o público brasileiro é o mais quente, vocês vão

Contigo!

7. ponta de faca, e a gente vai perdendo o gás. Mas, se eu **morrer na praia**, é a última coisa que faço. Vou embora em ponta de faca e a gente vai perdendo o gás. Mas, se eu **morrer na praia**, é a última coisa que eu faço"
8. perdeu a virgindade. No último capítulo de América, quando houve o corte da cena do beijo, bateu o sentimento de **morrer na praia**? Não, porque a mensagem foi passada. Pela primeira vez o assunto foi visto com honestidade
9. o câncer, fala do sucesso, da família e afirma: "Vou morrer palavra é tão feia que os outros se afastam. Você começa a **morrer em vida**. É normal. Porque
10. Inc. (que é dona do estúdio), Sumner Redstone, 83. Em uma entrevista ao The Wall Street Journal, ele definiu como **"suicídio criativo"** o comportamento do galã, citando o pulo que o ator deu no sofá do programa de

Elle

11. o Carlos Manga. Extremamente. Sempre tive horror de falar em público. Apresentar trabalho na frente da turma **era a morte**. Líder de classe? Tinha pavor! Amo! Quem está ali, diante da câmera, não sou eu. é a

Exame

12. pareça bem, desconfie. Desça na hierarquia e cheque. Busque a maior quantidade possível de informações. Ficar parado **é a morte**. Busque e domine todas as informações importantes para a condução do negócio. Lidere o processo ...
13. Câmara Americana de Comércio (Amcham). "O Brasil é um dos poucos países que podem ter crescimento asiático. Não podemos **morrer na praia** por veleidades políticas." Mantega foi à Amcham para falar sobre a sustentabilidade do ciclo ...
14. caracterizou como "um pesadelo" a atuação do Banco Central de Henrique Meirelles, o que acabou precipitando sua saída. Lessa **morreu pela boca** -- o que não deixa de ser um favor ao governo Lula. Agora quer escrever um livro intitulado "Do sonho ao pesadelo ...
15. que pode continuar fazendo do mesmo jeito de sempre, **está morto**. EXAME Há duas visões sobre as agências maiores mudanças nos negócios, se você ignorá-las, **está morto**, independentemente ...
16. erno e sofisticado em seu ramo de negócios. "Hoje em dia, quem fica no meio do mercado, sem ter uma imagem clara, **está morto**", afirma Mark Fields, presidente do grupo Ford, que inclui atualmente as marcas Aston Martin, Jaguar, Land Rover e Volvo ...
17. Chega uma hora em que é preciso falar da senadora Heloísa Helena, que há menos de dois anos a alta direção do PT julgava **morta para** a política, após expulsá-la de seus quadros, e hoje ...
18. Ao assumir a presidência, Luiz Inácio Lula da Silva intuiu que uma mudança na política econômica seria **suicídio político**. Para Mailson da Nóbrega, sócio da consultoria Tendências, agora o presidente ...

Info on-line

19. conhecimento tecnológico muito sólido e visão profunda dos negócios. "O profissional que não reunir esses fundamentos **está morto**", diz a headhunter Fátima Zorzato, presidente da consultoria Russel Reynolds. "A importância do CIO cresce

Nova

20. rende", garante. "OLHO NAS FRITURAS", ACONSELHA A NUTRICIONISTA MAIS ALIVIADA, quis saber se, como peixe, estaria **morrendo pela boca**. "Não tomo café-damanhã, almoço arroz, feijão, bife e salada" respondi quando a nutricionista Cynthia Antonaccio questionou
21. anos 5. "Não tem nada mais sexy do que mulher de salto alto. Minha namorada usa o tempo todo e costuma chegar em casa "**morta**". É incrível o que o mulherio agüenta por vaidade. Não que esteja reclamando." Alex, 35 anos 6. "Minha namorada se emociona

Você S/A

22. Quem não conquista o que sonha quase sempre acaba desiludido. Como constata a sabedoria mundana, nadaram... nadaram e **morreram na praia**. A história das civilizações está cheia de exemplos. Um dos mais notórios envolve um dos mais admirados mestres da sabedoria

ANEXO B – Ocorrências com EF [protagonista ENTIDADE]:

REVISTA BOA FORMA

resultados imediatos. Entra ano e sai ano e minhas expectativas sempre aumentam, mas como dizem "A esperança é a última que **morre**", vamos tentar a ajuda mútua, que é importante. Meire, Pelo que escreve sua história

Ao subir, fixe bem o pé no chão e coloque o peso do corpo na perna apoiada no degrau. A outra perna fica como um peso **morto**. Isso ajuda a trabalhar melhor os músculo da perna da frente. - Atenção na descida, momento mais propício

REVISTA BONS FLUIDOS

simbólicas. RG - Tem sim. A mais terrível delas: a de que se está morto. Na verdade, não é a **morte** real da pessoa, mas a **morte** do ego, daquele aspecto que a faz ser morta em vida. E esse pedaço tem de simbologia. A Páscoa, portanto, anuncia a **morte** de um tempo e o começo de outro especialmente a católica. Cristo vence a **morte** e as trevas e ressuscita no domingo mundo. A humanidade foi purificada por sua **morte** e seu sacrifício. A graça de Deus torna a habitar o coração dos homens", diz o paulista Evaristo S. de Miranda, autor de vários livros

tapete do próximo, achando que só assim podemos progredir. SER FIEL ÀS MINHAS ORIGENS, SER SIMPLES, não deixar **morrer** dentro de mim aquela avó que aproveitava o arroz para virar bolinho, a tia que reunia todos em volta de

que o admiremos, o Sol nasce no leste e **morre** no Roberto Otsu. O Sol nasce no leste e **morre** no oeste ? Leste e oeste são conceitos criados pelo homem. Não é o Sol que **morre** ou nasce, é o planeta

Domenico de Almeida Coiro: Ana, para a medicina chinesa, uma parte dessa energia, que é chamada de alma corpórea, **morre** com o corpo. E uma parte, que é chamada de alma etérea, permanece. rafael boz fala para Domenico de Almeida Coiro

na Bahia, que bem sintetiza o papel da água na vida dos sertanejos e pode servir como lição para todos nós: Se o rio **morre**, todos nós morremos. O sangue que corre no corpo dos que moram na beira do rio é a própria água do rio

apresentam o programa "Cala a Boca Já **Morreu**", em que crianças e jovens coordenadora do projeto "Calaboca já **morreu**", uma proposta de educação vinte integrantes do projeto Calaboca já **morreu**, desde 1995. Graciosa fala para

antigos moradores. Mas nada disso afugentou a moça, que se encantou com a possibilidade de reformar tudo. ?A casa estava **morta** e dei vida nova a ela. Sei que as coisas antigas têm história, mas em vez de me preocupar com isso prefiro imprimir em cada

podem nascer de sua luz forte e indiferente? Quem as chamaria de ?minha lâmpada?? Todas as lâmpadas são iguais. Ao **morrem** queimadas, nenhuma tristeza provocam. Só o incômodo de terem de ser trocadas por outras. As velas são diferentes. Choram enquanto

REVISTA CAPRICHOS

assim. Sou muito sincera comigo mesma antes de tudo!", explica Fernanda. "Algumas meninas colocam o relacionamento num **caixão** e ficam velando, chorando e até rezando missa de sétimo dia, sem coragem de enterrar logo. Acho que

mas com certeza afetará quem o realiza. sim... pq ms eu não tendo muita esperança... ela é a última a **morrer** (ou não), mas como esse é o primeiro ano que eu vou votar... tive que me interessar ainda mais! Vale a pena

dylon capricho club cabelo orlando bloom colírio capas papel de parede guilherme berenguer pitty balada baladas eu sei, tudo pode acontecer... eu sei, nosso amor não vai **morrer**... vou pedir aos céus, vc aki comigo... vou jogar no mar flores pra te encontrar...

Esse povo, que tantos já passaram por cima, ah, seu Presidente, esse povo ainda ACREDITA! A esperança é a última que **morre**, não é mesmo? E a FÉ, essa danada, continua lá, rezando por mudanças. Então, me responda: vai ser diferente

sempre há alguém que permanece. E é nesse permanecer que está cada gota de sonhos que não foram, de esperanças que não **morrem**, de tentativas que não falharam. É como diz Luís Fernando Veríssimo: "embora quem quase morre esteja vivo

REVISTA CLÁUDIA

pressões do trabalho e dos filhos. Queríamos descobrir até que ponto elas usam a criatividade para evitar que a rotina fira de **morte** o prazer, em que medida já venceram tabus e qual seu grau de satisfação com os encontros amorosos sob os lençóis

recomeçar. A mulher descasada sente o impacto como se fosse a **morte**. Acredita que tudo acabou, que o mundo caiu e que dor. "É necessário viver a perda, deixar que o luto pela **morte** do amor tome conta do coração. É ótimo preventivo

não ela, e aí... Podem ter havido outros problemas, claro, mas a falta de cumplicidade é o chamado beijo da **morte** num relacionamento. Antes de cair em depressão, convencida de que suas rivais têm alguma coisa

a lei prevê. No entanto, ao me mandar embora, meu chefe me deixou arrasada. Entre outras coisas, disse que eu tinha **enterrado** a minha carreira ao ficar grávida e que nunca mais teria uma chance como aquela. Demorei meses para me recuperar

Pensa logo que ele está chateado com alguma coisa que você fez; O casamento (ou o namoro) acabou. Está morto e **enterrado**. Como encara isso? B. Hora de recolher os cacos e fazer um balanço. Só depois disso estará disponível

rainha do Egito em seus domínios. Já consagrado como grande comandante militar e político hábil, ele tinha um plano: **ressuscitar** o projeto de César de atacar o Império Pártia - que corresponderia hoje, grosseiramente

definitivamente conquistado quando aquilo representa só o começo de um grande desafio. Um casamento que não passa por crises está **morto**. Basta observar a natureza para saber que tudo o que vive não pára de se transformar. CLAUDIA SEU PERSONAGEM

conselheiro. Ou seja, o último da lista, mesmo porque nunca vi nenhum cupido ganhão. O conselheiro significa o ponto **morto** dos relacionamentos. A velocidade e a aventura todo o sentido. Não viva um filme sem nexos, um filme pela metade, ainda mais quando é a sua vida. Ajude sua mulher a **enterrar** o passado e outros relacionamentos com direito a uma cruz e a um nome. E a ajude a desenterrar

infantil. Pode parecer uma volta ao começo. Para Suzana, é apenas o bom presságio de uma vida nova. "O passado está **enterrado**", garante a moça, que está solteira, depois de um longo relacionamento com o ator Eriberto Leão, que conheceu

VI. Revista Contigo! (contigo.abril.com.br)

bobagens amorosas. Então é isso - como sou insuportavelmente romântica, meu Deus. Termino aqui essa história, de minha parte, contando que estas palavras façam jus ao fim do amor que senti. E deixando este **testamento** de dor, onde me reconheço fraca e irremediável. Porque ainda gostaria de poder acreditar que você nadaria de volta para mim

união, vão ter que batalhar por ela. Por fim, os filósofos taoístas lembram que amor, como tudo o que é vivo, pode **morrer**. A imagem de outro hexagrama, "Desintegração", é clara: uma fruta madura cai Casamento é para toda a vida da relação, não quer dizer que seja para toda sua vida. Relacionamentos podem **morrer** antes. Depende da intensidade. A força da paixão que fez vocês ficarem juntos vai ser o fiel da balança. A paixão do

Sim, porque os espíritos não são todos iluminados. **Morrer** não significa ascender sou espiritualista. Meus guias afirmam que as religiões vão **morrer** porque estão dividindo as pessoas. Não com dúvidas, vacilante e de decisões que ela considera frouxas. O lado movido à testosterona, no entanto, não **morreu**. Está apenas hibernando e precisa vir à tona para que o homem atinja o equilíbrio

Quando o marido bate a porta, a sensação não é apenas de que o projeto a dois acabou, mas de que tudo chegou ao fim, tudo **morreu**. Com filhos para criar, contas para pagar e sem parceiro para espera do novo julgamento, na esperança de vê-lo punido. "Com Edméia **morreu** não apenas seu corpo e sua importância no grupo", diz Marilene. "Nessa hora, **morreu** de vez a esperança no coração das outras mães. O crime fez crescer o medo e a maioria abandonou a luta - restou Vera Lúcia. Mas dá pra entender. Elas moram na própria favela de Acari, são intimidad

antiga união. No momento em que um deles refaz a vida com outra pessoa, vem a decepção - mesmo que as esperanças não **morram**. Tudo isso precisa ser conversado e vivenciado na prática. Deixe claro que a família mudou e tem agora fronteiras mais flexíveis, que precisam ser revistas

nós, mulheres, não queremos que as nossas frases _ que ou começam com por que...? ou terminam com você não acha? _ **morram** no ar. Ninguém mais propício a completá-las do que a pessoa que está ali bem ao nosso lado. Fazemos do jogo uma experiência coletiva

me entende. Qual foi sua reação ao saber que iriam **ressuscitar** a personagem? Acha que ela deveria voltar também às tirinhas? Só Angeli mesmo para **ressuscitar** defunto. Eu, como público, adoraria que as tirinhas peso pesado: José Luiz Datena Band está em vias de **ressuscitar** o Perdidos na Noite, um programa do tempo estréia, na Globo, o Domingão do Faustão ...esperam **ressuscitar** o sucesso que Perdidos na Noite teve com Fausto Silva

que ancora o Jornal da Record e já apresentou o TJ Brasil, no SBT, entre 1988 e 1997. É um sinal de que os planos para **ressuscitar** o jornalismo podem vingar. Há sondagens também sobre Herval Rossano, que dirige a bem-sucedida versão de A Escrava

se vão, deixam um buraco. E ele fica ali, tem de conviver com isso. Eu carrego meus mortos no amor que sinto e que não **morreu** com eles. Não é pesado. É como é." (Quando Maitê tinha 12 anos, seu pai, o procurador Carlos Eduardo

Raúl Rodriguez Peila, precipitou o fim do relacionamento de um ano e meio com o empresário Vicente Frick, 24. "Uma fase **morreu**. Na vida, passamos por renascimentos", acredita. No seu caso, o "renascimento" atende pelo nome de Rodrigo Sha

Nas falas de Nina, coloco termos jurídicos. Por exemplo, em vez de dizer "Glauco já era", eu falo "Glauco é arquivo **morto**". Vi muitos filmes sobre a área de direito. Esse trabalho de pesquisa é fascinante. No amor teatro, começasse a ir. Um país sem cultura é um país **morto**. "No começo (da carreira), tinha muito medo teatro, começasse a ir. Um país sem cultura é um país **morto**" Em 1999, ela voltou a interpretar uma mulher

VII. Revista Elle (elle.abril.com.br)

assumiu a Chrysler, em 1978, a companhia estava no leito de **morte**. A Chrysler voltou-se para ele assim de um pelotão, conduzindo-o para o combate. E a vida e a **morte** da companhia, do time, ou do projeto dependem

completo. Mas primeiro a restauradora Florence Darbre, com assistência do especialista em copta Gregor Wurst, precisou "**ressuscitar**" o texto. Alguém mudara a ordem das páginas, e a parte superior do papiro (com

criações inspiradas na boneca. Para combinar com o clima de surfe da coleção, a equipe de criação da Cavaleira **ressuscitou** no seu desfile o som dos Secos e Molhados, a banda comandada por Ney Matogrosso nos anos 1970. Além

Não é minichura: os anos 80, a renegada década perdida, que vinha dando sinais de vida desde o fim dos anos 90, **ressuscitou** de vez neste início de século 21. Na moda, o revival é literalmente gritante confira piscinas. O jeans recebeu atenção especial da marca e está em biquínis, shorts e calças agarradinhas ao corpo. A Rygy **ressuscitou** o triquini (peça em que sutiã e calcinha são emendados por amarrações) e lançou uma novidade que

para as camisetas cortadas a fio (sem bainha ou outros acabamentos) e as blusas e calças com estampas de letras. A grife **ressuscitou** o legging - a calça que de tão colada ao corpo mais parece uma meia - usando-o debaixo de saias e shorts

diz Bôscoli. O empresário crê que o reinado do CD só dure de três a cinco anos. E, pelo jeito, o disquinho vai **morrer** sem que ninguém esclareça a dúvida: por quê, ó céus

you lembra quantas vezes seu superior ou o pessoal do RH lhe solicitou seu currículo novamente, ou o resgatou do arquivo **morto**, para checar se o que ele apontava como sendo potencial inerente realmente se materializou

último desfile, a modelo Mayana Moura fazia guerra de bolinhas na piscina criada pela artista plástica Bia Guedes. O clima **morto** do penúltimo dia de desfiles foi substituído pela euforia do último dia: durante o desfile de André Lima

fazer amizade com corretor, porque ele conhece as galinhas-mortas", afirma Cerbasi. No jargão imobiliário, "galinha-**morta**" é um negócio para lá de bom, um imóvel com preço superconvidativo. E como os excessos do metrossexual pintar a unha era mesmo demais... E vão além, identificando outros exemplares que prometem **enterrar** de vez o tradicional machão, incapaz de perceber quando uma mulher aparece com o cabelo de outra cor. Até que enfim

IX. Revista Exame 2006/2007 (portalexame.abril.com.br)

afirmou Kawall. Em relação à dívida interna, o secretário do Tesouro destacou que a parcela atrelada à taxa Selic (títulos pós-fixados, como a LFT) está em trajetória de "**morte** natural". Ele lembrou, nesse sentido, que tal parcela pode ficar abaixo dos 39% definidos como piso no Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2006 e reiterou que no primeiro semestre do próximo ano...

contribuição de Grove foi a descoberta do que ele batizou de "ponto de inflexão", um movimento capaz de decretar o nascimento ou a **morte** de um negócio. Em geral, esse ponto de inflexão de armários para cozinha Bontempo, o design salvou-a da **morte**. Em outros, como o da carioca Spirit, é sua razão de calçados na cidade gaúcha de Caxias do Sul. Anos depois, com a **morte** do fundador, Rudy Luiz Zatti

As marcas também morrem

dirigidos para as classes C e D. Depois a idéia é eliminar todos os investimentos em publicidade e apenas esperar pela sua **morte**. Os executivos da Intel sabem que isso pode demorar um pouco a acontecer. Graças à queda de preços ...

referendada deusa Tecnologia teve poder para desvendar escândalos, mas apesar disso a imagem do presidente não ter sido ferida de **morte**. E, corporativismos à parte, que tal mencionar o vital papel da imprensa e da liberdade de expressão na revelação dos ...

desacreditada conseguisse fechar uma venda daquele tamanho. Para a Embraer, porém, fechar o negócio era questão de vida ou **morte**: o sucesso daquele contrato era a diferença entre um futuro promissor e uma pá de cal na companhia. Por ...

de negócio da empresa e culminou com dois anúncios surpreendentes: um novo logotipo, o primeiro em

mais de 25 anos, e a **morte** de uma das marcas mais conhecidas do mundo da computação, o Pentium. "A Intel tem uma das marcas mais valiosas ...

cultura da empresa Reconhecer a necessidade da mudança antes que seja tarde demais pode significar a sobrevivência ou a **morte** de uma companhia. Pode significar, também, um momento delicadíssimo na carreira ...

Lima Borges, economista da LCA Consultores, mesmo com tanta má notícia não se deve tomar outubro como uma sentença de **morte** para todo o quarto trimestre. "Os indicadores antecedentes, como a produção de veículos, apontam para alta

que outra companhia brasileira ocupe essas rotas. Depois de tantas previsões catastróficas sobre o significado da possível **morte** da Varig, não parece um problema tão grande assim

possível hoje com transformação de novas idéias em boas mercadorias. Companhias que não inovam selam uma sentença de **morte**. Mais cedo ou mais tarde, ela virá -- e virá, muito provavelmente ...

pressão de preços enfrentada hoje pelas companhias de telefonia fixa?" Segundo Gapper, ainda é prematuro anunciar a **morte** dos aparelhos celulares, tal como os conhecemos atualmente. Mas a ameaça do Wi-Max não pode ...

Canais". Na próxima vez que se conectar ao Portal Exame, encontrará sua primeira página como a deixou. A batalha de **morte** entre Samsung e LG pela liderança do mercado de eletroeletrônicos ...

seguida a concluir que o comércio internacional cresce mais depressa que a produção em cada país. Decretou então a **morte** das nações, passando imediatamente a esquadrihar o destino de um mundo sem fronteiras. Cada passo gerou ...

espécie de rosca sem fim, ilustram essa situação de modo exemplar. À primeira vista, elas podem ser descritas como a **morte** moral de um partido e de uma ideologia que caíram na delinquência por atacado ...

estudioso do tema. "O mercado está se bifurcando. Haverá vencedores entre os produtos no topo e na base da pirâmide e **morte** aos que ficarem no meio." Segundo ele, o consumidor de classe média é inteligente e

...

sem, sobretudo, a descoberta de novas necessidades do mercado, o destino das empresas costuma ser a estagnação. Ou a **morte**. Quando se fala em inovação, porém, é preciso fazer duas observações ...

planeja encerrar a produção no final deste ano e especula-se que a Panasonic faça o mesmo no primeiro trimestre de 2006. A **morte** do videocassete está sendo provocada pelo barateamento dos aparelhos de DVD recorder, que possibilitam ao consumidor gravar ...

de nós que seja positivo. Se não pudermos sobreviver aqui na Volkswagen, então a Europa industrial estará a caminho da **morte**", afirmou o executivo. O plano esboçado por Bernhard para evitar a catástrofe final envolve o corte de ...

cruzar os braços, mas isso significaria a **morte** lenta e dolorosa do setor europeu

ícone da tecnologia, estava à beira da **morte**. Anos antes, Jobs de dólares e 200 fábricas. Após sua **morte**, em 1937, o comando do é, nem nunca será, uma sentença de **morte** para empresas que passam de pais para filhos. Grupos como Votorantim e Klabin, já existentes nos tempos de Matarazzo, foram tocados durante muito tempo por herdeiros e prosperaram. H...

petista oficial Luiz Eduardo Greenhalgh. "Eu não colocaria tanto peso na atuação do Severino. Ele vai apenas anunciar a **morte** da MP", afirma Garman leia ainda os argumentos jurídicos da OAB-SP para qualificar a medida provisória como inconstitucional ...

arrasta desde os anos 90 Se você é assinante, leia a reportagem de EXAME sobre a empresa "Essa é a crônica de uma **morte** anunciada", afirma André Castellini, sócio da Bain Brasil, consultoria especializada

...

esse investidor não aparece, Tarquínio luta para atingir um ponto de equilíbrio a fim de que a Tupy não corra risco de **morte**. "Minha missão é transformar a excelência da Tupy em resultados", diz ele. "Isso vale para acionistas atuais ou futuros ...

conforme Burti. "O governo deve se preocupar em inserir os empresários na formalidade, mas a formalidade não pode significar a **morte** das empresas", diz. Conforme o Sebrae, metade das microempresas fecham até três anos após sua abertura. Entre ...

algo temporário e a velocidade com que uma empresa se reposiciona é crucial para determinar sua sobrevivência -- ou sua **morte**. "Ninguém sabe como será o mercado em cinco anos, portanto mais importante que saber aonde chegar é descobrir como

avô de Hoelzel, um empreendedor de origem alemã, de quem ele também herdou o nome. O problema -- quase uma sentença de **morte** -- era o rótulo de antiquados que seus produtos passaram a receber. Por conta da falta de renovação e de ...

primeira página como a deixou. A Casio, uma das mais tradicionais fabricantes de eletrônicos do Japão, esteve perto da **morte**. A 11,3 milímetros, para ser exato. Foi graças a uma câmera digital dessa espessura, a Exilim ...

empresas devem fazer. Buscar outra solução. Tom Peters diz que as companhias não são feitas para durar, que a **morte** faz parte do processo natural... Concordo. Acho que a maioria das consultorias são geriatras, que cuidam de empresas ...

O Japão, que tenta escapar de duas décadas de estagnação, apontava para um crescimento industrial de 7% ao ano. Isto é, já estava com as mãos abrindo a tampa para **sair do caixão**. 19/03/2003

Tudo isso recomenda cautela, mas não muda o fato central: ou o Brasil **enterra a maneira como faz política hoje**, ou continuará em marcha batida rumo a uma grande complicação.

Na verdade, não há maiores dúvidas sobre como fazer esse **enterro** -- não para quem efetivamente está focado na obtenção de resultados concretos, compreensíveis e rápidos na limpeza do ambiente político.

demonstram por que o Mercosul deveria ser, de uma vez por todas, **enterrado**. As crises das economias de Brasil e Argentina período. Segundo muitos especialistas, o Mercosul deveria ser **enterrado** para dar lugar a uma zona de livre-comércio, nos moldes ...

comunicação interna e externa para lidar com os boatos sobre a saída da companhia no Brasil. O assunto parece ter sido **enterrado** de vez com o anúncio de um investimento de 200 milhões de dólares no país em 2005. A seguir, leia entrevista .. 22/11/2004.

capítulo da história dos "esqueletos" escondidos entre as complexidades das normas tributárias brasileiras só vai ser **enterrado** quando o plenário do Superior Tribunal de Justiça (STJ) estabelecer definitivamente em sua jurisprudência se 10/08/2004

definição de reforma agrária também precisa ser repensada. Especialistas ouvidos por EXAME são unânimes em afirmar que está **enterrada** a idéia da reforma clássica, que preconizava o fim dos latifúndios e a distribuição de terras para os camponeses como

debate sobre qual deve ser o papel do BNDES Nas últimas semanas, uma questão que parecia já estar definitivamente **enterrada** voltou ao centro do debate econômico do país -- afinal, o Banco Nacional seus principais assessores que, no que depender dele, a idéia de criar o Conselho Federal de Jornalismo está devidamente **enterrada**...

Estamos contando centavos", disse um diretor da Parmalat. Uma das poucas esperanças de a companhia continuar viva foi **enterrada** nos últimos dias com o desfecho negativo das negociações de um ...

acabou indo à falência na década de 50. Agora, uma dupla de empresários baseados na Carolina do Norte trabalha para **ressuscitar** a marca. O primeiro novo modelo, batizado de Chief, deve chegar ao mercado dos Estados Unidos em meados de 2007. ...

privadas. "Suas chances de chegar ao poder são pequenas, mas Rosales já pode comemorar uma grande vitória, que foi **ressuscitar** a oposição", afirmou a EXAME a socióloga Ana Maria ...

discussões foram interrompidas. A sede de energia da potência chinesa para viabilizar seu crescimento encarregou-se de **ressuscitar** o projeto....

é se o romance é oficial ou não. O fato é que está todo mundo falando do Baixinho da Kaiser, e isso é uma forma de **ressuscitar** a marca, que andava bem sumida", diz Gustavo Fortes, diretor de planejamento e criação da Espalhe, agência ...

onde a União arrecada 41% de todos os seus impostos. Mas nunca se deve subestimar a capacidade do governo e do PT em **ressuscitar** idéias ruins. No caso, a ruindade está no estímulo à divisão ...

empresas, em 2000, ele teve de, ao menos temporariamente, abrir mão do projeto. A criação dessas quatro empresas pode **ressuscitar** o antigo plano -- e garantir à CSN um aspecto mais próximo ao de uma holding do que ao de apenas uma siderúrgica. Pelo ...

de assinaturas. E Tony Blair, sob os ares de sua moribunda presidência da União Européia, cultivou uma proposta para **ressuscitar** as negociações, mas foi rapidamente rechaçado pela França e outros. Ontem (7/12), o presidente ...

Previdenciária, é a segunda vitória consecutiva do governo de Luiz Inácio Lula da Silva na Câmara, após os esforços para **ressuscitar** parte da extinta MP do Bem por meio do enxerto de seus principais trechos na MP 255. A sucessão de resultados ...

*Como **ressuscitar** um produto*

A estratégia por trás dos relançamentos de sucessos que marcaram gerações no passado...

chamado smart formore -- também foi descartado. Numa espécie de operação "tapa-buraco", a Mercedes vai tentar **ressuscitar** a montagem de outro modelo, o Classe C, que já vem semi-pronto da Alemanha.

Com cerca de ...

Victor, secretário de Energia, da Indústria Naval e do Petróleo do estado do Rio. "Fizemos um esforço monumental para **ressuscitar** nossos estaleiros, que hoje operam a todo o vapor, mas nada disso vai ser levado em consideração ...

hipótese." Caso todas as inovações previstas no projeto da Lei de Falências não sejam suficientes para **ressuscitar** a empresa, o novo texto prevê a seguinte ordem de recebimento dos créditos ...

brasileiro Adhemar Bahadian e o americano Peter Allgeier, reuniram-se, em Washington, para criar uma proposta capaz de **ressuscitar** a reunião do CNC de Puebla. Com exigências "inaceitáveis" pelos países, o encontro dos co-presidentes ...

A **ressurreição** da Persico Pizzamiglio - Portal EXAME - Negócios Economia Marketing Finanças Carreira Tecnologia Para usar ...

graças a um novo produto: o Fox, lançado em outubro de 2003. Ainda é cedo para saber se ele trará para a Volks uma **ressurreição** comparável à que o EcoSport trouxe à Ford brasileira. Mas é inegável que o Fox estancou uma sangria ...

Canais". Na próxima vez que se conectar ao Portal Exame, encontrará sua primeira página como a deixou. A **ressurreição** do Pão de Açúcar, ocorrida entre o final dos anos 80 e o início da década de 90, faz parte ...

os gastos do setor de Defesa) investindo contra o comunismo, reduzindo impostos e liberando o espírito empreendedor que **ressuscitou** a economia americana. A Europa possui também muita bagagem histórica ...

Folegatti. Os executivos da TAM preferem não falar sobre o assunto. Já a Gol, ícone das empresas de baixo custo no Brasil, **ressuscitou** a tarifa de 50 reais em alguns de seus vôos. "Estamos apenas observando", diz o presidente de uma das principais ...

proposta do governo para mexer com as agências reguladoras é um tiro no pé do país Sem alarde, a Câmara dos Deputados **ressuscitou** na convocação extraordinária do Congresso, que se encerra no ...

cotações de risco-país, aparentemente, ficou no passado. A situação pegou de surpresa muitos analistas e **ressuscitou** a discussão sobre qual dos países tomou as melhores medidas no ...

Portal Exame, encontrará sua primeira página como a deixou. O crescimento das financeiras, como Fininvest e Losango, **ressuscitou** as letras de câmbio, um título garantido pelos empréstimos concedidos e que era um investimento comum na década de 80 ...

câmbio. Um bom exemplo foi a aceleração dos índices de preço no início do ano. A equipe de economistas do Santander **ressuscitou** uma prática que havia caído em desuso no mercado financeiro ...

esportivo mais charmoso da segunda metade do século 20. Logo depois de seu lançamento, em 1964, o sucesso do Mustang **ressuscitou** a Ford, que mais uma vez andava mal das pernas. Depois de narrar as agruras que a empresa e as demais ...

de áudio portátil. O serviço de downloads iTunes, da Apple, vendeu 70 milhões de faixas em um ano Hi-MD A Sony **ressuscitou** os minidiscos, tecnologia que só deu certo no Japão. Em cada disquinho cabem até 45 horas de música. A ...

gratuitas pela internet e recentemente renasceu como um serviço pago). A Sony anunciou que também vai entrar no negócio. **Ressuscitou** a tecnologia do Minidisc e pretende lançar o pacote até o ...

de turismo criada em Londres e há 20 anos instalada em São Paulo, aposta no segmento de viagens com guias, que ficou "**órfão**" desde a quebra da Soletur, no final do ano passado. Com investimento de 2 milhões de reais, a empresa ... 11/04/2002

Canais". Na próxima vez que se conectar ao Portal Exame, encontrará sua primeira página como a deixou. Aos 82 anos, **órfão** da Cofap, Abraham Kasinski recomeça, a bordo de motos e triciclos A vida começa aos 80 ... 02/06/1999

o carro-chefe das vendas dos produtos alternativos. Há dois anos a empresa belga saiu do Brasil e deixou a Flores Online **órfã** de seu principal fornecedor. "Fomos então buscar vários parceiros para não ...

concluir o projeto, previsto para durar quatro anos", diz o consultor Renato Bernhoeft. "O resultado foi que a TAM se tornou **órfã** do fundador. Hoje a situação está resolvida, mas ele continua um personagem ...

software não vai **morrer** - Portal EXAME - Negócios Economia Marketing Finanças Carreira Tecnologia Para Steve Ballmer, o software tradicional ...

por outra, a Core 2 Duo -- a prova mais contundente de que mesmo as marcas mais bem-sucedidas, como temia Placek, podem **morrer**. "É uma transição natural", diz Elber Mazaro, diretor de marketing da Intel no Brasil. "Seria ...

concentração do setor siderúrgico no mundo. A alternativa era crescer ou **morrer**. O modelo de

crescimento externo diz Gerdau. Essa possibilidade pode ser a diferença entre viver ou **morrrer**. Só se mantém vivo na competição, especialmente quando ela ocorre entre ...

de automóveis novos), a sobrevivida do atual compacto da Ford está seriamente comprometida. Ao que tudo indica, o Ka deve **morrrer** assim que a Ford desenvolver o seu Fusca -- uma questão de tempo....

Câmara Americana de Comércio (Amcham). "O Brasil é um dos poucos países que podem ter crescimento asiático. Não podemos **morrrer** na praia por veleidades políticas." Mantega foi à Amcham para falar sobre a sustentabilidade do ciclo ...

por deputados e senadores, não houve consenso para aprovação de um pacote amplo, como se esperava. Para a reforma não **morrrer**, os congressistas concordaram em votar apenas os artigos em relação aos quais existe ...

A Qualita's tinha tudo para ser mais um dos muitos negócios brasileiros que todos os anos nascem para logo depois **morrrer**. Instalada num escritório de 6 metros quadrados na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, a empresa ...

têm controle sobre as iniciativas. Eles têm de apoiar, concordar, ser convencidos. E, se não são, a iniciativa deve **morrrer**. O primeiro modo é o chefe não abusar do poder de dar a última palavra, de não concordar ...

criminosos estão sendo punidos, o que é uma mensagem positiva para a sociedade. GOBÉ - Uma marca pode ser abalada ou **morrrer** em tais circunstâncias se os consumidores perderem a confiança na capacidade da companhia de operar ...

soluções apontadas para a crise do arroz incluem a redução da área de plantio e a busca de novos mercados. "Ou o setor exporta, ou **morre**", diz Tavares. Hoje o Brasil aposta no mercado africano, para onde embarcou grande parte das 370 000 toneladas exportadas em 2005 ...

há pouco mais de 10 anos, em média. "São sobreviventes, tendo em vista que a maioria das pequenas e médias empresas **morre** antes do quinto ano de atividades, segundo o Sebrae", diz Edith Wagner, coordenadora da Pró-Marketing, consultoria ...

outra. Inocente ou culpado, o banco já sente as reações do mercado, impiedoso num momento como este. Afinal, o capital **morre** de medo de escândalos. E casos como esse lançam numa nuvem de desconfiança instituições menores, tradicionais ...

8,7 bilhões de reais. "O desempenho desse mercado depende de uma economia estável. Com inflação, a capitalização **morre**", afirma Paulo Assunção, presidente da Brasilcap, empresa de capitalização do Banco do Brasil. Mas ...

anos, incluindo a da criação do Nafta, o acordo de livre comércio com Canadá e México, em 1993, o protecionismo nunca **morreu**. A diferença é que agora os críticos conseguiram juntar forças suficientes para mudar o cenário político americano de forma arrebatadora. A julgar pelo que diz parte dos eleitos, os anos Clinton poderão ser lembrados no futuro como a época de ouro da globali...

agências de publicidade online do país. "É natural que isso seja mais atraente do que ver a novela das 7." O cinema não **morreu** com o videocassete, o rádio não sucumbiu à televisão ...

Estados Unidos, México e Canadá. A idéia foi encampada no projeto da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), que **morreu** de inanição dada a falta de interesse mostrada pelos países mais importantes da região -- incluindo o Brasil e os Estados ...

fazer seu plebiscito e os demais se perguntam qual a utilidade de insistir no assunto.) Em segundo lugar, a Constituição **morreu** porque os governos eram francamente a favor -- e o povo, que geralmente anda cheio reivindicam algum tipo de interação com ela. Isso não significa que não se deva dar ouvidos a esses grupos. As empresas vivem ou **morrem** por causa de empregados engajados e clientes satisfeitos. É claro que ambos têm de ser ouvidos. As empresas fazem ...

chantagistas verdes", como foram batizados por seus críticos), muitas multinacionais acabam cedendo a seus apelos. "As empresas **morrem** de medo de sofrer boicotes", diz Edouard Bustin, professor de ciência política da Universidade ...

Delfim Netto em artigo na mesma Folha de S.Paulo, o Brasil tem um traço interessantíssimo: aqui as idéias velhas não **morrem**. São congeladas e reaparecem, de tempos em tempos, como uma espécie de ectoplasma

As marcas também morrem

O fim do Pentium mostra que eliminar um nome forte é sempre uma tarefa complexa...

Exame, encontrará sua primeira página como a deixou. Empresas jovens que criam produtos tecnológicos muitas vezes **morrem** na praia por não conseguir transformar boas idéias em bom negócio. Para superar esse desafio ...

formação de centros de excelência em empreendedorismo. Hoje, pequenas empresas tiram o sono de

grandes dirigentes, que **morrem** de medo das ameaças que virão. Veja o caso do Skype: um grupinho de pesquisadores da Europa oriental fez um estrago ...

Como as boas idéias **morrem** - Portal EXAME - Negócios Economia Marketing Finanças Carreira Tecnologia Para usar os recursos de personalização ...

fica, porém, uma lição para empresas de todo o mundo, seja qual for o ramo de atividade: as verdadeiras supermarcas não **morrem**, elas simplesmente passam ao controle de quem fizer a oferta mais alta...

sinergia (leia-se: demissão em massa e otimização dos processos de produção). Sem escalas, as empresas minguam e **morrem**. Trata-se de uma realidade alucinante, em que crescer e sair comprando (ou se associando ...

montar uma companhia aérea. Desse total, 20 negócios se viabilizam por ano e apenas um sobrevive ao quinto ano. Das que **morrem**, algumas até tentam inovar. O problema é o jeito como fazem isso. Escorregam na falta de disciplina, na falta ...

Fernando Collor de Mello. Na época, as cassandras profetizaram a morte da indústria brasileira. Muitas empresas realmente **morreram** -- várias delas por incompetência. O saldo final, porém, foi um choque de eficiência ...

no logotipo ou na embalagem", diz Pinto. "Por se acomodarem, marcas consagradas como Minâncora e Pastilhas Valda quase **morreram** com as pessoas que as consumiam." Esse é um risco que a Niasi, uma das maiores ...

America Online sai definitivamente do Brasil

ex-editor de Esportes do provedor e atualmente coordenador de Internet da ESPN Brasil: "viveu meia-boca, mas está **morrendo** em grande estilo." BALANÇA Brasil fecha 2006 com saldo comercial de US\$ 46 bi, um novo recorde

capazes, devem sair. É uma época de mudanças inacreditáveis. Um dos mitos em que muita gente acredita é que a TV está **morrendo**. Não é verdade. As horas de gente assistindo TV bateram recorde no último ano. Essa é a boa ...

liderança por mais de 40 anos. Comandei equipes com três pessoas e divisões com 30 000. Administrei negócios que estavam **morrendo** e outros que cresciam explosivamente. Houve aquisições, desinvestimentos, crises organizacionais, momentos de sorte ...

deputado Severino Cavalcanti, presidente da Câmara dos Deputados, de elevar o salário dos congressistas. O assunto acabou **morrendo** no último dia 2, quando o próprio Severino, reconhecendo o impacto negativo da proposta perante ...

modelo de negócios sustentável. O terrível comportamento de algumas empresas é um sintoma de que o velho modelo está **morrendo**. Os executivos da Enron e da Parmalat acharam que sua engenharia financeira poderia ser mantida em segredo. Estavam errados

está se buscando quebrar esse ambiente", diz o vice-presidente da Apvar, Márcio Marsillac. "A idéia da fusão estava **morrendo** por si mesma pois se mostrou uma saída ruim para a crise das empresas. Segundo ... 17/09/2003

conteúdo interno", afirma Reis, da FGV. Isso evita que equipamentos caros despertem a cobiça alheia. No caso do arquivo **morto** que não pode ser extraviado, como os papéis relativos a questões trabalhistas e tributárias, o mais seguro é deixar um ...

chinesa Lenovo – um indício de que as máquinas tendem a se tornar commodities. Isso não significa que o PC esteja **morto**. As vendas mundiais chegam a 200 milhões de unidades. A versatilidade do equipamento ainda permite que sirva de plataforma ...

America Online sai definitivamente do Brasil

Na madrugada do mesmo dia 17, 30 deles se reuniram em um bar de São Paulo para, como eles mesmos descreveram, "beber o **morto**, como bons brasileiros". "A idéia não era fazer uma coisa melancólica", explica Sylvio Pinheiro ...

da obsolescência de seu modelo de negócios e que os serviços, em vez de Live (vivo), deveriam ser batizados de Dead (**morto**). A empresa de Benioff, fundada em 2001, oferece sistemas para as empresas gerenciarem a relação com consumidores ...

principal, e sim um veículo. Depois que os dois sócios passaram a enxergar a Pixel dessa forma, a empresa saiu do ponto **morto**. A Wella, por exemplo, adquiriu o produto da Pixel para que os clientes dos principais pontos-de-venda possam ...

ocupado é geralmente visto de forma positiva, enquanto não fazer nada é sinal de desperdício e vazio. Inatividade é tempo **morto**. Até mesmo o momento de lazer, nos Estados Unidos, é planejado e repleto de eventos." "Por menos do ...

Cerca de 40% dos mais de 3 milhões de execuções fiscais ajuizados pela União contra contribuintes devem ir para o arquivo **morto** até o fim do ano. O motivo é insólito: foi aprovada uma lei que autoriza a Procuradoria da Fazenda a não contestar nem ...

ideológica que comprovadamente não leva a nada de produtivo e que já deveria estar há longo tempo repousando no arquivo **morto**, onde jazem as idéias que não dão certo. Mas sempre é bom quando os fatos da vida ...

a diferença nos resultados ao mandar embora o primeiro", diz. "Aprendi que não é feio demitir. Feio é carregar peso **morto**." Depois disso, Zem deu-se um prazo de 100 dias para avaliar um profissional. Se nesse período ...

moderno e sofisticado em seu ramo de negócios. "Hoje em dia, quem fica no meio do mercado, sem ter uma imagem clara, está **morto**", afirma Mark Fields, presidente do grupo Ford, que inclui atualmente as marcas Aston Martin, Jaguar, Land Rover e Volvo ...

A Fiat em ponto **morto** - Portal EXAME - Negócios Economia Marketing Finanças Carreira Tecnologia Para usar os recursos de personalização ...

de telecomunicações. Não que a prática de cobrar uma assinatura fixa e taxas variáveis pelo tráfego de voz já esteja **morta**. Mas as gigantes dessa indústria sabem que, pela primeira vez na história do setor, esse modelo está se curvando sob o peso da idade. Sua vida será artificialmente prolongada com todos os recursos disponíveis, de lobbies políticos a disputas judiciais. São pal...

a volatilidade dos mercados e a emergência de potências como a China e a Índia, teriam tornado a bíblia de Welch letra **morta**. Num ousado golpe contra o executivo -- que é colunista da concorrente BusinessWeek

...

Gol estão se preparando para assumir (de uma vez por todas) o espaço deixado pela principal concorrente A Varig está **morta**, pelo menos para seus principais concorrentes. Desde o dia 10 de junho, quando os primeiros ...

Constituição européia, um tratado de 320 pá ginas e 448 artigos que obviamente muito pouca gente leu, está **morta**. Está **morta**, em primeiro lugar, porque ...

francesa à constituição da União Européia foi enfática. Se a Carta que deveria reger o bloco econômico não é letra **morta** ainda, poderá se tornar nesta quarta-feira (01/06), o povo holandês também votar contra a constituição ...

do governo na votação da MP que aumenta tributos das prestadoras de serviços A medida provisória (MP) 232 está **morta** antes mesmo de ganhar um relator. A avaliação é de Christopher Garman, analista político da ...

pagamentos. Por ora, a direção da empresa não cogita colocar seus ativos à venda. Seriam transações a preço de galinha-**morta**. Mas não exclui a possibilidade de fazê-lo nos próximos meses (não está ...

cidade e de suas vocações, a prudência recomenda consultar um especialista para que a "galinha-**morta**" não esteja, de fato, **morta**. Por cerca de 1% do valor do investimento é possível encontrar ajuda. Por exemplo, um ... 15/09/2003

para um partido de inspiração marxista: justamente quando o comunismo, ou o que restava dele, estava sendo conduzido ao **cemitério** no resto do mundo. Como poderia ter dado certo? Seria o equivalente a fundar ...

Estagnação é ante-sala do **cemitério** de empresas, diz Paulo Apsan - Portal EXAME - Negócios Economia Marketing Finanças Carreira Tecnologia Consultor ...

quando as empresas de baixo custo tiverem 40% do mercado", diz Neeleman. "Vai ser um sofrimento para as grandes." **Cemitério** de aviões na Califórnia, onde fica o excedente da frota de algumas companhias: desde 2001, o setor enfrenta a ...

a crescer, mas não vai dominar o setor", afirma ele. Para muitos críticos, a hesitação da Blockbuster em **enterrar** seu antigo modelo de negócios é um erro. Segundo eles, indicadores como o avanço da Netflix sinalizam claramente que ...

10 razões para **enterrar** o Mercosul - Portal EXAME - Negócios Economia Marketing Finanças Carreira Tecnologia Para usar os recursos de ...

choque de globalização ou ficar para trás na corrida pelo desenvolvimento Há exatos 15 anos, o Brasil começava a **enterrar** uma arraigada tradição de isolamento e, timidamente, ensaiava os primeiros ...

Fundação Rubem Berta era o dono de um cibercafé no Panamá que afirmava representar investidores supostamente dispostos a **enterrar** 1 bilhão de reais na Varig. Agora que o interesse da TAP se concretizou, resta a pergunta: o que ...

duas decisões recentes lançam dúvidas sobre a capacidade do governo de eleger prioridades. A primeira foi

a opção por **enterrar** de vez a reforma trabalhista, infinitamente mais importante do que ...

125 milhões em exploração e produção de petróleo e 75 milhões na distribuição. Com o anúncio, Castelli tentava **enterrar** de vez os insistentes boatos de que a multinacional anglo-holandesa estaria colocando à venda ...

Pensa pequeno, está sempre preocupado com o orçamento, tem pernas curtas, come de boca aberta... Acho que precisamos **enterrar** essa forma radical de ver as coisas. Líderes podem ter virtudes ...

de negócios Wharton, a solução mais simples para a sangria do setor é deixar que empresas aéreas eternamente em crise **morreram** -- e permaneçam mortas, fazendo com que oferta e demanda voltem ao equilíbrio. A situação atual da empresa está bem distante

pessoas como meros recursos. Isso não é uma defesa de estabilidade no emprego nem mesmo um conselho para que as empresas "**morreram**" para não fazer demissões justificadas apenas pela lógica econômica. As demissões muitas vezes são inevitáveis. O problema que estou apontando é outro: como ...

2 400 tratores encalhados nas 370 lojas da revenda. "Não podíamos simplesmente deixar que nossa rede de distribuição **morreria**", diz Ivoncy. "Sem ela, o negócio não teria futuro nem para nós nem para ninguém." Para alguns analistas, boa parte do problema criado ...

para empresas encaminhadas pelo Santander. "Financiamento e logística são as duas questões que acabam fazendo as empresas **morrerem** na praia na hora de exportar", diz Dorothéa. A ex-ministra da Indústria, Comércio e Turismo e ex-diretora da Agência de Promoção ...

matriculadas até o ano 2000. Não se chegou nem perto, e ninguém foi responsabilizado pelo fracasso -- a meta, simplesmente, **reencarnou** agora no Projeto do Milênio, com prazo para 2015. O centro do problema está no fato de que os planos de ajuda são concebidos e ...

que o presidente Fernando Henrique Cardoso é liberal. Recebido com lauréis em sua primeira visita a São Paulo depois que **reencarnou** a substituição das importações, prometeu salvar empregos e desafiou os Estados Unidos, acenando com uma guerra comercial em ...

X – Revista Info online (info.abril.com.br)

ele é possível ligar até nove usuários num único micro. Isso mesmo, quem pensava que o conceito dos mainframes tinha **morrido** está enganado. O Applica U2 parte do princípio de que programas como os processadores de texto e as planilhas eletrônicas consomem

tornar seu mainframe System Z mais amigável para os profissionais de TI até 2011. Uau! Para quem estava com a sentença de **morte** decretada 15 anos atrás, até que o mainframe tem se dado muito bem. A história está cheia de prognósticos

IE ou no Firefox, pode começar a desacostumar. O programinha tem data marcada para morrer: 7 de janeiro. A sentença de **morte** já podia ser pressentida pelas cada vez mais frequentes quedas dos seus servidores. Com a atenção

legendadas, em grandes lançamentos mundiais simultâneos, se torne a salvação de Hollywood, e não sua sentença de **morte**.

algum IPO na bolsa americana. Basta ver que 100% das empresas latinas que conseguiram tal façanha encontram-se à beira da **morte**, com desvalorizações de 90% ou mais. Impossível que os investidores entrem de novo nessa conversa

Descubra o que isso muda no seu programa de domingo O cinema, como o conhecemos há mais de 100 anos, está condenado à **morte**. Aos poucos, os projetores de filmes em película serão colocados em segundo plano, literalmente. E

avançado muito na prioridade do momento: o comércio eletrônico. As previsões mostram que essa é uma questão de vida ou **morte** no mundo dos negócios. Segundo o IDC, até 2003, as transações de comércio eletrônico movimentarão

com as ruas desertas? O Bradesco sabe, e abate do saldo bancário. Mas coube apenas à Internet trazer o prenúncio da **morte** da privacidade - pelo menos da privacidade como era entendida até recentemente. Nos esquina jamais se abrirá aos clientes de novo. Nem precisa abrir: seus cheques viraram papel pintado, pois o bug feriu de **morte** o sistema financeiro. O peru vai se estragar em breve, assim como tudo o que é perecível, pois sem eletricidade

Essa é uma das razões pela qual o Pão de Açúcar continua apostando no mainframe. A decretação de **morte** dessas grandes máquinas, no início da década de 90, pegou o Pão de Açúcar na maior crise financeira da indústria, que a anunciada **morte** do mainframe grandes quantidades de dados. Escaparam da **morte** porque conseguiram se modernizar Mas, afinal, por que foi decretada a **morte**

Internet. Nesse contexto, os autores afirmam que a companhia que não souber conversar com seu cliente está fadada à **morte** empresarial. Para a turma do Cluetrain, o essencial é derrubar os filtros que tornam as mensagens empresariais chatas

desenvolvedores de aplicações e dos usuários. A Oracle resolveu, então, substituir o PL/SQL aos poucos, sem provocar sua **morte** súbita, e optou pela linguagem de Internet criada pela Sun. O teste do INFOLAB constatou

Resumo da ópera, segundo o instituto: o mercado não se renderá a um ou a outro padrão, sendo prematuros os boatos sobre a **morte** do SOnet/SDH. Web 2.0 é sucesso que não gera receita (15/01/2007, 17h45)

privacidade, segurança e proteção das crianças diante da pornografia na Web. Em português. THE DEATH OF DISTANCE - A **morte** da distância é uma forma fácil de resumir os impactos da Web na sociedade

esperar. Um dos maiores inconvenientes do iMac é a ausência do acionador de discos de 3,5 polegadas. Ao decretar a **morte** prematura do disquete, é possível que Jobs tenha escorregado. Afinal, só no ano passado

porque o barato pode sair caro. O líder dos handhelds desistiu! - A japonesa Sony desapontou muita gente ao anunciar a **morte** dos computadores de mão Clié. Mesmo assim, já morimbundos, os Cliés continuam campeões de prestígio

SW-252B, da Samsung. Todos têm velocidade de 52x e estão devidamente equipados com sistemas de proteção que evitam a **morte** da mídia caso ocorra uma falha na transmissão de dados para o drive (o famigerado buffer underrun

anúncios por e-mail todo dia. Um marketing tão agressivo que internautas irados o retaliaram com centenas de telefonemas. A **morte** do spammer ainda está sob investigação. Software de segurança também tem seus bugs

Uma maneira de contorná-la é usar o ESP também para assegurar a integridade dos dados. Quem se lembra da tela azul da **morte** que aparece em várias edições do Windows quando há um erro fatal? Uma tela assim tem surgido nas cópias

de dado trafegando pela rede IP, como um e-mail ou o download do último hit do rapper Eminem em MP3. Basicamente será a **morte** das ligações em longa distância, afirma Cássio Garcia, diretor da subsidiária brasileira

expansão internacional do site foram por água abaixo; e Henrique Thoni, ex-CEO do Superoferta, viu de perto o nascimento e a **morte** do site de comércio eletrônico por falta de investimentos. Todos eles, mais o headhunter Marcelo Mariaca, discutiram

Stevens poderia ter escrito se não fosse obrigado a comandar uma companhia de seguros para sustentar seu hobby. Depois da **morte** do direito autoral, acho que nossos interesses serão garantidos pelos seguintes valores

ataques do tipo DoS podem ser utilizadas técnicas como o ping da **morte** (veja adiante). Filtragem de pacotes - Controle de vírus e cavalos-de-tróia. Ping of death - O ping da **morte** é uma técnica usada para derrubar computadores

Testamos cinco dos programas mais bacanas e competentes para a troca de MP3 pela web O Napster pode ter sido ferido de **morte** pelas grandes gravadoras - mas se engana quem acha que a livre troca de música em MP3 pela rede está com os dias

processo qualquer. Poucos testemunharam verdadeiras instabilidades do Win2000, mas - diferentemente do Win98 e da tela azul da **morte** - quando ele dá pau, simplesmente reinicia de surpresa. Isso aconteceu repetidamente, até a taxa de

brasileira até agora: o acesso grátis. O que poucos esperavam é que esse modelo fosse ameaçar um colapso tão cedo. A **morte** do Super11 e da NetGratuita só reforçou as teses pessimistas de que o acesso gratuito é uma idéia

todo o mundo, algo em torno de 32 milhões no Brasil, segundo o instituto Gartner e estimativa do IBCD. E apesar de ter sua **morte** anunciada várias vezes pelos futuristas de plantão, o PC resiste vendendo feito pão

quente

sustentava parte da sua receita. Hoje, o que se tem é um produto de má qualidade que ninguém quer. O lado engraçado dessa **morte** lenta dos jornais americanos é que eles, supostamente, deveriam estar à frente dos acontecimentos e mostrar

Uma maneira de contorná-la é usar o ESP também para assegurar a integridade dos dados. Quem se lembra da tela azul da **morte** que aparece em várias edições do Windows quando há um erro fatal? Uma tela assim tem surgido nas cópias alfa do Longhorn

de dado trafegando pela rede IP, como um e-mail ou o download do último hit do rapper Eminem em MP3. Basicamente será a **morte** das ligações em longa distância, afirma Cássio Garcia, diretor da subsidiária brasileira

que a encenra era séria. A venda da Palm Source para os japoneses da Access, no início do mês, colocou o sistema no **caixão**. Ontem o último prego foi martelado. Aqui no Brasil a decadência da Palm OS é ainda mais acentuada, pelos problemas

marketing, não se ganha mais. A crise das bolsas, como todos nós estamos cansados de saber, botou o último prego nesse **caixão**. Mas isso não significa que aquele capital que jorrava na Internet sumiu

Se você está disposto a enterrar o PC, não convide Michael Dell para o **velório** Uma singular variedade da fauna econômica pode ser encontrada em abundância apenas em

para as cartas do correio, com envelope e selo, uma década atrás. Você sabe como esse filme termina. Bem-vindo ao **enterro** do velho PSTN (Public Switched Telephone Network)! Há basicamente

para 4x lembrando que cada xis para DVD equivale a uma taxa de transferência de 1,38 MB/s. Outra enorme vantagem é o **enterro** definitivo de toda a chateação causada pela guerra de formatos entre os fabricantes partidários

Inc., empresa-mãe. "O modelo do acesso grátis está condenado", disse Luís Frias, presidente do UOL Inc., no **enterro** da NetGratuita. Outros especialistas compartilham a mesma visão. "Vamos assistir a sucessivas falências

Com o K6, a AMD tem a sua grande chance diante da Intel Em meio à **ressurreição** da saga Guer-ra nas Estrelas aparece o novo Lucky Skywalker dos microprocessadores

Comparamos cinco opções de provedores para quem quer navegar sem gastar um centavo O acesso gratuito vive hoje uma **ressurreição**. Velhos conhecidos do internauta, como iG e Tutopia, resistem firmes à implacável

dele uma máquina bacana para navegar na Internet. Neste Faça Você Mesmo, vamos mostrar os passos necessários para a **ressurreição** de um 486. De saída, é preciso considerar três fatores: a velocidade da máquina

administração que tem tanta coisa para desmontar, mexer justamente aí parece insano. O abaixo-assinado esborra é ao **ressuscitar** propostas de política industrial do tempo da onça. A pior delas é a de uma TV digital nacional

porque evita a ocupação daquela área por outro arquivo. Antes, você recebeu a notícia boa: é possível **ressuscitar** o arquivo apagado. Prepare-se, agora, para os detalhes desagradáveis

mentores do sistema. Muitas empresas têm planos de desenvolver aplicações próprias para rodar em Linux ou até mesmo **ressuscitar** velhos sistemas, como o z/VM para mainframes, que ganhou uma versão que roda sobre o Linux. Portanto, fique ligado

entidades que recebem PCs e periféricos. É um movimento de inclusão digital focado no uso de software livre para **ressuscitar** os PCs aposentados. A iniciativa surgiu no meio de uma lista de discussão que hoje reúne quase

for, pode sobreescrever justamente o arquivo que se deseja **ressuscitar**. INFO testou quatro desses recuperadores data e condição originais. Você marca os que deseja **ressuscitar** e o programa faz

computador, impedindo que ele possa sequer ser ligado normalmente. Revolta à parte, o lado bom é saber que há como **ressuscitar** a máquina sem perder os dados ou apelar para a formatação do HD e a reinstalação tampão de três meses e retornou às origens Trocou os IDCs praticamente às moscas pela dura missão de tentar **ressuscitar** uma empresa agonizante Depois de comandar as filiais mexicana e brasileira (desde 1997), virou o homem da América

Ladrão muda de cor para assaltar banco". Lembrou do Notícias Populares? Pois é, o estilão autêntico do finado jornal **ressuscitou** nas páginas da web. As três matérias citadas saíram no movimentadíssimo Popular (www.terra

A explosão do uso de Napster, Gnutella, Scour e outros sites dedicados à troca livre e solta de arquivos de música **ressuscitou** uma tecnologia dominada (peer-to-peer) e provocou as poderosas indústrias do disco e do

cinema. Entre mortos

se acostumou a ler RSS com o Pluck, no IE ou no Firefox, pode começar a desacostumar. O programinha tem data marcada para **morrer**: 7 de janeiro. A sentença de morte já podia ser pressentida pelas cada vez mais freqüentes quedas dos seus servidores

MP3. "É muito difícil concorrer com sites que dão as músicas de graça", afirma Ana Flávia. "A pirataria não vai **morrer** nunca." E, diga-se de passagem, não tem relação direta com a Internet. Segundo a Federação Internacional

criar uma nova partição. No entanto, salvar a imagem nessa partição não é a estratégia mais segura. Afinal, se o HD **morrer**, o usuário fica órfão de pai e mãe. O programa também salva imagens em redes LAN, o que facilita bastante

americanos tendem a promover a marca como a coisa mais importante do mundo, e, quando têm chance, vendem essa marca ou a deixam **morrer** aos poucos. É como se tudo não passasse de um esquema para vender marca sem produto. Em certos casos

cedo, seu crescimento estacionou nos EUA. Está se tornando claro que os serviços de dial-up vão minguar e, depois, **morrer** pelo menos a maioria deles. Embora eu seja um grande fã dos provedores menores, vejo que a viabilidade de seu

Mundo da Computação. São frases atrevidas como a de Scott McNeally, CEO da Sun: As pessoas me perguntam quando o PC vai **morrer**. Para mim, ele já está morto. Ou então a descarada boutade de Aleksandar Mandic, pioneiro da internet

quântica trará uma nova onda de bits subatômicos que podem ser, ao mesmo tempo, 1 e 0 A lei de Moore tem data marcada para **morrer**. Em uma ou duas décadas, o chip de silício estará liquidado

para empresas de Internet que não dão lucro As empresas de Internet vão ver suas ações despencar, muitas vão **morrer** e só as preparadas para dar lucro o quanto antes sobreviverão. O vaticínio, que a débâcle das bolsas

longínquo do passado situado há pouco mais de dois anos, as empresas entraram numa síndrome de "ou vou para a Web, ou **morro**". Não importava o ramo de atividade - de fabricantes de parafusos a engarrafadores de refrigerantes, todos estariam

Noble) conta como a Microsoft acordou tardiamente para o fenômeno Internet. No começo de 1994, revela o autor, a Microsoft **morria** de medo de que uma conexão com a rede comprometesse a segurança dos computadores localizados

incêndio em que está metido agora. 2. Evite revoluções internas, como as que acontecem quando a tecnologia utilizada **morre** e precisa ser trocada de uma só vez. 3. Não permita que cada departamento tenha sua própria tecnologia.

elevado, o único ponto fraco observado é que não é possível ouvir música sem ligar o atenuador. Se a pilha acaba, o som **morre**. \$ 1 700 REAIS Web 2.0 é sucesso que não gera receita (15/01/2007, 17h45)

RWs têm a vantagem de poder ser regravados sempre, com informações atualizadas, enquanto que a versatilidade do CD-R **morre** na primeira, única e definitiva utilização, pois o formato só permite uma gravação. Não

encontrá-lo e desativá-lo. Assim, as vantagens da tecnologia seriam reduzidas a zero. Nesse nível, ou a tecnologia **morre** porque não tem outros usos ou se torna universal e, portanto, não confere vantagem.

info / Hardware - Disco rígido Junte dois HDs num arranjo RAID 0 e ganhe velocidade no micro - 17/04/2006 Seu HD **morreu**? Recupere os dados colocando ele no freezer - 06/05/2005 Saiba como instalar um HD Serial ATA de 10 000 RPM - 06/05

No meio do caminho, a inicialização **morreu**. A primeira providência é verificar se o cabo do disco rígido está devidamente encaixado. Quando o cabo está com mau contato

Dicas, Escritório - Processadores de texto, Como criar cópias de backup de arquivos no Word 97/2000 Seguro **morreu** de velho, ensina o ditado popular. Para reduzir possíveis disabores com a perda de arquivos, ajuste o seu Word para sempre

capital de risco adorava o B2C. Em seguida, passou a odiá-lo. O primeiro ano do século 21 vai mostrar que o B2C não **morreu**. Vai mostrar o valor de uma grande e sólida carteira de clientes dispostos a consumir. O Natal de 2000 vai

O velho álbum de fotografias não **morreu**, mas ganhou um concorrente de respeito no mundo virtual. A organização e o armazenamento de imagens na Internet recebem

do pingüim. O PALADINO DO COBOL - Quer tirar o consultor Osvaldo Santo André do sério? Então diga que o Cobol **morreu** e se prepare para a resposta. "É uma linguagem fantástica, futurista, já previa a Internet em 1962

mundial de mainframes deve atingir um pico histórico de 110 bilhões de dólares. Não é um bom número para um produto que já **morreu**? Em 1996, foi de 95 bilhões. Os números mostram, além da boa saúde falta trema, falta cedilha, mas... você entendeu. Não entendeu? Vamos encarar os fatos: a língua portuguesa não **morreu**. Mas começa a cheirar mal. Esqueça se ela é bonita, ou se é rica pesados. Além de carregar esse chumbo na mala de mão, tive uma amarga surpresa ao ligá-lo após o jantar. A bateria **morreu** num piscar de olhos. Nada de coluna, nada de jogo. Moral da história. Aqui estou no meio do corredor do aeroporto

Se o disco rígido **morreu**, o freezer pode ressuscitá-lo por algum tempo Não, não é brincadeira nem primeiro-de-abril

parece estar reemergindo na forma de velha aliança IBM-Motorola. Esse projeto, que a Apple um dia ajudou a promover, nunca **morreu** totalmente e há engenheiros europeus e asiáticos desenvolvendo algo chamado MorphOS, sistema operacional

atualmente com 63 mil usuários, que imprimem uma média de 65 imagens por pedido. Um indicador de que as fotos em papel não **morrem** na era digital vem da Kodak, que oferece serviços de impressão online em conjunto com

Aí veio a HP com suas impressoras e ele teve de aposentar o projeto. A gente está cheio de ondas desse tipo. As coisas **morrem**. O produto perde a função. Sua turma de TI funciona muito como suporte. As pessoas só procuram vocês quando

de capital), por exemplo, estão de cabelo em pé. MARIACA - O que não podemos esquecer é que 95% das empresas **morrem** nos primeiros cinco anos de vida, em qualquer setor. A web mudou a velocidade das coisas, mas não mudou a taxa

fecharam e dez já estão no mercado. A UFRJ, por sua vez, já apoiou a criação de 24 empresas. Dessas, apenas duas **morreram** e catorze já foram graduadas. No ano passado, as 135 incubadoras pesquisadas pela Anprotec

nomes que foram parar no cemitério este ano eram conhecidos e respeitados. Outros ainda estavam em início de carreira. **Morreram**: GuiaLocal, Canal Web, Tantofaz.net, Click One, SportsJá, Campo21, Zeek, Baquia, Kelkoo, ZeroZeroZero

ocupar uma cova própria. Brincadeiras à parte, vou descrever aqui alguns conhecidos motivos pelos quais as empresas estão **morrendo** e acrescentar opiniões sobre o que fazer para não engrossar a lista dos defuntos.

agradeça aos deuses. Desde a descoberta do vírus dos prejuízos, ainda em março, pontocom's tidas como promissoras estão **morrendo** aos borbotões. Só nos Estados Unidos 130 bateram as botas de janeiro a outubro, segundo o instituto de

seus aliados que o Java não é uma linguagem, mas uma plataforma. Isso nos desperta a sinistra lembrança de um sistema já **defunto** chamado UCSD Pascal, do final dos anos 70, que trazia promessa e badalação similares. Era, também, um

Heller foi um dos responsáveis pela primeira implementação da tecnologia RISC na IBM e saiu para desenvolver partes da agora **defunta** televisão de alta definição (HDTV). Depois, trabalhou num grupo de capital de risco, mas agora

programas especializados trabalham com uma espécie de arquivo **morto**, uma lixeira de reserva. Assim, mesmo o arquivo não está mais nem na Lixeira do Windows, nem no arquivo **morto**. O UnErase deve ser executado no CD ou num disquete, no

possíveis. Se você acionar Ferramentas/Opções/orelha AutoArquivar, poderá definir a periodicidade com que o arquivo **morto** deve receber informações. Normalmente, a transferência é feita no momento em que você abre o Outlook

Mas a maioria delas é apenas outra coleção de ruídos, chiados e assobios, só que em estéreo. O rádio está "**morto**", então? Emissoras AM provavelmente estão com os anos contados, definitivamente ultrapassadas

Pode-se também morrer aos pouquinhos, mantendo o nível de 5% por anos e tomando o rumo que o Mac OS tomou. O OS/2 foi **morto** pelos maus executivos, e o Mac OS está preso demais a certas plataformas que agora se tornaram antieconômicas.

Contact Plus Corporation, oferece uma boa ajuda para identificar (e eliminar) esses arquivos que formam um verdadeiro peso **morto** no winchester. Se fizesse apenas isso, o More Space já estaria prestando um serviço forma manual, apenas apagando arquivos. Quando se tenta fazer isso, sempre se deixa passar algum item, que se torna um peso **morto**: no mínimo, algum arquivo que não serve para nada, mas fica lá, ocupando espaço e acumulando lixo

atrevidas como a de Scott McNeally, CEO da Sun: As pessoas me perguntam quando o PC vai morrer. Para mim, ele já está **morto**. Ou então a descarada boutade de Aleksandar Mandic, pioneiro da internet brasileira:

Se mentir, seja breve
 hostilidades legais. Aqui está o placar atual: o Divx nasceu **morto**. O SDMI provavelmente nunca vai nascer e o DeCSS (o decodificador em que o valor não reside no artefato, que é estático e **morto**, mas na arte real. Eu daria tudo para estar
 menor capacidade são usados basicamente no transporte de arquivos de um computador para outro. Funciona também como arquivo **morto**. Ou seja, armazenam arquivos que são raramente sua conta corrente. As inovações não param por aí. No lado cliente, onde o Java foi tantas vezes proclamado **morto**, novas aplicações e sistemas mostram que não é bem assim
 emergência da tecnologia Gigabit Ethernet como o próximo passo para as redes de alta velocidade. A opção ATM parece estar **morta**, pelo menos para o desktop. Essa observação foi confirmada na mais recente Network/Interop, realizada
 divirto quando se diz que a indústria dos computadores está **morta** Aqui está quando as pessoas dizem que a indústria dos computadores está **morta** ou que é o fim da tecnologia. Tudo hoje chefe, confissões íntimas, fofocas indiscretas e variações do mesmo tema acabam encontrando o fim que necessitam: o **cemitério** digital. Por default, os e-mails se destroem 30 segundos após a leitura, mas dá para mudar o prazo
 Online, Reportagem de Capa, Um e-**cemitério** para os sites Revista, Edição 2001 - Reportagem de Capa - Um e-**cemitério** para os sites Tendem a aumentar será uma pontocom com o nome de e-**cemitério**, para poder enterrar
 virar o jogo. As empresas que dependiam de mainframes bem que tentaram, mas não conseguiram condenar os grandalhões ao **cemitério**. Estacionados há anos no CPD, os mainframes guardavam a história da corporação, uma umcelular faz e tem os recursos de um Palm Vx, com seus 8 MB de memória. Gol de placa! Alguns nomes que foram parar no **cemitério** este ano eram conhecidos e respeitados. Outros ainda estavam em início de carreira. Morreram: GuiaLocal, Canal
 ouro O negócio virtual ideal do início do novo milênio será uma pontocom com o nome de e-**cemitério**, para poder **enterrar** todos os 99% de empresas de internet que vão falecer, segundo as previsões mais pessimistas. Mas devemos
 centenas de corporações nos Estados Unidos, os cibergurus americanos Don Tapscott, David Ticoll e Alex Lowy resolveram **enterrar** a tese de que empresas cada vez mais concentradoras dominarão indiscutivelmente seu melhor resultado. Por sorte, há alguém na Microsoft desenvolvendo um sistema que um dia poderá **enterrar** todos os Windows. Outra notícia é a tremenda agitação em cima das redes sem fio WiMAX. Essa
 afirma Cássio Garcia, diretor da subsidiária brasileira da Nortel. Os institutos de pesquisa já prevêem as datas para o **funeral**. Estamos num momento de transição. Em 2008, provavelmente o modelo de longa distância não existirá

Revista Nova Escola

Pior ainda! Cidadania até corre o risco de virar disciplina! Sem âncora no conhecimento, ela vira alma penada, miasma **desencarnado** da realidade, conjunto de chavões, puro proselitismo... A ênfase nas competências levou muitos a entender que conteúdos não

limita a atualizar as suas informações rotineiras. Mas, paradoxalmente, esse saber tido como descritivo e mnemônico, cuja **morte** inclusive foi anunciada algumas vezes, hoje parece renascer das cinzas com um novo vigor e maior importância pedagógica. Em algumas sociedades
 investigação ética. O intuito dessa discussão na escola não é dar prescrições, não é dizer o que deve ser, isto seria a **morte** do espírito reflexivo da ética. O intuito é, ao contrário, incitar reflexões que possam repercutir em nossas atitudes e escolhas
 ex-reitor da UFRGS, Hélgio Trindade, deu início ao debate dizendo que a greve dos professores universitários reflete a **morte** lenta do setor público. "É prioritário que a universidade seja remodelada a serviço do conhecimento e não do poder do capital
 Revolução de 30, são colocados princípios que, se hoje parecem líquidos e certos, não o eram naqueles anos, logo após o **enterro** da República Velha. São eles: obrigatoriedade do Ensino Básico, gratuidade, educação para ambos os sexos e ensino laico

esse motivo, a Volks resolveu tirar o modelo de linha em 1986. Sete anos mais tarde, o presidente Itamar Franco tentou **ressuscitar** o fusca, mas não obteve sucesso. A Volks voltou a fabricar o modelo mas interrompeu definitivamente a produção em 1996

Mortos que dá nome ao filme e cujos membros se reuniram para a leitura de versos e a discussão de paixões pessoais. Ao **ressuscitar** esses hábitos, o professor incentiva os jovens a seguir os próprios instintos e decidir seus destinos. Um deles, por exemplo, pretende

UniFMU, em São Paulo, afirmou que casos como o do CEV, do qual é coordenador, mostram que o ensino tradicional tende a **morrer** abraçado com o professor que (só) dá sua aula e com o aluno que (só) a assiste, ambos enroscados na grade horária. "Co

Helena. Depois de ver a escola mobilizada pelo assunto, ela estuda a melhor maneira de não deixar o entusiasmo pela reciclagem **morrer**. A cidade não tem coleta seletiva e esse poderia ser o próximo passo a ser dado , sugere a diretora. Veja quanto foi arrecadado

não cabe essa postura, ela é mais dialógica, você discute com o aluno. Às vezes, a gente chega com uma proposta, ela **morre** e vira uma nova proposta muito mais interessante porque parte do próprio aluno. Por exemplo, eu fiz umas oficinas mostrando alguns

imagina e a maior parte dele nada mais é do que um imenso e absoluto vazio. Estrela cadente é uma estrela morta. Quando **morre**, risca o céu. É uma estrela com rabinho atrás. O que se chama de estrela cadente não é, na verdade, uma estrela, mas um

negro". Chegou a hora de voltar para o Universo e apresentar a explicação científica para o fenômeno. Quando uma estrela **morre**, pode entrar em colapso e ter sua massa reduzida a um ponto de densidade infinita. Esse ponto provoca uma curvatura bastante

raízes no tempo. A esperança tem suas raízes na eternidade. O otimismo se alimenta de grandes coisas. Sem elas, ele **morre**. A esperança se alimenta de pequenas coisas. Nas pequenas coisas ela floresce. Basta-lhe um morango à beira do abismo. Hoje

Arquidiocesano, em São Paulo, faz um alerta: o projeto não deve ter como objetivo resgatar ou recuperar o cordel. "Ele nunca **morreu** e há cada vez mais pessoas interessadas na sua prática", afirma. Só em São Paulo há mais de 300 artistas populares que se

encargos exagerados e gasolina cara. Nos EUA, a aviação leve cresce cada vez mais. Aqui, onde faz muita falta, está **morrendo**. Sim vimos os trilhos de trem, especialmente no Rio Grande do Sul, onde é tudo muito plano, e fica mais fácil encontrá-los. Mas sabemos

liberdade de expressão, livre do impresso, do gravado, se na escola a tratamos como prisioneira do tempo, só vemos um reflexo **morto** que não é mais expressão. Não. O português que estudamos é o "culto", tipo aquela roupa nova que guardamos para os dias

Acreditava-se, assim, matar dois coelhos: um chamado análise linguística, outro interpretação. Mas o que estava sendo **morto**, a golpes de gramática, era o futuro leitor. Graciliano Ramos relata, em Infância, que tomou raiva e desconfiança dos livros justamente por

maior do que se imagina e a maior parte dele nada mais é do que um imenso e absoluto vazio. Estrela cadente é uma estrela **morta**. Quando morre, risca o céu. É uma estrela com rabinho atrás. O que se chama de estrela cadente não é, na verdade, uma estrela

escola, como instituição, tem de praticar a cidadania a todo minuto, em cada detalhe. Ou os discursos se tornam palavra **morta**. Mas estabelecer espaços específicos para esse fim também é fundamental. Nos anos 70 e 80, a grade curricular reservava

analisa Luiz Fernando Sengen. "Criadores aprendem o que desejam aprender. Não sabemos quanta liberdade de criação é **morta** nas salas de aula" Fundada em 1921, Summerhill sobrevive até hoje, sob constantes ameaças de fechamento. Na última, há seis anos, os fiscais

Revista Nova

*uma chance de transar com meu namorado. Voltar para o interior, onde a liberdade é vigiada e o agito, zero, soava como a **morte** da minha vida social. O único consolo era me reaproximar da Natália e sua família, por quem mantinha o afeto da infância ame essa pessoa. A vida é feita de troca de idéias. Nas duas vezes em que me fechei, o assunto entre nós mingouou, até **morrer**. Foi tiro e queda: a rotina começou a pesar e o encanto acabou. Não caio mais nessa!" Deixar a turma de lado pode realmente*

Revista Quatro Rodas

traíçoeira quando usada em velocidades muito baixas, muito embora o carro seja equipado com um recurso que evita que o motor **morra**, um opcional de 80 libras (158 dólares) que provavelmente não vale o que custa. Previsivelmente, a suspensão é firme, particularmente

curso, um vazamento de esgoto cruzou seu caminho. Parado no sinal, Marcus pensou em dar ré ou em inventar que o carro tinha **morrido**. Mas, empurrado pelas buzinas, desistiu da idéia. Teve que passar, a 0,5 km/h. "Me senti mal. Desencanei do curso

cult, respeitada até mesmo pelos mais puristas que costumam torcer o nariz para réplicas. Agora, a réplica volta a **reencarnar** na versão conversível, a Cabriolet. Desta vez por obra da Chamonix, localizada na cidade de Jarinu (SP), que adquiriu o ferramental

Pelo menos para os carros, a vida depois da **morte** é uma certeza Desde que nasceu, a própria **morte** já é assunto pensado. Diria mais: planejado. Seus fluidos serão extraídos. Depois, vai doar aos semelhantes 85% do seu peso total. É o que passou a exigir, em alguns parentes para dar uma volta e o carro continuava confortável, mesmo com dez pessoas em seu interior." A primeira **morte** desse Galaxie dourado ocorreu na metade da década de 90. Com o carro fora de linha, as peças de reposição começaram a escassear. O promotor a concorrência e a própria montadora, com o Palio, lançaram veículos mais modernos na mesma faixa. Todos prediziam a **morte** da antiga bota ortopédica. Foi quando o Mille se reinventou outra vez, botou equipamentos para fora e virou um autêntico pé A ressurreição

Conheça a saga da reconstrução do Phantom, uma ex-limusine devorada por cupins que renasce como esportivo 74 anos depois para disputar ralis de carros antigos

direção desmultiplicada não faz das manobras um suplício e, no trânsito, atende rápido aos chamados. Seu dono, e responsável **pela ressurreição**, é o empresário Rubens Hay, colecionador obcecado pela marca e restaurador dos mais ortodoxos. Sua paixão pela marca é tamanha que, não satisfeito de ter um verdadeiro show room com quase todos os modelos produzidos no Brasil, transformou um deles em carro de pista, nos moldes dos que competiam nos anos 60.

Liderado pelo empresário Roberto Paulo César de Andrade, que presidia a Associação de Amigos do Museu, teve início um movimento para promover a "**ressurreição do Protos**". A entidade designou o conselheiro Guilherme Pfisterer para montar um projeto de restauração e a missão, que parecia impossível, começou a ser viabilizada.

Agora surge a notícia que Carlos Ghosn, executivo brasileiro que comanda a Renault e a Nissan, anunciou que entre seus planos está a **ressurreição da marca Renault-Alpine** e que o novo carro continuará fiel aos conceitos de custo e desempenho do projeto inicial.

proprietários para conferir como um carro pode nascer, morrer e **ressuscitar** várias vezes. É o caso do Galaxie 500 da foto ao lado, modelo 1979, um reais. O colecionador Fabiano Tilli, 33 anos, conseguiu **ressuscitar** duas vezes o Galaxie - ou o "Zé Dourado", como ele costuma chamar o carro

Corvette num carro de corrida para as ruas. Em 2001, a GM **ressuscitou** a nomenclatura para a versão mais esportiva. Durante nossos inspiração num passado vitorioso para levantar sua marca. E **ressuscitou** o superesportivo. Mas por pouco tempo. Sua produção será

composta por Fuscas. Em agosto de 1993, atendendo a um pedido do presidente Itamar Franco, a fábrica da Via Anchieta **ressuscitou** o Fusca. Trazia novidades como catalisador, pneus radiais e cintos de três pontos e sobreviveu até o final de junho de

sonolência do ponteiro do velocímetro em algumas ultrapassagens. Tampouco alguém tem saudade da fase em que o motor falhava ou **morria** por causa de um misterioso defeito na marcha lenta. Mas a verdade é que o pequeno Chevrolet surpreendeu. Engana-se no entanto quem

alcoool. Um dia você vai ter um! (anônimo) Dizem que sogra jamais pode ter o nome de Esperança, por que dizem que esperança é a última que **morre**... (César Augusto Abramo Jr - São Paulo - SP)

riqueza de histórias que um carro pode carregar. Do ponto de vista dos negócios da indústria, o automóvel em questão **morreu** em 1979, o último ano de sua série (a versão mais luxuosa da família, o Landau, resistiu ainda até 1983). Para as pessoas que

da TV colorida, da pílula anticoncepcional, do satélite. Ela é do tempo do motor refrigerado a ar. A velha

Kombi **morreu** pela boca. Sua cantoria é 2 dB mais alta que o permitido pelo Proconve para utilitários fabricados a partir de janeiro. A Volkswagen pensou (idle air control) - peça que regula a marcha lenta - costuma dar problemas. Para avaliá-la, dê a partida. Se o carro **morrer** logo ou mais de uma vez, será preciso trocá-la, uma despesa de até 300 reais. Os bancos também merecem uma análise detalhada mecânica de seu passado. Só mesmo recorrendo à memória dos ex-proprietários para conferir como um carro pode nascer, **morrer** e ressuscitar várias vezes. É o caso do Galaxie 500 da foto ao lado, modelo 1979, um dos maiores exemplos da riqueza de histórias que um carro conta do interior. A embreagem tem um curso pequeno, exigindo certo cuidado na hora de sair, para não deixar o carro **morrer**. Deve-se manter o ponteiro perto dos 2000 giros. Mas, nessa minha experiência alemã com o M3, eu tinha as piores intenções possíveis e emparelha um velho Chevrolet Caprice, estica o pescoço e dispara, feliz: "Eu vi esse carro nascer, em 1955, e vi ele **morrer**. Agora estou vendo ele voltar!" A volta do Thunderbird vinha sendo anunciada desde janeiro de 1999, quando um protótipo foi mostrado no Salão de Detroit pensar em algo em torno de 34 000 reais não estará fazendo uma má aposta. Com a chegada do modelo, o Corsa Sedan 1.0 deve **morrer**. A GM nega, mas afirma que, se o carro tiver uma boa queda em vendas, não há por que mantê-lo no mercado. O inverso pode ser aplicado

Revista Vida Simples

sociólogo polonês Zygmunt Bauman em seu livro Sociedade Líquida. Veja o exemplo da moda. As coleções têm que nascer e **morrer** para a indústria sobreviver. Assim, quando você acha que está entendendo alguma coisa, ela muda. A moda é ditadora, diz o que é legal você quando quem a propõe é o misticismo ou a superstição, pode **morrer** a esperança e o paciente. Nunca foi fácil viver. A visão romântica que temos responsabilidade. Essa é a esperança que não morre. E, se **morrer**, será a última, pois depois dela não há mais nada. Eugênio costumamos chamar de sabedoria popular está impregnada de ditados e expressões cristãs. "A esperança é a última que **morre**", "a Justiça tarda mas não falha" e "o trabalho enobrece o homem" são apenas alguns exemplos de uma lista enorme de frases como: Às vezes o paciente parece que **morre**, mas a esperança não. Dessa forma conseguimos por isso dizemos que ela é a última que **morre**. Os gregos da Antiguidade, que têm respostas responsabilidade. Essa é a esperança que não **morre**. E, se morrer, será a última, pois depois

Revista Você S/A

elas visam ao lucro a qualquer preço, rompem com a ética, passam por cima das pessoas. A tendência é que esta empresa **morra**, porque é impossível sobreviver sem levar em conta as pessoas. Infelizmente sim. A percepção de que é preciso pensar em

na responsabilidade social, fazem essas coisas. Imagine se tivéssemos aceitado a proposta - o discurso aqui dentro teria **morrido** naquele dia...

caixa, como se saneia o caixa. Mas, se a empresa ficar pensando só no caixa, ela não pensa para a frente e, portanto, **morre**. A empresa precisa também pensar em crescer e, quando ela está focada em crescer, não olha o caixa. Ela precisa investir, e investir

Você precisa manter o processo de inovação sob domínio. Se você perde o controle, ele domina você, você acaba desistindo e a turma não toca mais no caso - dá a impressão de que ele **morreu**.

administração e negócios não estão nem aí, e seguem recomendando literatura do século passado, inspirando-se num mundo que já **morreu**, apegadas à fantasia perversa de que esse mundo vai ressurgir das cinzas. Não vai. Honestamente, eu gostaria de saber quantos cursos de marketing/administração/negócios

"Ainda continuei heroicamente consegui alguns pedidos. Depois, o negócio **morreu** de vez. "Meu assunto ficou velho e a

Afinal, assim como as pessoas, as organizações também têm um ciclo de vida. Todas elas nascem, crescem, amadurecem e **morrem**. Todas elas aprendem, se desenvolvem rapidamente, estabilizam o

crescimento e definham, sem exceção. A diferença é que as empresas características das empresas brasileiras que vão durar: 1. Entendem o meio ambiente onde estão inseridas as empresas que **morrem** mantêm sua visão focada no core business e não olham ao redor. Aquelas que duram entendem e se moldam às mudanças de comportamento são simples. Oportunidades são perdidas. Correções e melhorias deixam de ser feitas. Erros permanecem. Boas idéias **morrem**. Tudo demora para ser resolvido. A produtividade vai para o espaço. Dinheiro é jogado no lixo. O balanço sofre. É possível de "não perturbe" na maçaneta. E tapam os ouvidos quando alguém ousa bater na porta com mais força. "As empresas **morrem** de vergonha quando fica claro que elas negligenciam e até desmotivam os seus talentos", diz Alexandre Basile. Pois é. Os empregadores o ofício; é melhor, portanto, que tenha alguma paixão em relação a ele." Na maioria das vezes, essas excitações **morrem**. Como um adolescente que não sabe se quer ser médico ou administrador de empresas. Como quando você passa por uma garota charmosa assumiu a Chrysler, em 1978, a companhia estava no leito de **morte**. A Chrysler voltou-se para ele assim como um país volta-se para de um pelotão, conduzindo-o para o combate. E a vida e a **morte** da companhia, do time, ou do projeto dependem do equilíbrio das cada vez mais cedo a abandonar a fantasia e entregar-se à cruel aspereza da realidade. O excesso de pragmatismo leva a uma **morte** precoce da capacidade de sonhar e vislumbrar possibilidades e perspectivas que criam e mantém nossa individualidade, fator extremamente criar obstáculos a sua ambição, mas, jamais você poderá detê-lo. Aquela tirania está morta para sempre, e com sua **morte**, tem surgido um período de grande luminosidade para aqueles que detêm poder e riqueza. Em vez de criar obstáculos a seu crescimento e ascensão constantemente. Somos diferentes a cada instante, e temos a chance de escolher uma diferença melhor ou pior. Questão de opção! Da **morte** de uma velha opinião formada, nasce uma nova visão, como numa metamorfose, ambulante, pois assim somos. Eu pedi emprestado positivamente com os colegas de trabalho. "Ter talento para solucionar problemas pode representar a diferença entre a vida e a **morte** no mundo corporativo", afirma Britto, da TMP. A formação acadêmica é fundamental porque dá ao profissional sua base técnica, além ou na CPU. Se a pancada é recebida quando o disco rígido está processando alguma informação, o golpe pode decretar a **morte** do equipamento. Por isso, se você não tem uma relação de afeto com o seu computador, trate-o pelo menos com respeito país. Como você deve ter percebido, isso é coisa do passado. O modelo de sindicalismo que se viu até recentemente está **morto**. "Os sindicatos estão fragilizados e passam por um período de reestruturação", diz Luiz Marinho, presidente da Central Única dos você lembra quantas vezes seu superior ou o pessoal do RH lhe solicitou seu currículo novamente, ou o resgatou do arquivo **morto**, para checar se o que ele apontava como sendo potencial inerente realmente se materializou? Ou então, numa situação de promoção em sua a peso de ouro, é uma fonte permanente de incertezas para os presidentes. Eis a razão: suas estratégias viram arquivo **morto** se não houver quem as implemente. "A estratégia é linda no Power Point, mas fazê-la virar ação é muito difícil", diz Vânia Ferro interferir em seu caminho ou mesmo criar obstáculos a sua ambição, mas, jamais você poderá detê-lo. Aquela tirania está **morta** para sempre, e com sua morte, tem surgido um período de grande luminosidade para aqueles que detêm poder e riqueza. Em vez de criar obstáculos

ANEXO C – A Construção "SV DE RIR"

1. **MORRENDODERIR.com.br** - O seu site de humor na Internet! (www.morrendoderir.com.br/)
2. As situações estapafúrdias que Deus e o Diabo vivem no decorrer das cenas são de **chorar de rir**. O dilema entre o Bem e o Mal passa ao largo do texto, ... (www.rabisco.com.br/80/vixe.htm)
3. AHAHAHA VEJAM ISSO!!! **ME ESCANGALHEI DE RIR!**
(www.fisiculturismo.com.br/forum2/viewtopic.php?t=26408)
4. Se a galera quiser **passar mal de rir**, essas são ótimas:
(<http://www.fisiculturismo.com.br/forum2/viewtopic.php?t=26408>)
5. E foi justamente Regina Casé que quase **matou de rir** uma mulher na platéia. ... A platéia quase morreu de rir. (www.jornaldedebates.ig.com.br/index.aspx?cnt_id=15&art_id=6479)
6. Eu vou apontar pra você e me **mijar de rir**. (<http://fabhood.zip.net/>)
7. **Rolando de Rir**: o Livro das Gargalhadas do Menino Maluquinho
ZIRALDO http://www.submarino.com.br/books_productdetails.asp?Query=ProductPage&ProdTypeId=1&ProdId=155464&ST=SL2094
8. Top Gang I e II também são de **doer a barriga de rir**. Agora, o que me deixa chorando de rir é Duck Amuck (www.verbeat.org/blogs/eporaqui/arquivos/2007/01/meu_eu_nunca_ri.html)
9. Humor Negro, mas **me rachei de rir**. (<http://forum.jogosonline.com.br/showthread.php?t=28833>)
10. A ‘terça parte’ dos anjos que observava tudo de um local privilegiado, **caiu de rir**. O homem, que após seu ato de desobediência estava sujeito à morte, ... (<http://ladraodeminutos.zip.net/>)
11. Toda vez que passa a propaganda de um remédio é a senha preu **me acabar de rir**. O nome é... algo parecido com Superist, ou Super-Hist, um remédio pra gripe. (www.hikawa.com.br/2004/06/rir)
12. Quando ouvi vocês gravando já estava morrendo de rir com as histórias do Sr.K. ... Cara, esse foi de **esborrachar de rir!** (<http://jovemnerd.ig.com.br/wordpress/wp-commentsrss2.php?p=616>)
13. Saindo do banheiro, **não se aguentava de rir**, motivo pelo qual TEVE que contar a façanha à chefe, ... Chorava de rir. Teve dor de cabeça de tantas risadas. ... (<http://mahara.justlia.com.br/>)
14. ANA dá seu palpite,. Janeiro 26, 2007 @ 7:31 pm. MUITO SHOW CHOREI DE RIR ... Quase **caguei de rir**. Caráca, mermão, num fais isso mais não!!!! (www.perguntascretinas.com.br/index.php?p=2622)
15. Vc ia passar mal de rir. Sorry a demora pra escrever, mas vai ser isso mesmo. ... Dá vontade de **sentar no chão de rir** quando vc abre meu armário :)) (www.amigosdojoe.blogspot.com.br/)
16. HAHHAHAHAHAHAH EU VOU **GRITAR DE RIR** Dani diz: meninas ... tu ainda me mata de rir daqui a pouco eu acordo o prédio inteiro! (<http://chezmoi.blogspot.com.br/>)
17. Me rachei de rir aqui! Que implicância com o V3 pink... :-)) ... Eu **me parti de rir**... :). Escrito por Ricardo Saffi Marques em novembro...(www.odontopalm.com.br/gsf/arquivo/2006/11/podsemfio_n19)
18. **Me entortei de rir** na cama, de tanto rir com a descrição dos poderes do Sayid Genérico... .. Chorei de rir com as descrições, mas garoto Ctrl+X foi GENIAL! ... (<http://yabu.com.br/blog/?p=690>)
19. Tudo, qualquer assunto, a gente **se desmora de rir**, aquele riso que provoca dores abdominais, ... Os comerciais estão de primeira, tô **me acabando de rir**.(www.vaam.blogspot.com.br/)
20. Ele só conseguiu fazer que sim com a cabeça, **dobrando-se de rir**. Era a coisa mais engraçada ... Ele parou de rir. Irmã gêmea? Morta? Aquilo era sério mesmo? (www.opovo.com.br/colunas/kelmericas/649908)
21. **se sacudia de rir** com o corpo inteiro. Disse enfim ter entendido que eu ... E morre de rir, depois se arrepende, passa as mãos no meu pescoço e por aí vai. (www.ccv.ufc.br/cult/2004-1/download/cprov104.pdf)
22. Do tipo que te faz **se espocar de rir** estando vermelho. A noite tive uma briga séria com meu irmão. Ele anda se tornando tudo aquilo que (www.oneboy.weblogger.terra.com.br/200608_oneboy_arquivo)
23. Lúcio Mauro Filho também **se esbaldou de rir** ao lado da mulher, Cíntia Oliveira, ... “Além de rir, também fiquei emocionado (ofuxico.uol.com.br/Materias/Noticias/2006/08/28770.htm)
24. E, claro, há aquelas em que todo o cinema **se desmancha de rir**. ... Se você gosta de rir bastante e ainda levar a criançada para ver um bom filme, ... (<http://divirta-se.correioweb.com.br/videos.htm?codigo=683>)
25. Eu terminei melancia e to lendo "A Vida, o Universo e Tudo Mais" é claro eu **bolo de rir** com o livro. melancia é muito bom tb só é meio cansativo no começo ...(<http://colorfully.blogspot.com.br/>)
26. Claro que **estourei de rir** das comunidades!! Bom, eu carbonizo a comida, às vezes, mas não me chamam de carvoeirinho.. mamãe chama de pateta mesmo!!! ;D ... (www.blog.nocaute.org/?feed=comments-rss2)
27. Cada vez que entro **casco de rir**. Legal demais! ;). QUOTE(Jônatas @ 17/02/2007, 11:59) *. juh.gif juh.gif smiley30.gif smiley30.gif smiley1.gif (www.alenda.com.br/forum/lofiversion/index.php?t9362-100)
28. Passei isso para um monte de gente, todo mundo **se abriu de rir**. E pior de tudo, eles e assim com eu. só consigo me identificar com o churrasco (<http://forum.imasters.com.br/lofiversion/index.php/t155365.html>)

ANEXO D – Construção LINDO DE MORRER

Boa Forma

23. Nunca é demais repetir aquele conselho que a gente já conhece: o bronzeado saudável, uniforme e **lindo de morrer** deve ser conquistado progressivamente, sem pressa. Cada tipo de pele e, principalmente, cada perfil de garota
24. Inteligente, cheia de talento e **linda de morrer**. Isso tudo não é questão de sorte nem milagre: Mariana Ximenes estuda muito, cuida bem do que entra no
25. **Linda de morrer**, ela foi conquistando seu espaço na telinha. Começou fazendo biquinho em um comercial de pudim, arrasou corações
26. cinemas o longa "O Diabo Veste Prada". A história é a seguinte: Andrea (Anne Hathaway, com o cabelo l-i-n-d-o de **morrer!**) é uma jornalista recém-formada que consegue o emprego pelo qual "milhões de garotas morreriam" para

Capricho

27. A jovem atriz da hora nos EUA é a loirinha Evan Rachel Wood, 18 anos, que consegue juntar em um corpo só **uma beleza de morrer**, um talento de estrela veterana, aparições boas tanto na tevê como no cinema, é baladeira sem dar bafão e começa a

Cláudia

28. boné de lona, DOC DOG; tênis de náilon, ADIDAS PARA BAYARD. ELA: bata de georgette bordada com cristais, **LINDA DE MORRER**; regata de malha, CRIATIVA; saia de algodão com aplicações de paetês, DROSÓFILA; cinto de couro tressê

Contigo

29. **LINDA DE MORRER** Gisele brinca com Karolina Kurkova e Alessandra Ambrosio, em lançamento de grife, em Nova York A modelo brasileira aparece
30. Rodrigo Santoro é **lindo de morrer**. Mas no seriado Lost (AXN), do qual ele vai participar, terá oponentes de peso no quesito "colírio
31. magicamente agraciada com a boa fortuna. Em contrapartida, Jake (Chris Pine, de O Diário da Princesa 2) é um garoto **lindo de morrer**, fofo, mas... desgraçadamente azarado. Jake também mora em Nova York e tenta emplacar a banda McFly
32. Conta de respeito). E apaixonar-se por ela não é nada impossível. Michelle é esguia, meiga e **linda de morrer**. E, ainda, segundo Cruise, um doce de pessoa. Seu porte de modelo - ela tem 1,73 metro de altura
33. Sim, e muito bem casado, há dois anos. A Juliana (Feres, 29 anos) é professora de acrobacia aérea, atriz e **linda de morrer**. Já ouvi gracinhas de meninas, é claro, principalmente quando estava em As Filhas da Mãe, mas é o tipo de
34. Leticia Maria Birkheuer (25/4/1979), de ascendência alemã por parte de pai e italiana por parte de mãe, é **linda de morrer**, educadíssima, articulada e talentosa portanto muito requisitada pelo mundo da moda. Apesar de adorar
35. chamo a atenção de ninguém. Só descobri que era **lindo de morrer** (risos) quando fui para a televisão normalíssima. Ai, vim para a televisão e descobri que era **lindo de morrer** (risos). Passei a receber cartas do Brasil inteiro

Nova

36. o que sabe da tal rua. Um cara sem atrativos se aproxima de você numa balada. Nesse meio-tempo, um saradão **lindo de morrer** chega ao pedaço. Sua reação: A. Vira para o primeiro e diz: Desculpe, mas não falo a sua língua . C. Troca umas palavrinha
37. sua história amorosa já! Segundo Amelia, a mulher que está sempre cercada de admiradores nem sempre é aquela **linda de morrer**. O pré-requisito básico para ter uma fila de pretendentes: preocupar-se consigo mesma, em se desenvolver em todas as áreas da

Vida Simples

38. para ficar uma semana numa cidade mas lá pelo terceiro dia alguém disse que 100 quilômetros adiante tem uma praia **linda de morrer**, por que não zarpar? Aproveite mais uma vez que não é preciso fazer conferência e esperar um consenso entre todos os integrantes